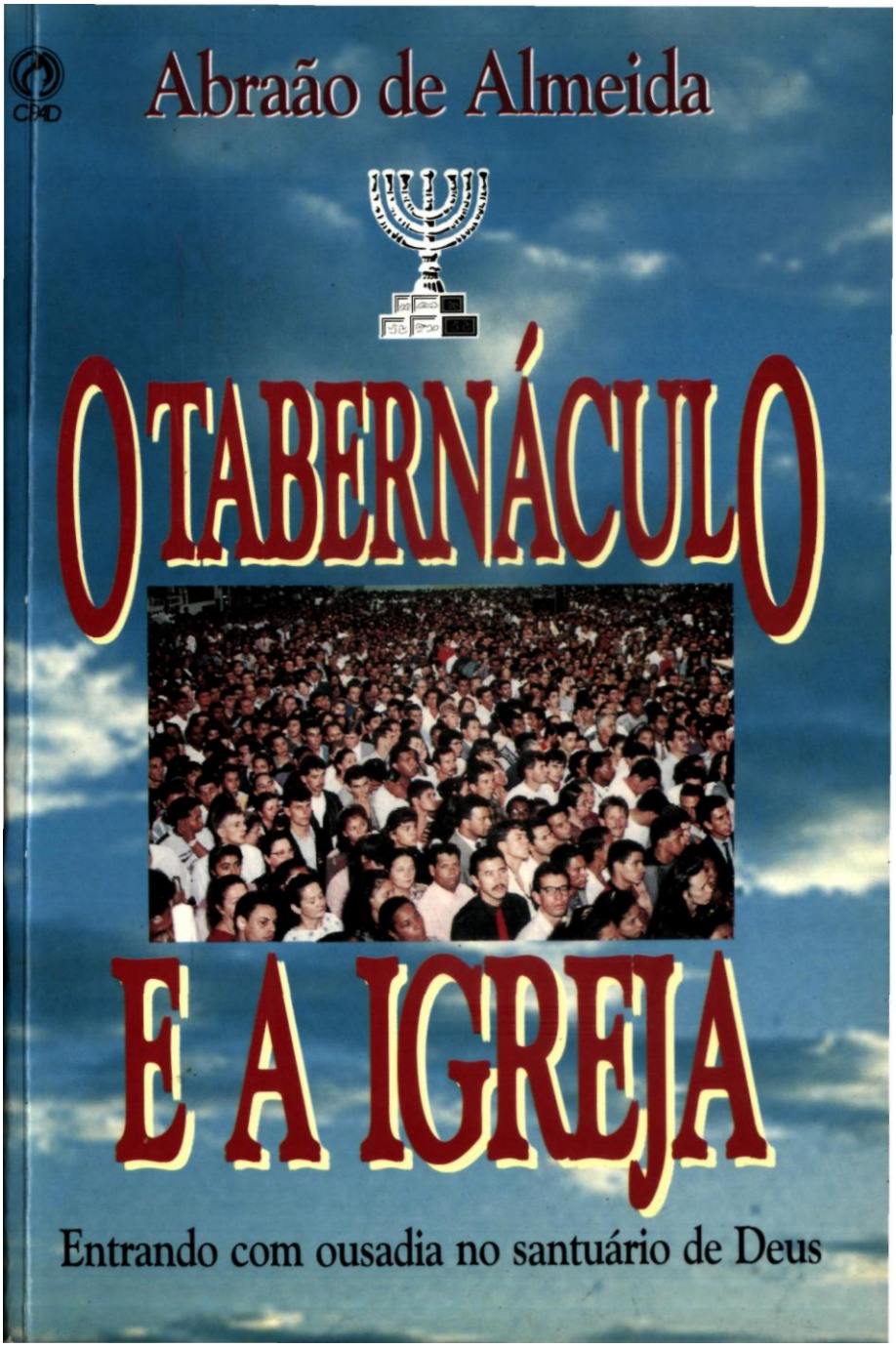


E-book digitalizado por: ***Levita***
Com exclusividade para:

E-BOOKS Evangélicos

http://ebooksgospel.blogspot.com/

Abraão de Almeida

O TABERNÁCULO E A IGREJA

Entrando com ousadia no santuário de Deus

Índice

Prefácio 5
Ao Leitor 7
1. A Tipologia Bíblica 10
2.0 Tabernáculo 20
3. As Peças do Tabernáculo 35
4.0 Sacerdócio..... 48
5. Os Sacrifícios..... 64
6.0 Cristão no Pátio..... 83
7.0 Cristão no Lugar Santo..... 104
8. O Cristão no Lugar Santíssimo..... 119

Prefácio

Um dos estudos mais proveitosos a que o crente pode dedicar-se é o de Tipologia Bíblica. Tipos são "sombras", ou seja, representações da realidade. Em Hebreus 10.1 lemos: "...tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas..." Os tipos, em certos casos, aparecem associados aos eventos relacionados como povo de Deus, como,por exemplo, a passagem de Israel pelo mar Vermelho (1 Coríntios 10.1). Em outros casos, porém, certas instituições apresentam "tipos" de algo muito maior e mais abrangente. Outrossim, alguns objetos servem de tipo ou "sombra" daquilo que é real,permanente, e de valor eterno. Para exemplificar este último caso, temos o Tabernáculo que Israel transportou durante 40 anos de sua peregrinação no deserto, quando a caminho da terra de Canaã.

O Tabernáculo é, na Bíblia, descrito com várias acepções e uma delas é a de "tenda", que se podia armar e desarmar. A sua função principal era a de servir como o lugar de encontro entre Deus e o homem. O Tabernáculo é também chamado de "Tenda do testemunho" em Números 9.15. Era neste recinto, relativamente simples, que Deus encontrava-se com seu povo: "...à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali" (Êxodo 29.42). Este lugar era santo, consagrado ao culto de Jeová, o Deus vivo e eterno.

Como é grande o contraste entre este Santuário e os santuários ou templos encontrados no Egito, Babilônia e Grécia, nos quais eram entronizados os ídolos mudos e mortos das religiões falsas.

No culto a estas divindades prevalecia a mais vergonhosa imoralidade, mas no Santuário de Deus encontramos a santidade, a pureza e a reverência.

Este Tabernáculo, bem como o templo de Salomão e o visto por Ezequiel nos capítulos 40 a 43 de sua profecia, simbolizam a Igreja edificada "para morada de Deus em Espírito" (Efésios 2.22). Simboliza também o próprio crente cujo corpo "é o templo do Espírito Santo" (1 Coríntios 6.19). Ademais, o Tabernáculo representa, por tipos, a realidade suprema do Céu, onde agora mesmo Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, comparece, "por nós, perante a face de Deus" (Hebreus 924).

Assim se vê que o estudo do Tabernáculo, com seus ritos, cerimônias e sistema sacerdotal expõe, diante de nós, um rico e vasto campo de lições espirituais que poderemos aproveitar, ao nos dedicarmos a este estudo.

Esta obra, da pena ungida do escritor Abraão de Almeida, será extremamente útil para quem se dedica ao estudo de Tipologia Bíblica. O leitor sentir-se-á, após estudar meticulosamente o assunto em pauta, impelido a ter um novo e feliz encontro com Deus.

Pr. N. Lawrence Olson

Ao Leitor

O templo levantado por Moisés no deserto, segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte Sinai pelo próprio Deus, é o mais eloqüente de todos os tipos rituais do antigo Pacto. Como uma prefiguração dos fatos do Novo Testamento, ele encontra como antítipos na Nova Aliança não somente Cristo e o cristão, mas também a Igreja no seu todo e mesmo o próprio Céu, uma vez que "Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, e sim no próprio céu, afim de comparecer, agora, diante da face de Deus a nosso favor" (Hebreus 924, A Bíblia de Jerusalém).

No estudo que o leitor tem em mãos há abundantes referências às divisões do Tabernáculo, ao seu rico e variado mobiliário, aos materiais empregados na sua construção, às cores, às diferentes ofertas, aos números aplicados às peças e aos sacrifícios, etc, tudo com o sincero desejo de aprofundar-lhe os conhecimentos do plano divino para sua vida. Todas essas riquezas tipológicas, associadas às grandes festas anuais e ao sacerdócio levítico, constituem preciosas e práticas lições sobre como viver hoje a verdadeira vida cristã.

Embora seja do conhecimento do autor que o Tabernáculo tem sido objeto de muitas e edificantes obras, inclusive em português, este livro, entretanto, longe de pretender esgotar tão fértil assunto, se propõe a ser original. Ele focaliza o assunto do ponto de vista do crescimento espiritual, tomando por base a recomendação apostólica: "Antes crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3.18).

O crescimento na graça, segundo as divisões daquele primeiro templo israelita, relaciona-se de perto com as três pessoas da Trindade, uma vez que começamos pelo Espírito Santo, prosseguimos na pessoa do Filho de Deus e alcançamos, no Pai, a medida da estatura da plenitude de Cristo. Nessa progressão estão as três principais virtudes do cristianismo -a fé, a esperança e o amor -bem como as fases da nossa frutificação: 30,60 e 100 por um, ou seja: fruto, mais fruto e muito fruto (Marcos 4.8; João 15.1-5; 1 Coríntios 13.13). Por tais razões, sugiro ao leitor seguir a ordem dos capítulos tal como eles se apresentam, para uma mais proveitosa assimilação do seu conteúdo.

A fim de tornar este livro o mais claro possível, os textos bíblicos do Antigo Testamento relacionados com o Tabernáculo foram extraídos, de preferência, da tradução coordenada por Ludovico Garmus para a Editora Vozes Ltda., edição do Círculo do Livro S A.,pelo fato de nesta Bíblia os obscuros pesos, medidas e valores hebraicos, como côvados, talentos e sidos, estarem equiparados ao nosso conhecido sistema decimal. O versículo 10 de Êxodo 25, que trata das dimensões da arca, é um bom exemplo de como este texto ficou mais compreensível. Comparemos: "Também farás uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio a largura, edeum cavado emeioaaltura" (Almeida Revista e Atualizada no Brasil). "Farás uma arca de madeira de acácia, com 125 cm de comprimento, por 75 cm de largura e 75 de altura" (Ludovico Garmus). Para as demais citações, tanto no Novo como do Antigo Testamento, servi-me das edições Revista e Atualizada no Brasil (ARA) *e Revista e Corrigida* (ARC), *respectivamente da Sociedade Bíblica do Brasil e da Imprensa Bíblica Brasileira, ambas na tradução de João Ferreira de Almeida. Há, ainda, citações da Tradução Brasileira e da Bíblia de Jerusalém (Edições Paulinas).*

Por outro lado, conhecendo de perto a agitada vida moderna, com seu tão pouco tempo para a leitura, intencionalmente transcrevi o maior número possível de

passagens da Escritura, dando ao leitor oportunidade de comparar o meu comentário com apropria Palavra de Deus, mesmo não tendo à mão um exemplar da Bíblia.

O excepcional interesse demonstrado pelos que ouviram pelo menos um dos inúmeros estudos acerca desse interessante tema, que ministrei no Brasil e Exterior, animou-me a escrever este

livro. Alguns irmãos chegaram a confessar, depois de acompanhar os passos do nosso crescimento cristão, que nunca mais foram os mesmos crentes. Eles tiveram uma clara visão dos elevados propósitos divinos para suas vidas, e entraram assim numa nova dimensão espiritual. E meu sincero desejo que o inesgotável manancial de inspiração e ensinamento, que é o Tabernáculo, sacie no leitor amigo a sua mais profunda sede de Deus, e lhe dê a necessária "intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hebreus 10.19), e assim experimentar "toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo" (Efésios 1.3). Quanto maior for o número dos que avançam ousadamente para o Santíssimo Lugar, mais poderosamente brilhará, nas trevas densas deste mundo, a refulgente luz do testemunho cristão.

Não poderia encerrar estas notas sem antes tornar pública minha gratidão a algumas pessoas muito queridas, que tiveram importante participação nesta obra: Minha esposa Lúcia, pelo constante estímulo e apoio. Eldir Gois, que foi minha eficiente secretária na CPAD, e minha filha Elaíse, pelas repetidas datilografias do texto. Ronaldo Antunes, pelas primorosas ilustrações. Pastor Lawrence Olson, pelo excelente prefácio. Professor Gustavo Kessler, pela segura revisão final.

Bristol, agosto de 1985
Abraão de Almeida

1
A Tipologia Bíblica

Antes de considerarmos especificamente a tipologia do Tabernáculo, achamos conveniente salientar aqui algumas definições de tipologia, bem como dar alguns poucos exemplos. Como procuramos ser, neste primeiro capítulo, o mais conciso possível, muitas passagens bíblicas estão aqui apenas referenciadas, não transcritas.

O tipo bíblico é uma representação pré-ordenada, pela qual pessoas, eventos e instituições do Antigo Testamento prefiguram pessoas, eventos e instituições do Novo Testamento. São figuras, ou lições, pelas quais Deus tem ensinado seu povo acerca do seu plano redentor e de seus elevados propósitos para a vida cristã. São uma mostra de coisas vindouras e não a verdadeira imagem dessas coisas (Colossenses 2.17; Hebreus 8.5; 10.1). Todo o sistema mosaico, por exemplo, foi como um jardim de infância no qual o povo de Deus foi educado nas coisas divinas e ensinado a ver assim a realidade das coisas futuras.

A Bíblia usa diversas palavras para tipos, tais como: *sinal* (João 20.25);*figura* (Atos 7.43; Romanos 5.14; 1 Coríntios 10.11); *forma* (Romanos 6.17); *parábola*, *alegoria* (Hebreus 9.9); *modelo* (Atos 7.44; Hebreus 8.4,5); *sombra* (Colossenses 2.14; Hebreus 8.5), e *exemplo* (Filipenses 3.17; 1 Timóteo 4.12; 1 Pedro 5.3; 2 Pedro 2.6).

Alguns dos nomes para os antítipos: *verdadeira figura (1* Pedro 3.21); *mesma imagem* (Hebreus 10.1); *coisas celestiais* (Hebreus 9.23); *verdadeiro* (Hebreus 9.24), e *Espírito* (2 Coríntios 3.6).

O tipo é o objeto da lição, a revelação temporária de uma pessoa, um acontecimento ou uma instituição vindoura. O antítipo é o cumprimento daquilo que havia sido predito.

São necessários um ou mais pontos de afinidade entre o tipo e o antítipo (Colossenses 2.14-17[1]*;* Hebreus 10.1). O tipo precisa ser profético em todos os pontos de semelhança com o antítipo, e precisa verdadeiramente prefigurar as coisas vindouras (João 3.14; Romanos 5.14; Hebreus 8.5; 9.23,24; 1 Pedro 3.21).

O tipo é sempre terrestre, enquanto o antítipo pode ser tanto terrestre como celestial (Hebreus 8.5; 9.24; 1 Pedro 3.21).

Desde que tipo e antítipo, ou seja, figura e cumprimento, necessitam ser pré-ordenados como parte de um mesmo plano divino, eles não podem ser escolhidos pelo homem (2 Timóteo 3.16). Por isso, a autoridade dos tipos e sua aplicação provêm da Bíblia, que exige o endosso de pelo menos três testemunhos para confirmar uma verdade (2 Coríntios 13.1).

Feitas essas ligeiras observações, consideremos agora alguns exemplos bíblicos de tipos e antítipos.

NOÉ, A ARCA E O DILÚVIO

Enoque, por haver andado com Deus, havia sido trasladado para o céu antes que a maldade humana chegasse ao auge e Deus tivesse de desencadear o julgamento do dilúvio. A mistura dos filhos de Deus com os filhos dos homens havia gerado gigantes, valentes e varões de fama, mas Deus viu que "a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio de seu coração" (Gênesis 6.5). Por isso Deus anunciou o dilúvio: "Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. Então disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência

dos homens: eis que os farei perecer juntamente com a terra. Faze uma arca de tábuas de cipreste... Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara: (Gênesis 6.12-14,22).

Nada menos do que o fim de toda a carne produziria efeito. Os valentes e os varões de fama tinham de ser igualmente varridos da face da terra. Tinha de haver completa destruição de tudo o que havia sido corrompido. Tal ocorre em nossos dias. Como nos tempos de Noé, a mensagem do iminente juízo divino não encontra aceitação por parte dos políticos, intelectuais, artistas, "valentes" e "varões de fama". A cultura, a política e a própria religião parecem indicar que o "modus vivendi" prosseguirá inalterável. Os cidadãos continuam comendo, bebendo, casando-se e dando-se em casamento. Falar em juízo é uma loucura.

Assim como a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, assim também hoje Deus não quer que alguns se percam: "Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pedro 3.9).

Assim como só havia uma arca, e esta só possuía uma porta, assim também só há uma arca de salvação hoje. Ela foi terminada no Calvário, e sua única Porta, Jesus Cristo, ainda está aberta a todos que queiram abrigar-se do juízo divino (João 10.9). O tempo para a salvação é hoje. Amanhã pode ser tarde demais (Hebreus 3.7,8).

ABRAÃO OFERECE ISAOUE

"Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos, e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado... Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho" (Gênesis 22.2,3,13).

Abraão estava disposto a obedecer, por isso levantou-se de madrugada e preparou-se para a longa viagem até o monte Moriá. Cada incidente, ao longo do caminho, reveste-se de profundo significado. Ao pé do monte, disse Abraão a seus moços: "Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali, e havendo adorado, tornaremos a vós" (Gênesis 22.5). O "tornaremos" indica a fé profunda do patriarca, para quem Deus era poderoso para substituir seu filho, ou mesmo ressuscitá-lo.

À pergunta natural de Isaque: "Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" (Gênesis 22.7), Abraão responde com convicção: "Deus provera para si o cordeiro para o holocausto" (v. 8). Deus o Pai, identificado neste texto como aquele que prove (Jeová Jiré), honrou a fé nele depositada, e proveu uma vítima substituta para Isaque, mas somente depois de Abraão haver ido até o fim na sua obediência à ordem do Senhor.

Assim como Isaque, que já não era uma criança, poderia facilmente ter evitado tornar-se uma vítima, assim também o outro Isaque, o Senhor Jesus Cristo, poderia, se o desejasse, ter evitado a cruz. Eis as suas palavras: "Dou a minha vida pelas ovelhas... Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Este mandamento recebi de meu Pai" (João 10.15,18). O autor da carta aos Hebreus afirma que Cristo orou com grande clamor e lágrimas àquele que podia livrá-lo da morte (Hebreus 2.14,15), mas voluntariamente submeteu-se à vontade do Pai, "sendo obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2.8).

Muito mais forte que o amor de Abraão por Isaque foi e ainda é o amor do Pai Celestial por seu Filho Jesus. Contudo, para nos salvar Deus o entregou à morte, provando o seu amor por nós, sendo nós ainda pecadores (Romanos 5.8; 8.32; João 3.16). Abraão encontrou substituto para Isaque, mas para Jesus não havia substituto. Sua oração para que, se possível, o amargo cálice do sofrimento e da morte lhe fosse tirado, teve de ser complementado por outra: "não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14.35,36).

UMA NOIVA PARA ISAQUE

Se no drama de Moriá - onde mais tarde se ergueria o Templo israelita - temos em Abraão e no cordeiro figuras de Deus Pai e Deus Filho, no casamento de Isaque deparamo-nos com tipos de toda a Trindade.

Se Isaque foi um tipo fiel de Cristo em sua obediência até à morte, também o foi em relação ao seu casamento com Rebeca -uma noiva oriunda de sua parentela.

Eliezer, em cuja mão estava toda a fazenda do seu senhor, tipifica o Espírito Santo enviado à terra para preparar e levar até Cristo uma noiva "gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5.27).

É interessante notar como, na seqüência de Gênesis, Cristo morre no capítulo 22 como o "cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"(João 1.29); no capítulo seguinte dá-se a morte de Sara, sua mãe natural, como tipo de Israel, e então, no capítulo 24, a Igreja é chamada para ocupar sua elevada posição de noiva do Cordeiro, depois derrubada a parede de separação entre judeus e gentios (Efésios 2.14).

Em sua missão de buscar uma noiva para Isaque, Eliezer tomou *dez* camelos, nos quais levou "vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca".

Na Bíblia, o número dez significa perfeita ordem divina, onde nada falta. Por isso a Rebeca do Novo Testamento, a Igreja de Cristo, não tem falta de nada. Ela recebeu da parte do Pai (Abraão), por intermédio do Espírito Santo (Eliezer), os seguintes dons:

a. *Vasos de prata.* A *prata* é símbolo de resgaste (Êxodo 30.12-16; Levítico 5.15), e aponta para a obra expiatória de Cristo no Calvário. Os vasos de prata são a primeira coisa mencionada na relação dos presentes dados a Rebeca por Eliezer. Como noiva de Cristo, fomos salvos mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que aplicou nas nossas vidas o sangue purificador de Cristo (Tito 3.5; 1 João 1.7).

b. *Vasos de ouro.* O ouro indica a glória de Deus, como o metal presente nos lugares Santo e Santíssimo do Tabernáculo, onde se manifestava a glória divina (2 Coríntios 3.18).

c. *Vestidos.* Rebeca recebeu de Eliezer vestidos. A Igreja jamais poderá ser apresentada ao seu Noivo trajada dos trapos imundos da sua própria justiça. Por isso o Espírito Santo dá-lhe vestidos apropriados - vestidos de salvação e vestidos de louvor (Isaías 61.3,10).

JOSÉ, O MAIS PERFEITO TIPO PE JESUS

Quer olhemos para Cristo como o objeto do amor do Pai ou do ódio de seus irmãos, vê-mo-lo maravilhosamente simbolizado em José, o primeiro filho de Jacó e Raquel.

O amor de Jacó por José era tão forte que seus irmãos se encheram de inveja e não podiam falar-lhe pacificamente. Assim como Jacó não escondia seu amor pelo filho

da sua velhice, assim também o Pai Celestial não escondeu seu amor por seu Filho. Os Evangelhos registram o testemunho audível do próprio Deus, ocorrido em diversas ocasiões (Mateus 3.17; 17.5). O próprio Jesus referiu-se diversas vezes ao amor com que era amado pelo Pai (João 15.9; 17.23,24).

Por outro lado, os irmãos de José, por não cederem ao pensamento de exaltação de José revelado em seus sonhos, e por não terem seus corações em comunhão com os elevados propósitos do filho amado de Jacó, odiaram-no ao ponto de o venderem como escravo. Da mesma maneira se comportaram os judeus dos dias de Jesus, que veio para os que eram seus, mas os seus não o receberam (João 1.12). Não o reconheceram nem como Rei de Israel nem como o Filho de Deus, porque seus olhos não estavam abertos para ver a sua glória, "como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1.14). Compare com Gênesis 37.4: "Vendo, pois, seus irmãos, que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente".

Jesus, ao contar a parábola dos lavradores maus, fala de si mesmo quando diz: "E por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matêmo-lo, e apoderemo-nos da sua herança..'.'(Mateus 21.37-39). Veja o que a Bíblia diz de José: "De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar" (Gênesis 37.18).

Na bênção de Jacó a José (Gênesis 49.22-26) está escrito que os flecheiros lhe deram amargura, mas o Deus Todo-poderoso o abençoaria com bênçãos que excederiam as bênçãos de Abraão e Isaque. Assim aconteceu com Jesus, o bem amado do Pai. Não tiveram respeito pelo Filho. Lançaram-no fora. Deus e os homens estavam em discórdia acerca de Cristo, e ainda o estão. Eles o crucificaram, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Os homens o colocaram entre malfeitores, porém Deus colocou-o à sua direita, nas alturas. Os homens deram-lhe o lugar mais baixo na terra, mas Deus deu-lhe o lugar mais elevado nos céus, em inigualável majestade.

AS JORNADAS DE ISRAEL

De dia numa nuvem e de noite numa coluna de fogo, o Senhor estava com seu povo para assisti-lo em todas as suas necessidades. Assim como "o Senhor ia adiante deles" (Números 13.21), assim também Jesus, ao tirar para fora suas ovelhas, "vai adiante delas" (João 10.4).

a. *A passagem pelo mar*. Todos os cavalos e carros de Faraó partiram em perseguição aos israelitas e os acharam acampados em Pi-Hairote (Êxodo 14.9). Por que Deus ordenou que o povo acampasse, se corria tanto perigo? Por que Deus não atravessou logo o povo para longe das vistas do inimigo?

Pela mesma razão porque Jesus ainda se demorou dois dias quando soube da doença de seu amigo Lázaro. A demora de Israel trouxe maior glória a Deus e maior vitória a eles próprios. Os egípcios foram derrotados para sempre!

Na travessia do mar Vermelho vemos ainda uma preciosa lição aprendida por Israel. Hebreus 11.29 afirma que eles "pela fé passaram o mar Vermelho". Isso significa que eles não viam o caminho, pois então estariam seguindo por vista e não por fé. O mar abria-se à medida que o povo avançava, passo a passo, numa completa e contínua dependência de Deus.

b. *Mara, Elin* e *Sinai.* O calor abrasador do deserto fez com que Israel depressa se esquecesse dos grandes e recentes feitos de Deus. Os cânticos de vitória, de fé e de louvor deram lugar ao medo, à dúvida e à murmuração: "Que havemos de beber?" A Igreja militante, que atravessa os desertos pecaminosos deste mundo, pode estar certa de

que o mesmo Deus de Israel, que tornou doces as águas amargas de Mara (Êxodo 15.23-27), continua dulcificando as amarguras da sua peregrinação por meio daquele madeiro verde (Lucas 23.31), uma vez lançado às águas da morte.

A jornada entre Elin e o Sinai tem sido considerada uma das mais importantes na história de Israel, pelo fato desse povo ter deixado as águas refrescantes do ministério da graça de Deus em Elin (Êxodo 15.27), onde havia *doze* fontes de água e *setenta* palmeiras (compare com Lucas 9.1; 10.1), para sujeitar-se à lei das obras no Sinai.

Nessa caminhada Deus providenciou para seu povo o maná, a carne e a água. A Igreja, como o Israel de Deus na dispensação da graça, desfruta do verdadeiro Maná do céu (João 6.51), alimenta-se da "carne" do Filho do homem (João 6.53-56) e bebe água pura da Rocha ferida (João 7.37).

Constitui especial advertência para nós o fato de Israel não ter sabido apreciar o paladar do pão celestial. Nas suas murmurações eles ofenderam a graça divina, dizendo: "Nossa alma tem fastio deste pão tão vil" (Números 21.5). Seus corações incrédulos e endurecidos estavam ainda nas panelas de carne do Egito (Êxodo 16.3; Atos 7.39).

c. *Do Sinai ao Jordão.* A partir do Sinai, todas as jornadas de Israel seriam controladas por trombetas de prata sob os cuidados dos sacerdotes (Números 10.1-10). Estes, ao notarem o movimento da nuvem, executariam o toque apropriado, ao qual cada israelita deveria estar atento. Recusar-se a avançar com o toque de avançar seria ficar nas trevas, e avançar sem o toque de avançar seria o mesmo que andar nas trevas. O caminho da obediência, para Israel, se relacionava unicamente com a nuvem.

O mesmo ocorre hoje. Se alguém não obedece a Cristo, a Luz do mundo, se não ouve a sua voz e o segue, ainda permanece nas trevas (João 8.12; 1 Coríntios 10.1; 1 João 1.6).

O fracasso de Israel em Cades (Números 13.25-33) pode ser explicado com uma só palavra: *incredulidade.* Cedo o povo esqueceu-se da fidelidade divina em prover todas as coisas, inclusive vitória sobre os mais poderosos inimigos.

A Igreja sofre hoje as mesmas tentações e manifesta as mesmas fraquezas dos israelitas do passado. Inúmeros povos estão ainda por ser evangelizados exatamente porque os cristãos têm medo de inimigos que consideram gigantes, como as fortes tradições católicas, muçulmanas, budistas etc, ou ideologias políticas hostis ao Evangelho, como o comunismo. A Igreja precisa ser valente como Josué e Calebe, não acovardar-se como os outros espias.

Se a incredulidade é própria do homem natural, a fé é uma virtude do homem espiritual. Israel rebelou-se por estar na carne, e não no Espírito. A carne não pode herdar o reino de Deus, e por isso os incrédulos caíram no deserto durante quarenta anos (Números 14.21-23).

Somente depois de caírem no deserto todos os incrédulos (Números 26.64,65), Moisés faz nova contagem do povo que vai possuir a terra. Dos 600 mil guerreiros, somente os dois homens de fé, Josué e Calebe, ficam para receber o galardão da fé.

O DESCANSO EM CANAÃ

Capitaneados pelo sucessor de Moisés, Israel transpõe o Jordão e toma posse da terra prometida, onde deveria repousar das suas peregrinações.

Todavia, muitos não puderam entrar por causa da incredulidade, como já vimos. "Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram; não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? E contra quem se indignou quarenta anos?... Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade" (Hebreus 3.16-19).

Depois de todas as suas obras criadas, Deus repousou no sétimo dia, diz Gênesis

2.2, evidentemente referindo-se à sustentação de todas as obras da criação e ao seu governo, que então tiveram início. O Salmo 95, citado pelo autor da Carta aos Hebreus, mostra que o repouso prometido por Deus é ainda futuro, embora em alguns aspectos ele se manifeste em algumas antecipações, incluindo apropria terra (Levítico 25.1-5). O reinado abençoado de Salomão, cujo próprio nome significa Paz, prefigura o reinado do Príncipe da Paz no Milênio (Isaías 9.6,7), quando estas palavras de Salomão terão significado ainda muito mais profundo: "Porém agora o Senhor meu Deus me tem dado descanso de todos os lados: adversário não há, nem algum mau encontro" (1 Reis 5.4).

Nesta presente dispensação da graça, Cristo concentra em sua Pessoa a plenitude do repouso prometido por Deus, razão por que nele o pecador encontra o verdadeiro descanso para sua alma cansada e aflita (Mateus 11.28,29). Por ser o verdadeiro antítipo do sábado, e o senhor dele (Marcos 2.28), escolheu ele de preferência esse dia para dar descanso aos pobres e necessitados, embora ele mesmo, como homem "experimentado nos trabalhos" (Isaías 53.3), desconhecesse aqui repouso, pois não tinha onde reclinar a cabeça (Mateus 8.20).

O repouso pleno, entretanto, inclui a redenção final do nosso corpo, por ocasião da sua transformação ou ressurreição no glorioso dia da vinda de Cristo (2 Coríntios 5.4,5; 1 Tessalonicenses 4.16,17), e para esse dia a Igreja militante avança peregrina, pois somente então todas as suas provações e dores definitivamente cessarão.

A expressão usada por Deus é "meu descanso" (Salmo 95.11), e isso quer dizer um verdadeiro, perfeito e eterno descanso.

Assim como Josué, tipo de Cristo, introduziu o povo no descanso de Canaã, assim o capitão Jesus, como antítipo de Josué, introduzirá o Israel de Deus do Novo Testamento, a Igreja, na Canaã Celestial, onde nada haverá que perturbe o sábado da eternidade, no qual o próprio Deus Trino se regozijará na obra de suas mãos.

2
O Tabernáculo

Afirma a Palavra de Deus que "tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Romanos 15.4). O Tabernáculo, construído por Moisés no deserto, deixou profundas lições para a Igreja, tanto através da rica tipologia dos seus objetos, como também pelo significado espiritual do sacerdócio, dos sacrifícios e das celebrações anuais.

AS OFERTAS

Uma dessa importantes lições está nas ofertas do povo, atendendo ao apelo divino através de Moisés: "Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim. Recebereis a oferta de todos os que derem espontaneamente. Estas são as ofertas que recebereis: ouro, prata, bronze, tecidos de púrpura violácea, vermelha e carmesim, Unho fino e crinas de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de golfinho, madeira de acácia, azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático, pedras de ônix e outras pedras de engaste para o éfode e o peitoral" (Êxodo 25.2-7). "Todos os israelitas, homens e mulheres, dispostos a contribuir para as obras que o Senhor tinha mandado executar por meio de Moisés, trouxeram ao Senhor contribuições espontâneas" (Êxodo 35.29). As ofertas espontâneas foram tão abundantes que os artífices interromperam seu trabalho para dizer a Moisés: "O povo traz muito mais que o necessário para executar a construção que o Senhor mandou fazer. Então Moisés mandou que se publicasse no acampamento a seguinte ordem: Ninguém mais, nem homem nem mulher, promova campanhas para a coleta do santuário. E o povo deixou de trazer ofertas. O material já era suficiente para todos os trabalhos que se deviam executar, e até sobrava" (Êxodo 36.5-7).



"Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim..."

Que lição preciosa! Como cada um deu espontaneamente do que possuía: não foi necessário descer ao Egito em busca de ajuda. Quando cada crente entende que a oferta é parte vital na comunhão com Deus e dá liberalmente, a igreja não precisa descer ao "Egito" (ao mundo) e mendigar a ajuda dos infiéis! Bem escreveu Arnold Doolan, em sua obra *O Tabernáculo no Deserto,* p.15: "Que insigne exemplo de devoção ao Senhor e de obediência ao seu mandamento. É impossível computar o valor de tudo quanto foi oferecido pelos israelitas, tudo dado espontaneamente e de muito boa vontade, para a construção do Tabernáculo e dos seus apetrechos. Devia representar uma elevadíssima soma. Contudo, o que mais impressiona o meu coração é o fato de que tudo deram voluntariamente e de todo o coração. Eles ouviram a voz do Senhor e corresponderam imediatamente. Sem dúvida, o Diabo era bastante astucioso para insinuar que aquela obra envolvia despesas extraordinárias, que o custo de vida seria elevado e que era prudente poupar ou guardar cuidadosamente o que possuíam. Mas os filhos de Israel, naquele tempo da sua história, tinham os seus olhos postos no Senhor, e a vontade do Senhor era de suprema importância para todos eles".

A ORDEM DAS TRIBOS NO ACAMPAMENTO

Como um templo destinado a acompanhar os israelitas no deserto, o Tabernáculo era desmontável e podia ser conduzido de um lugar a outro. Para o honroso trabalho de cuidar e transportar os objetos componentes, foram escolhidas as famílias de Gérson, Coate e Merari. Os gersonitas se acamparam atrás do santuário, ou seja, ao Ocidente, e cuidaram do exterior da tenda, como vigias. Os coatitas ficaram ao Sul, e eram responsáveis pelo cuidado da Arca, da mesa, do candelabro, dos altares e de todos os vasos sagrados. Os meraritas situaram-se do lado Norte, e respondiam pela conservação e transporte das tábuas, das travessas, das colunas, das cordas, das estacas e das bases.

Os exércitos de Israel acampavam-se ao redor do Tabernáculo observando a seguinte ordem: para o Oriente, guardando a porta de entrada do Tabernáculo, ficava o exército de Judá, de 74.600 homens, e junto a ele, o de Issacar, de 54.400, e o de Zebulom, de 57.400 (Números 2.3 a 9). Do lado Sul ficava o exército de Rúben, de 46.500 soldados, e mais os de Simeão, de 59.300, e Gade, de 45.650 (Números 1.21-25). Do lado Norte ficavam os de Dã, de 62.700 soldados, de Aser, de 41.500, e de Naftali, de 53.400 (Números 1.39-43). E, finalmente, do lado Oeste, ou seja, à retaguarda do Tabernáculo, ficavam os exércitos de Efraim, de 40.500 soldados, de Manasses, de 32.200, e de Benjamim, de 35.400 (Números 2.18-23).

O Tabernáculo olhava sempre para o Oriente, isto é, para o lugar do nascimento do Sol, certamente apontando para a pessoa de Jesus, anunciado pelo profeta Malaquias como o Sol da Justiça que traz a salvação debaixo das suas asas (Malaquias 4.2). As peças principais desse santuário tomavam a forma de uma cruz, também apontando para Jesus (2 Coríntios 5.18).

O fato de a tribo de Judá guardar a porta do Tabernáculo é muito significativo, pois, nas bênçãos de Jacó a seus filhos, ele diz, no primeiro livro da Bíblia, que Judá era como um leão, figura que aparece também no último livro das Escrituras, onde Jesus nos é apresentado como o Leão da Tribo de Judá (Gênesis 49.9; Apocalipse 5.5).

SEPARAÇÃO E COMUNHÃO

O Tabernáculo estava separado da congregação por uma cerca constituída de 60 colunas de bronze, sobre as quais apoiava-se um cortinado de linho branco, de dois

metros e meio de altura. Isso fala da separação entre Deus e o pecador (Êxodo 38.10-15,19 31; Isaías 59.2). O número 6 e seus múltiplos, como no caso dessas colunas, associam-se ao número 7, que é o número de peças do Tabernáculo. Como o 6 relaciona-se com o homem e o 7 com Deus, temos no Tabernáculo a comunhão, ou o encontro do homem com a Divindade. O número 6 aparece em muitos lugares do Tabernáculo, como nas duas fileiras de pães da proposição, de seis cada uma, e no número de braços do candelabro de ouro (excetuando-se a haste central, que apresenta Jesus como o tronco que sustenta as varas).

AS COLUNAS E OS VÉUS

As quatro colunas da entrada do Tabernáculo têm também um significado muito importante. Em Êxodo 27.16 lemos: "A porta do átrio haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, as suas bases quatro". Estas quatro colunas representam ou falam da oportunidade para todos, pois o número quatro está sempre relacionado com a plenitude da Terra. Todos têm oportunidade de entrar no Santuário (Mateus 24.31; João 3.16).

Os quatro véus que cobrem as quatro colunas de entrada da tenda, por suas cores significativas, apontam-nos os quatro Evangelhos, pela ordem em que estes aparecem no Novo Testamento. Comparemos essas cores com os retratos de Jesus que os quatro evangelistas nos deram:

1. *A púrpura.* Esta cor se relaciona com a realeza e aponta para o Evangelho segundo Mateus, que é o Evangelho do Rei. Mateus enfatiza este aspecto do caráter de Jesus, quando, por 14 vezes, o chama de Filho de Davi, o famoso rei cuja descendência Deus prometeu perpetuar no trono de Israel. O Messias viria como Rei, conforme a profecia de Zacarias 9.9: "Eis aí o teu *Rei".* Por isso Mateus registra a genealogia de Jesus, pois um Rei precisa provar a sua ascendência real.

2. *O carmesim.* O Evangelho segundo Marcos está relacionado com a cor carmesim, ou seja, como sangue, que aponta para o servo sofredor, para o Messias na cruz, conforme a profecia de Isaías 42.1: "Eis aqui o meu *servo,* a quem sustento; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios". Um servo não precisa de genealogia, por isso Marcos não trata da ascendência do Senhor. Mateus, em seu Evangelho, focaliza a pessoa de Jesus do ponto de vista de sua realeza, e isto nos leva ao Lugar Santíssimo do Tabernáculo, onde Deus habitava sobre o Propiciatório, entre os querubins da glória. Marcos, por sua vez, já apresenta os traços de Jesus do ponto de vista da cruz, como o servo sofredor, e isto nos leva ao altar de bronze, ou dos holocaustos. Percebemos esses pontos de vista claramente expressos em Mateus 13.23 e Marcos 4.8,20, respectivamente. Nesses textos, que tratam da Parábola do Semeador, a frutificação em Mateus é decrescente, enquanto em Marcos é crescente. Mateus diz: *a 100, a 60 e a 30 por um,* e Marcos registra: *a30,a60ea 100 por um, e* isso conforme as três principais divisões do Tabernáculo: o Pátio, o Santuário e o Santo dos Santos.

3. *Linho branco.* No Evangelho segundo Lucas temos o linho branco apontando para o homem perfeito, para o caráter justo de Jesus. Esse evangelista apresenta a pessoa do Salvador como o Filho do homem. *E o Evangelho do Filho do homem.* E como todo homem perfeito, ilustre e nobre precisa de uma genealogia, o médico Lucas registra a ascendência de Jesus. O Senhor, em Lucas, cumpre a profecia de Zacarias 6.12: "E dize-lhe: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o *homem* cujo nome é Renovo: ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor".

4. *Azul.* Finalmente chegamos à cortina azul, e essa cor indica sempre o Céu ou aquilo que é celeste. Vemos em João o Evangelho do Filho de Deus. Jesus, como Filho de Deus, cumpre

a profecia de Isaías 40.9: "Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso *Deus".* João não registra a genealogia de Jesus, pois Deus não tem genealogia.

Dentre as referências ao azul no Antigo Testamento destaca-se à do cordão azul em Números 15.38-40: "Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto presas por um cordão de azul. E as borlas vos serão para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os cumprais; e não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando. Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus".

a. *A cor azul.* Por ser um dos principais símbolos do céu, o azul revela o propósito profundo de Deus, de conduzir o seu povo a uma constante atitude de comunhão como Pai Celestial, de quem deveriam receber graça e inspiração para uma vida santa, ou seja, de fidelidade aos seus elevados preceitos e, conseqüentemente, de separação das concupiscências mundanas. Note as palavras do Senhor: "não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos".

Assim, mediante o memorial das fitas azuis fixadas nas franjas das suas vestes, os israelitas deveriam lembrar-se da sua responsabilidade de obediência à Lei do Concerto do Sinai, e de sua chamada para ser o povo santo do Senhor.

Que preciosas lições espirituais nos dão esses filactérios! Se Israel deveria atentar para aquele memorial *celestial* do Concerto da Lei, a fim de ser o povo santo do Senhor, quando mais nós, "geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1 Pe 2.9), devemos buscar "as coisas que são de cima" e pensar "nas coisas que são de cima"! (Cl 3.1,2).

Nos nossos vestidos de salvação (Is 61.10) não deve faltar o memorial do corpo de Jesus oferecido por nós na cruz. Ele mesmo, ao instituir a ceia nos elementos do pão e do cálice, disse: "fazei isto em memória de mim" (Lc 22.19; 1 Co 11.24,25).

b. *A perversão humana.* O Senhor Jesus, ao referir-se às borlas usadas pelos judeus nos dias de seu ministério terreno, mostra até onde o egoísmo humano pode perverter uma instituição divina.

Eles *alargavam* os seus filactérios, e *alongavam* as suas franjas, tudo com o fim de serem vistos pelos homens! (Mt 23.5). Eles foram além do mandamento divino, tal como presentemente ocorre com o memorial da ceia do Senhor, criminosamente transformado por muitos em *transubstanciação* (transformação; dos elementos no corpo, sangue, alma e divindade de Jesus etc), e por outros em *consubs-tanciação* (união de dois ou mais corpos numa mesma substância). Assim como o memorial celestial dado aos israelitas transformou-se numa triste e egoísta profanação do sagrado, assim também o solene memorial instituído por Jesus foi por muitos convertido em orgulho religioso. Cuidemos, irmãos, para não perdermos o verdadeiro sentido do mandamento divino e conservarmos dele apenas a sua forma exterior para nossa própria exaltação. Nossa divisa deve ser: "Santos sereis ao vosso Deus"

OS METAIS

1. *O bronze.* Os metais do Tabernáculo são muito expressivos. Seguindo a ordem de entrada do pátio para o Lugar Santíssimo, encontramos as colunas revestidas

de bronze e com suas bases de bronze, o grande altar todo revestido de bronze, situado logo após a porta do Tabernáculo e a pia, ou lavatório, de bronze maciço. As passagens bíblicas de Êxodo 27.17; Números 21.9; Jeremias 1.18; 6.28; 1 Coríntios 13.1; 2 Coríntios 5.21, indicam esse metal como o tipo de julgamento, de juízo. E o bronze, no Tabernáculo, significa o julgamento do pecado. Também todos os cravos, ou pregos, usados nesse Santuário, eram desse mesmo metal e apontavam para a crucificação de Jesus no madeiro do Calvário.

2. *A prata.* Por sua vez, a prata estava presente em todos os ganchos que ostentavam as cortinas do Tabernáculo e também formava os capiteis ou faixas que ornamentavam essas cortinas. Também todas as tábuas do Santuário estavam apoiadas em bases de prata. Ora, a Bíblia diz em Êxodo 30.12-16: "Quando fizeres a contagem dos israelitas, para que, ao serem recenseados, não os atinja alguma peste. Cada um que passar pelo censo dará cinco gramas de prata, segundo o peso padrão do santuário. Estes cinco gramas serão, pois, o tributo dado ao Senhor. Quem passar pelo recenseamento com mais de 20 anos, pagará o tributo ao Senhor. O rico não dará mais nem o pobre menos do que cinco gramas ao pagar o tributo ao Senhor, como resgate de vossas vidas. O dinheiro deste resgate que receberes dos filhos de Israel, aplicarás no serviço da tenda de reunião. Servirá para os israelitas como lembrança diante do Senhor, do resgate de vossas vidas". Também em Levítico 5.15: "A pessoa que cometer uma infidelidade e pecar por inadvertência, desviando alguma das coisas consagradas ao Senhor, levará, em sacrifício de reparação ao Senhor, um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, avaliado em vinte gramas de prata, segundo o peso do santuário".

A prata é o símbolo de resgate, e o mesmo preço seria pago por todo o israelita, independentemente de suas posses. (Note bem: o rico não dará mais nem o pobre menos.) O preço pago era um só e isso aponta para o sacrifício expiatório de Jesus, que nos comprou com o seu precioso sangue, pagando um preço único para o nosso resgate, e também mostra que todas as vidas têm valor igual diante de Deus. Em 1 Pedro 1.18 lemos: "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram". E o apóstolo Paulo afirma: "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (1 Coríntios 6.20). Se tirarmos a prata do Tabernáculo, ele perderá a sua base de sustentação, e também todas as suas cortinas cairão por terra. Sem a obra expiatória de Jesus na cruz, a Igreja não é nada. Sem o resgate, sem a redenção realizada por Cristo, a Igreja deixa de ser Igreja. Ela perde até mesmo os seus ornamentos: os capiteis, ou as faixas de prata; ela perde toda a sua beleza, perde a manifestação do fruto do Espírito Santo e deixa de ser a noiva, a virgem, e se transforma numa meretriz.

É bom salientar que alguns líderes religiosos têm procurado enfraquecer ou diminuir a importância do sacrifício expiatório de Jesus no Calvário. Não faz muito tempo, um dos papas da Igreja Romana declarou que a morte de Cristo não foi substitutiva, mas um ato de amor. Ora, quando enfraquecemos o valor da obra expiatória de Jesus, estamos retirando os ornamentos, os ganchos e as bases de prata do Tabernáculo. Cada ação legalista, cada esforço feito puramente na base de obras, significa o enfraquecimento desta verdade bíblica extraordinária, que é a redenção, ou o resgate das nossas almas.

3. *O ouro.* Se entrássemos no Santuário propriamente dito, atravessando o segundo véu (que seria o primeiro da parte coberta), encontraríamos nele as cinco colunas de ouro, que sustentavam, com seus colchetes, também de ouro, as cortinas, ou o cortinado da entrada, e notaríamos que as bases dessas colunas eram de bronze.

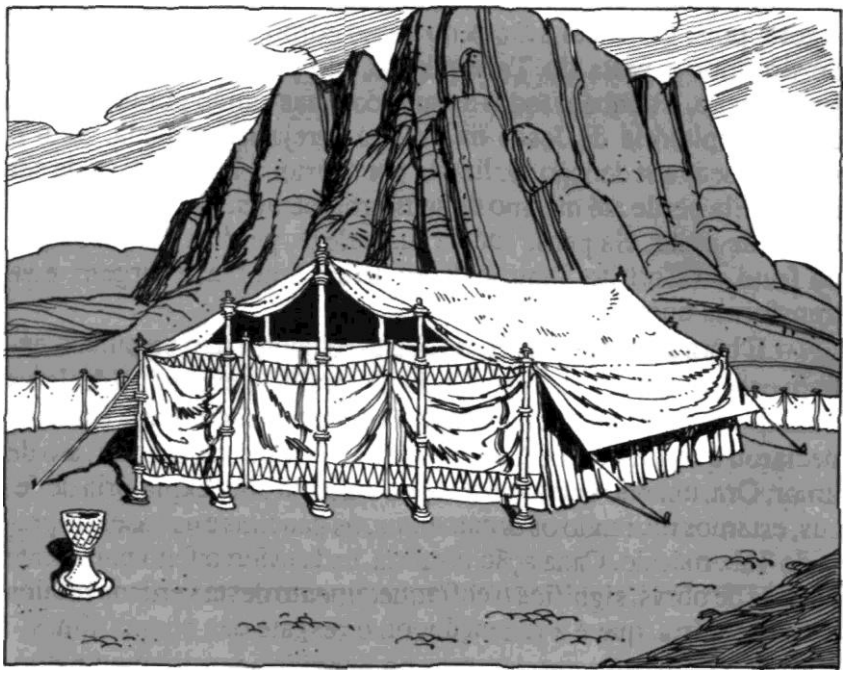
Dentro do Santuário, à direita de quem entra, ou seja, para o lado Norte, estava a

mesa com os pães da proposição, ou pães de presença, feita de madeira de acácia e toda revestida de ouro. Sobre ela ficavam os doze pães ázimos.

No lado Sul do Lugar Santo estava o Candelabro, todo feito de ouro batido.

À frente, junto à cortina que separa o Lugar Santo do Lugar Santíssimo, ficava o Altar de Ouro, feito de madeira de acácia e todo revestido de ouro. Este altar era onde os sacerdotes queimavam o incenso sagrado, enquanto o povo orava a Deus. Isto acontecia todas as manhãs e tardes, ao serem apagadas ou acesas as lâmpadas do Tabernáculo.

O ouro que reveste *a* mesa, as colunas e a Arca, e de que se constituem os colchetes, o Candelabro, o Propiciatório e os Querubins, aponta para a glória e a realeza de Cristo.



O Tabernáculo estava separado da congregação por uma cerca constituída de 60 colunas de bronze, sobre as quais apoiava-se um cortinado de Unho branco, de dois metros e meio de altura

OS NÚMEROS

De uma maneira geral, os números que aparecem no Tabernáculo com mais freqüência são:

1. *Três.* Corresponde às três principais divisões do Tabernáculo: o Pátio, o Santuário e o Santo dos Santos, e indica sempre perfeição, ressurreição ou renovação.

2. *Quatro.* Este número, como já vimos, relaciona-se com a Terra e está presente nas colunas da entrada, nas cores do Tabernáculo e concerne aos quatro Evangelhos, expressões que falam dos quatro cantos da terra, aos quatro reinos em Daniel, etc.

3. *Cinco.* Ele está na entrada do Lugar Santo, nas cinco colunas de ouro, e indica sempre a graça divina, como nas virgens prudentes (Mateus 25.2), nos irmãos (Lucas 16.28), nos maridos (João 4.18) e nas palavras (1 Coríntios 14.19), e ainda nas medidas do Tabernáculo: 50 côvados de frente e 100 côvados de fundos, números que são múltiplos de cinco.

4. *Seis.* Aparece nas fileiras de pães, no número de hastes que rodeiam a haste central do Candelabro, e, também, como múltiplo no número de tábuas do Tabernáculo (48 ou 6 x 8) e como múltiplo das colunas do Tabernáculo, que eram 60. Esse número

aponta sempre para o homem, que tem os seus dias e horas sempre divididos em 6. É o número do homem.

5. *Sete.* Aponta para a perfeição espiritual ou plenitude espiritual, e no Tabernáculo está presente nas lâmpadas e nas peças principais.

6. *Dez.* Aparece como múltiplo de seis: 6 x 10 = 60 (sessenta colunas); 10 x 5 = 50 (cinqüenta côvados de largura); e 10 x 10 = 100 (cem côvados de comprimento). Indica ordem perfeita e responsabilidade pessoal, como nos dez mandamentos, no dízimo, comprimento das tábuas, nas dez virgens, nas dez dracmas, no número de cortinas, etc.

7. *Doze.* Aparece no número de pães e, como múltiplo, nas tábuas do Tabernáculo (20 tábuas do lado Sul, 20 do Norte, seis do Ocidente, e mais uma em cada canto ocidental da Tenda da Congregação, perfazendo 48 tábuas). Esse número sugere o perfeito viver, como número do povo de Deus: doze tribos de Israel e doze apóstolos do Cordeiro, e o seu múltiplo - 48 - indica que o Tabernáculo representa todo o povo de Deus, incluído tanto o do

Antigo como o do Novo Testamento. O número 48, como 4 x 12, relaciona o povo de Deus com a plenitude da Terra. Assim, todo o povo de Deus, de toda a Terra, está representado no Tabernáculo.

AS TÁBUAS

1. *Sua origem.* As tábuas vieram da floresta. Cada tábua representa um cristão. Nós, como crentes, fomos cortados, derrubados aos pés de Cristo pelo arrependimento, quando ouvimos o Evangelho, a Palavra de Deus. Como espada, ela nos colocou por terra, e, depois de derrubados, fomos trazidos para a Casa de Deus. Viemos da maneira como caímos, mas na Casa de Deus fomos trabalhados, conforme Efésios 2.1-3: "Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais".

2. *Seu despojamento.* Embora tenhamos sido trazidos para a Casa de Deus no estado bruto, passamos pelo despojamento. Para esse trabalho, o escultor, ou o carpinteiro, usa as ferramentas apropriadas para o desbaste da casca e dos nós. Tudo precisa ser despojado pelas afiadas ferramentas do hábil carpinteiro de Nazaré: "Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo". "Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos" (Colossenses 2.11; 3.8,9).

A nova vida é como um bloco de pedra que deve ser trabalhado pelo escultor. Um pastor visitava uma oficina de escultura, onde também se fabricavam imagens religiosas, e deparou-se com uma pedra que estava recebendo os primeiros toques do artista. Ela ainda não tinha forma e nem possuía qualquer semelhança com um ser humano, por isso o pastor perguntou o que era aquilo. O mestre respondeu prontamente: "Isto é um santo". O ministro do Evangelho ficou surpreso, pois estava diante de traços tão brutos e tão rudes! Entretanto, através de suas ferramentas próprias, como o cinzel e as ponteiras, o artista transformaria aquele bloco de mármore em um "santo"! Deus faz o mesmo com a nossa vida. Ele nos tira da floresta do pecado, traz-nos para sua Casa e, com a ferramenta da sua Palavra, faz o despojamento de inúmeras impurezas, como

palavras torpes, maus hábitos, vícios, etc, tornando-nos homens e mulheres perfeitos em Cristo.

3. *Seu revestimento.* Note que essas tábuas foram cobertas de ouro. O ouro fala de realeza, de glória: "Revestirás as tábuas de ouro. De ouro farás também as argolas em que passarão as travessas, recobrindo inclusive estas de ouro" (Êxodo 26.29). Em Apocalipse 1.6 afirma a Bíblia: "E nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém". "E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (idem 5.10). Aqui o crente, depois de despojado de todas as rugas do pecado, é glorificado com o ouro da glória de Deus, feito participante da realeza de Cristo e constituído rei e sacerdote.

4. *Suas bases.* Estas tábuas, como já vimos, foram colocadas em bases de prata. Toda a nossa firmeza, toda nossa aparência real descansa em bases de prata - símbolo de resgate, de redenção. Há outro interessante aspecto relacionado com as tábuas: é que, embora as madeiras fossem muito diferentes entre si quando trazidas para o Tabernáculo, agora, depois de trabalhadas, ficaram todas iguais. Aos olhos de Deus não há uns melhores que outros. Deus não faz acepção de pessoas: "Onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo e em todos"; "porque para com Deus não há acepção de pessoas" (Colossenses 3.11; Romanos 2.11).

AS TRAVESSAS

As travessas, ou barras de madeira que mantinham as tábuas de pé e unidas, eram também revestidas de ouro: "Farás ainda travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas dum lado do Tabernáculo, cinco para as tábuas do outro lado do Tabernáculo e cinco para as tábuas do Tabernáculo ao lado posterior que olha para o Ocidente. A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra" (Êxodo 26.26-28). Essas travessas apontam para a união espiritual descrita no Salmo 133 e em João 17.22,23.

As travessas, por serem em grupos de cinco, apontam também para os ministérios descritos em 1 Coríntios 12.5 e Efésios 4.9-13: "E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo". "Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as cousas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo". Esses ministérios sustentam a Igreja.

A COBERTURA

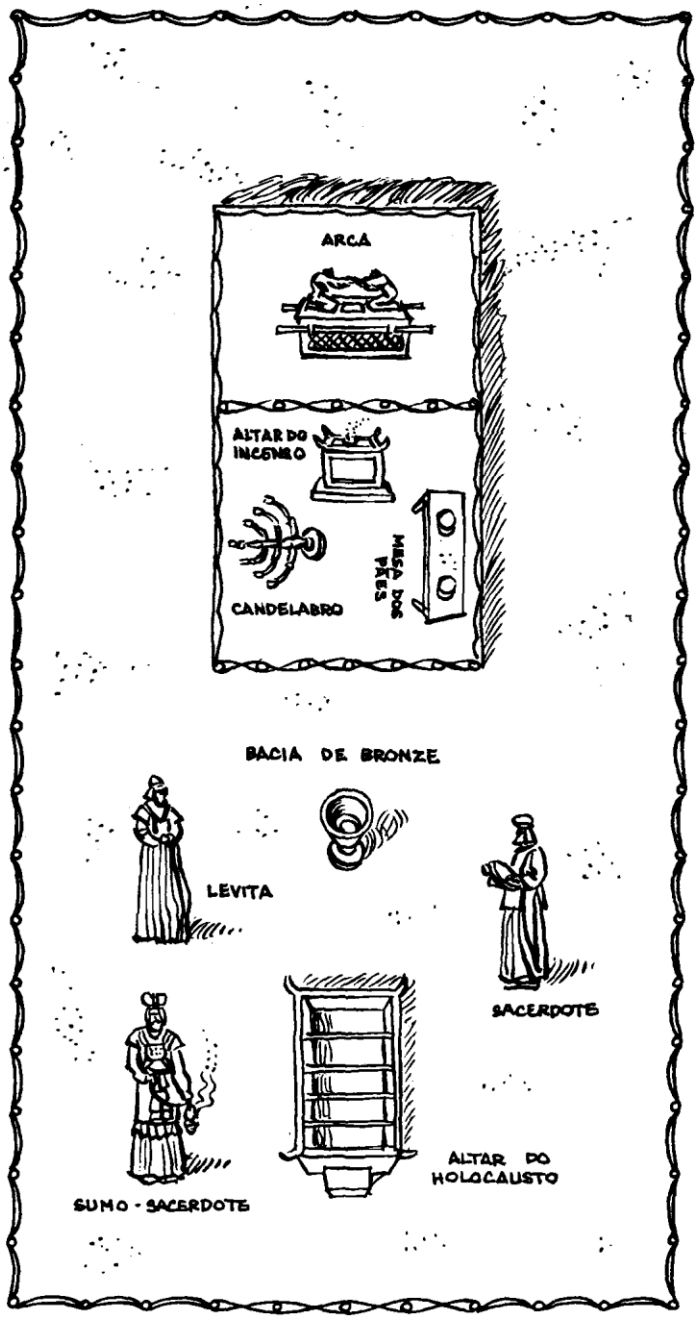
Vejamos agora a cobertura do Santuário, ou Tenda da Congregação. O texto que nos fala dessa cobertura está em Êxodo 26.7-14: "Farás também onze cortinas de crina de cabra para que sirvam de cobertura para a morada. O comprimento de cada cortina será de 15 metros por dois de largura. As onze cortinas terão as mesmas medidas. Unirás as cortinas em dois grupos separados, um de cinco e o outro de seis cortinas, dobrando a sexta cortina na parte dianteira da tenda. Farás 50 presilhas na barra da última cortina do primeiro cortinado e 50 presilhas na barra do segundo cortinado. Farás também 50 colchetes de bronze, introduzindo-os nas presilhas e ligando assim a tenda

para que forme um todo. A parte que sobrar das cortinas da tenda, isto é, a metade, penderá sobre a parte posterior da morada. Os 50 cm excedentes, de um e outro lado ao longo das cortinas da tenda, penderão sobre os dois lados da morada, cobrindo-a. Para a tenda farás também uma cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, e, por cima, outra cobertura de peles de golfinho".

Seguindo a ordem do exterior para o interior, temos as seguintes coberturas:

1. *Peles de golfinho.* Por serem rústicas, quem olhasse a Tenda estando do lado de fora do Tabernáculo nada veria de especial a chamar-lhe a atenção. Além de parecidas com o deserto - cuja areia elas retinham - eram simples e sem beleza. Esta primeira cobertura indica a pessoa de Jesus segundo Isaías 53.2:

O TABERNÁCULO



O *átrio do Tabernáculo continha 25 metros de frente e* 50 *de fundos*

"Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse". Os que olham a Cristo sem tê-lo antes conhecido e recebido como seu Salvador, nada podem ver de extraordinário. Comparam-no a Buda, Zoroastro, Confúcio, Aristóteles, a um dos profetas bíblicos ou consideram-no apenas um espírito aperfeiçoado por sucessivas encarnações ou um revolucionário ardente. Somente o cristão verdadeiro pode exclamar: "Vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai" (João 1.14).

2. ***Peles de carneiro tintas de vermelho.*** Esta cobertura simboliza a expiação, pois o vermelho, como já vimos, tipifica o sangue de Jesus derramado na cruz do Calvário e aponta para Ele como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1.29).

3. ***Crina de cabras.*** A terceira cobertura, de onze cortinas de crina de cabras não tingida, indica a pureza da justiça de Cristo. Jesus viveu uma vida santa, sem pecado, e por isso Ele podia perguntar: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (João 8.46).

4. ***Linho fino.*** Finalmente, a quarta cobertura do santuário era constituída de dez cortinas de linho fino branco, com bordados primorosos em azul. Mais uma vez nos deparamos aqui com o caráter celestial de Jesus, figurado na cor do Céu, de onde Ele veio e para onde vai nos levar: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João 14.1-3).

3
As Peças do Tabernáculo

A ORDEM DAS PEÇAS

Acerca da ordem em que os diferentes objetos do Tabernáculo são descritos, transcrevo as palavras de *C. H. Mackintosh:*

"Para a vista do homem parecerá que há irregularidade na maneira como o Espírito apresenta o mobiliário do Tabernáculo; mas, na realidade, como poderia esperar-se, existe a mais perfeita ordem, a precisão mais notável, e a exatidão mais minuciosa. Desde o capítulo 25 ao capítulo 30, inclusive, temos uma parte distinta do Livro de Êxodo. Esta parte subdivide-se em duas outras, das quais a primeira termina no versículo 19 do capítulo 27, e a segunda no fim do capítulo 30. A primeira começa com a descrição da Arca do Concerto, dentro do véu, e termina com o Altar de Bronze e o átrio no qual o altar devia ser posto. Quer dizer, dá-nos, em primeiro lugar, o trono do juízo do Senhor, sobre o qual Ele se assentava como Senhor de toda a terra; e este trono conduz-nos àquele lugar onde o Senhor encontra o pecador, em virtude e com base na obra de uma expiação consumada. Depois, na segunda parte, temos a maneira de o homem se aproximar de Deus - os privilégios, as honras, e as responsabilidades daqueles que, como sacerdotes, podem aproximar-se da presença divina para prestarem culto e desfrutarem da sua comunhão. Deste modo, a ordem é perfeita e bela. Como poderia não ser, visto que é divina? A Arca e o Altar de Bronze apresentam, em certo sentido, dois extremos. O primeiro era o trono de Deus estabelecido em justiça e juízo

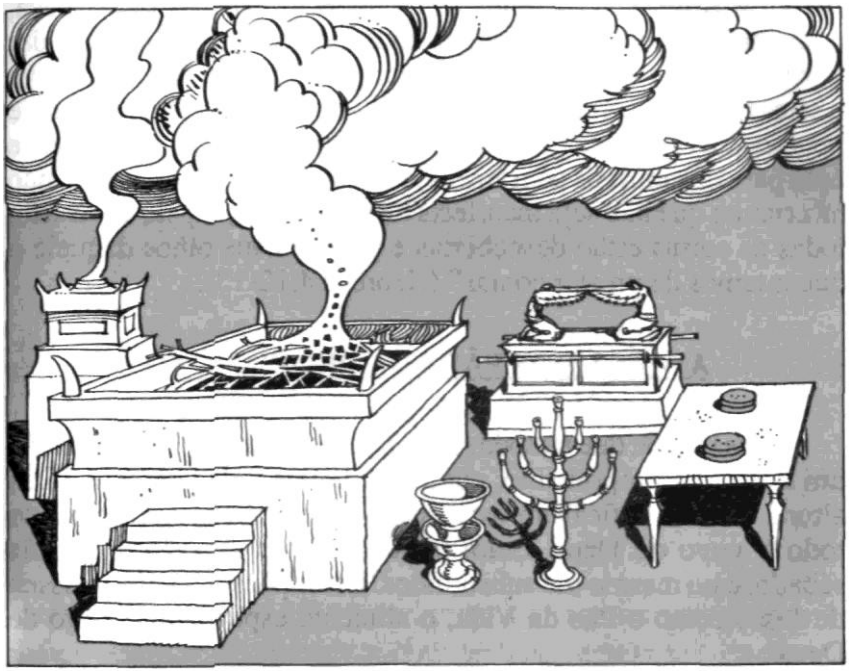
(Salmo 89.14). O último era o lugar onde o pecador podia aproximar-se, porque *a misericórdia e a verdade* iam adiante do rosto de Jeová. O homem, por si mesmo, não ousava aproximar-se da Arca para se encontrar com Deus, porque o caminho do santuário não estava ainda descoberto (Hebreus 9.8). Porém, Deus podia vir ao Altar de Bronze para encontrar o pecador. *A justiça e o juízo* não podiam admitir o pecador no santuário; mas *a misericórdia e a verdade* podiam fazer sair Deus - não envolto naquele resplendor irresistível e majestoso como costumava brilhar no meio das colunas místicas do seu trono - *os querubins de glória-,* mas rodeado daquele mistério grandioso que nos é apresentado simbolicamente, no mobiliário e nas ordenações do Tabernáculo.

"Tudo isto pode muito bem recordar o caminho que percorreu aquele bendito Senhor que é o antítipo de todos estes símbolos - a substância destas sombras. Ele desceu do trono eterno de Deus no Céu até a profundidade da cruz, no Calvário. Deixou toda a glória do Céu pela vergonha da Cruz, a fim de poder conduzir o seu povo remido, perdoado e aceito por si mesmo, e apresentá-lo inculpável diante daquele próprio trono que Ele havia abandonado por amor deles. O Senhor Jesus preenche, em sua própria pessoa e obra, todo o espaço entre o trono de Deus e o pó da morte, assim como a distância entre o pó da morte e o trono de Deus. Nele Deus desceu, em perfeita graça, até o pecador, e nele o pecador é conduzido, em perfeita justiça, até Deus. Todo o caminho, desde a Arca ao Altar, está marcado com pegadas de amor; e todo o caminho desde o Altar de Bronze até a Arca de Deus estava salpicado com o sangue da expiação; e todo o adorador, ao passar por esse caminho maravilhoso, vê o nome de Jesus impresso em tudo que se oferece à sua vista. Que este nome venha a ser o mais precioso de nossos corações!" (Estudos sobre o Livro do Êxodo, Depósitos de Literatura Cristã, Lisboa, Portugal, 1978, pp. 215,216.)

Passemos, então, aos objetos do Tabernáculo. Da entrada do pátio para o Santo dos Santos, temos as peças na seguinte ordem:

ALTAR DO HOLOCAUSTO

Essa peça, também chamada na Bíblia de o Altar da Transferência, era a maior peça do Tabernáculo e apontava para a cruz de Jesus. A Bíblia a descreve assim: "Farás um altar de madeira de acácia. Será quadrado e terá dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. Dos quatro cantos do altar farás sobressai* pontas e o revestirás de bronze. Farás vasos para as cinzas do altar, pás, aspersórios, garfos e braseiros, utensílios todos de bronze. Farás uma grelha de bronze em forma de rede, e nos seus quatro ângulos porás quatro argolas de bronze. Colocarás sob a cornija do altar, de modo que fique à meia altura. Farás varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os revestirás de bronze. Os varais serão enfiados nas argolas, e ficarão de ambos os lados do altar, quando este for transportado. Farás o altar de tábuas, oco por dentro, exatamente como te foi mostrado no monte". Esse altar era suficientemente grande para sobre ele serem imolados os animais do sacrifício.



O Altar do Holocausto, a maior peça do Tabernáculo, apontava para a cruz de Cristo

BACIA DE BRONZE

Simbolizando a Palavra de Deus, esta peça continha água na qual os sacerdotes teriam de se lavar cada vez que ministrassem no

Altar de Bronze. Não sabemos quais as dimensões dessa peça, assim como também não conhecemos todo o extraordinário poder purificador da Palavra de Deus: "Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hebreus 4.12-13).

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

Essa mesa, que também se chamava Mesa da Presença, tinha um metro de comprimento, por 50 centímetros de largura e 75 de altura. Sobre ela ficavam os 12 pães da presença, representando todo o povo de Deus. Eram comidos pelos sacerdotes a cada sábado, e no mesmo dia substituídos. Esses pães indicam a pessoa de Jesus como o Pão da Vida, o alimento espiritual do povo de Deus.

O CANDELABRO

No lado esquerdo de quem entra no Santuário está o Candelabro de Ouro, feito com ouro batido e pesando 30 quilos. Ele indica a iluminação e a direção do Espírito Santo: "Neste castiçal não se faz menção de outra coisa que não seja ouro. *Tudo se fará de uma só peça, obra batida de ouro puro* (Êxodo 25.36). *As sete lâmpadas,* as quais se *acenderiam para alumiar diante dele,* exprimem a perfeição da luz e energia do Espírito, baseadas e ligadas com a eficácia perfeita da obra de Cristo. A obra do Espírito Santo nunca poderá ser separada da obra de Cristo. Isto é indicado, de um modo duplo, nesta magnífica imagem do castiçal de ouro. *As sete lâmpadas estando ligadas à cana de ouro batido* indicam-nos a obra cumprida por Cristo como a única base de manifestação do Espírito na Igreja. O Espírito Santo não foi dado antes de Jesus ter sido glorificado. (Compare-se João 7.39 com Atos 19.2-6.)Em Apocalipse, capítulo 3, Cristo é apresentado à igreja de Sardo como aquele que tem *os sete espíritos.* Quando o Senhor Jesus foi exaltado à destra de Deus, então derramou o Espírito S anto sobre a sua Igreja, a fim de que ela pudesse brilhar segundo o poder e a perfeição da sua posição no lugar santo, a sua própria esfera de ser, de ação e de culto". (C. *H. Mackintosh,* ob. cit., p. 223.)

O ALTAR DO INCENSO

Representando as nossas orações e a nossa adoração, o Altar do Incenso era uma peça de madeira toda coberta de ouro, tinha 50 centímetros de cada lado e um metro de altura. Ele ficava diante do terceiro véu.

A ARCA

Colocada dentro do Santo dos Santos, a Arca era uma peça de madeira de acácia toda revestida de ouro por dentro e por fora. Media 125 centímetros de comprimento por 75 de largura e 75 de altura. Ela representa a base do trono de Deus, pois sobre ela ficava o Propiciatório com os querubins da glória. Em Isaías 53.2 temos a humanidade de Jesus representada na acácia, madeira do deserto.

A Arca apontava para o testemunho de Deus: "Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e ali, por trás do véu, introduzirás a arca da aliança. O véu servirá para separar o Lugar Santo, do Santíssimo" (Êxodo 26.33). "Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço, testemunham a meu respeito, de que o Pai me enviou. O Pai que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz nem visto a sua forma" (João 5.36,37). A Arca tipifica a presença de Deus com o seu povo: "Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo que ordenar aos israelitas". "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)" - (Êxodo 25.22; Mateus 1.23). A Arca estava no Lugar Santíssimo. "Como ministro do santuário e do verdadeiro Tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do

verdadeiro, porém no mesmo Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus" (Hebreus 8.2; 9.24).



As tábuas da Lei, a vara de Arão e o maná foram colocados na Arca como testemunho ás futuras gerações

A Arca foi a primeira coisa mencionada por Deus quando ordenou a Moisés a construção do Tabernáculo (Êxodo 25.10; Colossenses 1.19,20). Deus, quando traçou o plano do Tabernáculo, começou com Ele mesmo. Como o homem não podia entrar na presença de Deus, Deus mesmo vinha ao encontro do homem no altar de bronze, "querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro Tabernáculo continua erguido" (Hebreus 9.8).

As argolas e os varais, que aparecem em todas as peças do Tabernáculo, indicam o caráter ambulante desse santuário.

A importância da Arca para Israel pode ser avaliada pelos diversos nomes que lhe são dados no Antigo Testamento: A arca (Êxodo 25.10); a arca do testemunho (Êxodo 25.22); a arca do concerto (Números 10.33); o concerto do Senhor (Josué 3.11); a arca do Senhor (Josué 3.13); a arca do concerto de Deus (Juizes 20.27); a arca do concerto do Senhor dos Exércitos (1 Samuel 4.4); a arca do Senhor de Israel (1 Samuel 5.7); a arca do Senhor Deus (1 Reis 2.26); a arca do Concerto do Senhor (1 Reis 3.15); a arca de nosso Deus (1 Crônicas 13.3); a arca de Deus, o Senhor (1 Crônicas 13.6); a arca da tua força (2 Crônicas 6.41; Salmo 132.8); a santa arca (2 Crônicas 35.3). Alguns desses nomes estão repetidos dezenas de vezes nas Escrituras, e a soma de todos eles chega a quase duas centenas.

O CONTEÚDO DA ARCA

1. A Arca continha as tábuas da Lei. "Na Arca porás o documento da aliança que te darei" (Êxodo 25.16). Como as tábuas da Lei representavam a vontade de Deus para com o povo de Israel, elas apontavam para Jesus, que tinha a vontade de Deus no seu coração: "Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a tua lei" (Salmo 40.8). Também apontavam para o crente (Jeremias 31.33). Moisés, ao descer do monte Sinai, indignado com a idolatria do povo, quebrou as tábuas escritas por Deus. "Logo que chegou perto do acampamento, as quebrou ao pé da montanha" (Êxodo 32.19).

2. A vara de Arão, florescida, fala da ressurreição de Cristo, e também, de um ministério aprovado que dá flores e frutos (Números 17.5-9). Ajustiçaeojuízo,

simbolizados pelas tábuas da Lei e pela vara de Arão, não permitiam a presença do pecador. A graça e a misericórdia vieram por Cristo em esplendor e glória, "porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" (João 1.17). Jesus percorreu o caminho da glória ao pó da morte, ou seja, do Propiciatório, de entre os querubins da glória, até o Altar de Bronze, a cruz do Calvário, e o percorreu também de volta, aspergindo o seu sangue em todos os lugares, até o trono de Deus.

3. O maná, colocado num vaso dentro da Arca, indica provisão de Deus para o seu povo. "Moisés disse: O Senhor ordenou que se encha a quantidade de quatro litros e meio de maná para guardá-lo, a fim de que as gerações futuras possam ver com que alimento vos sustentei no deserto, quando vos libertei do Egito. Moisés disse para Arão: Toma um vaso, enche quatro litros e meio de maná, e deposita diante do Senhor, para que seja guardado para as gerações futuras. Como o Senhor tinha mandado a Moisés, Arão depositou p maná para que fosse guardado diante do documento da aliança" (Êxodo 16.32-34). "Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram, e contudo morreram: quem comer este pão viverá eternamente" (João 6.58). "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pe-drinha branca e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe" (Apocalipse 2.17).

Acerca do profundo significado espiritual da Arca, ouçamos ainda Mackintosh, o consagrado estudioso dos livros de Moisés:

"A arca do concerto ocupa o primeiro lugar nas comunicações divinas feitas a Moisés. A sua posição no Tabernáculo era, também, notável. Encerrada dentro do véu, no lugar santíssimo, formava a base do trono de Jeová. O seu próprio nome apresentava à alma a sua importância. Uma arca, tanto quanto podemos compreender o significado da palavra, é destinada a guardar intacto o que é posto dentro dela. Foi numa arca que Noé e sua família, com todas as espécies de animais de criação, foram transportados com segurança sobre as ondas do juízo que cobriu a terra. Uma arca, como lemos no princípio, foi o vaso da fé para preservar um menino formoso das águas da morte. Quando, portanto, lemos da *arca do concerto,* somos levados a crer que era destinada por Deus a guardar intacto o seu concerto, no meio de um povo dado ao erro. Nesta Arca, como sabemos, foram depositadas as segundas tábuas da Lei. Quanto às primeiras, foram quebradas ao pé do monte, mostrando que o concerto do homem estava de todo abolido, e que o seu trabalho nunca poderia, de qualquer modo, formar a base do trono de governo de Jeová. *A justiça e o juízo* são a habitação desse *trono,* quer seja no seu aspecto terrestre, quer no celestial. A Arca não podia conter as tábuas quebradas dentro do seu interior sagrado. O homem podia falhar no cumprimento dos votos que havia feito voluntariamente; porém a lei de Deus tem de ser conservada em toda a sua integridade divina e perfeição. Se Deus estabelecia o seu trono no meio do seu povo, só o podia fazer de uma maneira digna de si. O princípio do seu juízo e governo deve ser perfeito...

"A Arca do Concerto devia acompanhar o povo em todas as suas peregrinações. Nunca se deteve enquanto eles se mantiveram como um exército em viagens ou no conflito: foi adiante deles até o meio do Jordão; foi o seu ponto de reunião em todas as guerras de Canaã; era a garantia segura e certa do poder para onde quer que ia. Nenhum poder do inimigo podia subsistir diante daquilo que era a expressão bem conhecida da presença e poder de Deus. A Arca devia ser a companheira inseparável de Israel no deserto; e as *varas* e as *argolas* eram a expressão exata do seu caráter ambulante.

"Contudo, a Arca não deveria viajar sempre. As aflições de Davi (Salmo 132.1),

bem como as guerras de Israel deviam ter um fim. A oração: *Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força* (Salmo 132.8), devia ainda ser feita e atendida. Esta petição sublime teve o seu cumprimento parcial nos dias auspiciosos de Salomão, quando *os sacerdotes trouxeram a Arca do Concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao lugar santíssimo, até debaixo das asas dos querubins, porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da Arca: e cobriam os querubins a Arca e os seus varais por cima.* E os varais se viam desde o santuário diante do oráculo, porém de fora não se viam: *e ficaram **ali** até ao dia de hoje* (1 Reis 8.6 a 8). A areia do deserto devia ser trocada pelo piso de ouro do templo (1 Reis 6.30). As peregrinações da Arca haviam chegado ao seu termo: *adversário não havia, nem algum mau encontro,* e, portanto, fizeram sobressair os varais.

"Esta não era a única diferença entre a Arca no Tabernáculo **e** no templo. O apóstolo, falando da Arca na sua habitação do deserto, descreve-a como *arca do concerto, cobertura de ouro toda em redor; em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e **a** vara de Arão que tinha florescido, e as tábuas do concerto* (Hebreus 9.4). Estes eram os objetos que a Arca continha durante as suas jornadas no deserto - o vaso de maná era o memorial da fidelidade do Senhor em prover o necessário para todas as necessidades dos seus remidos que peregrinam através do deserto, e a vara de Arão era *um sinal para os filhos rebeldes* para acabar com *as suas murmurações.* (Compare-se Êxodo 16.32 a 34 e Números 17.10.) Porém, quando chegou o momento em que *os varais* deviam ser retirados, logo que as peregrinações e as guerras de Israel terminaram, quando *a casa magnífica em excelência* (1 Crônicas 22.5) foi terminada, quando o sol da glória de Israel havia chegado, em figura, ao zênite com o esplendor e a magnificência do reino de Salomão, então os memoriais das necessidades e faltas do deserto desapareceram, e nada ficou senão aquilo que constituía **o** fundamento eterno do trono do Deus de Israel e de toda a terra. *Na arca nada havia, senão só duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe* (1 Reis 8.9).

"Mas toda esta glória devia ser obscurecida pelas nuvens carregadas do fracasso humano e o descontentamento de Deus. Os pés devastadores dos incircuncisos haviam ainda de atravessar as ruínas dessa magnífica casa, e o desaparecimento do seu brilho e da sua glória devia provocar o assobio dos estranhos (1 Reis 9.8). Este não é o momento de continuarem pormenores este assunto; limitar-me-ei a referir ao leitor a última menção que a Palavra de Deus faz da *arca do concerto* - uma passagem que nos transporte a uma época em que a loucura humana e o pecado não perturbarão mais o lugar de repouso da Arca, e em que ela não será guardada num tabernáculo de cortinas nem tampouco num templo feito de mãos. *E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo e ele reinará para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste. E ir aram-se as nações e veio a tua ira e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e grandes, e o tempo de destruir es os que destroem a terra. E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos e vozes e trovões e terremotos e grande saraiva* (Apocalipse 11.15 a 19)". (Ob. cit. pp. 217-220.)

O PROPICIATÓRIO

Esta peça, feita de ouro puro, representa o trono de Deus (Isaías 6.1). Era um trono de misericórdia, pois a palavra *propiciatório* significa "onde Deus nos é propício", nos é favorável. "Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 João 2.2).

O Propiciatório era guardado pelos querubins, símbolo do poder de Deus: "tendo expulso o homem, colocou diante do jardim do Éden os querubins com o cintilar da espada fulgurante, para guardar o caminho da árvore da vida" (Gênesis 3.24). Nos querubins resplandecia o fogo da glória de Deus, fazendo sombra sobre o Propiciatório. Deus habitava entre os querubins, por isso o autor da carta aos Hebreus (9.5), quando descreve as peças principais do Tabernáculo, diz: "E sobre ela os querubins da glória que com a sua sombra cobriam o Propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos agora pormenorizadamente". Ora, se os querubins faziam sombra sobre o Propiciatório é porque estava sobre eles o "Shekinah", ou fogo terrível, fogo de Deus, que neles resplandecia.

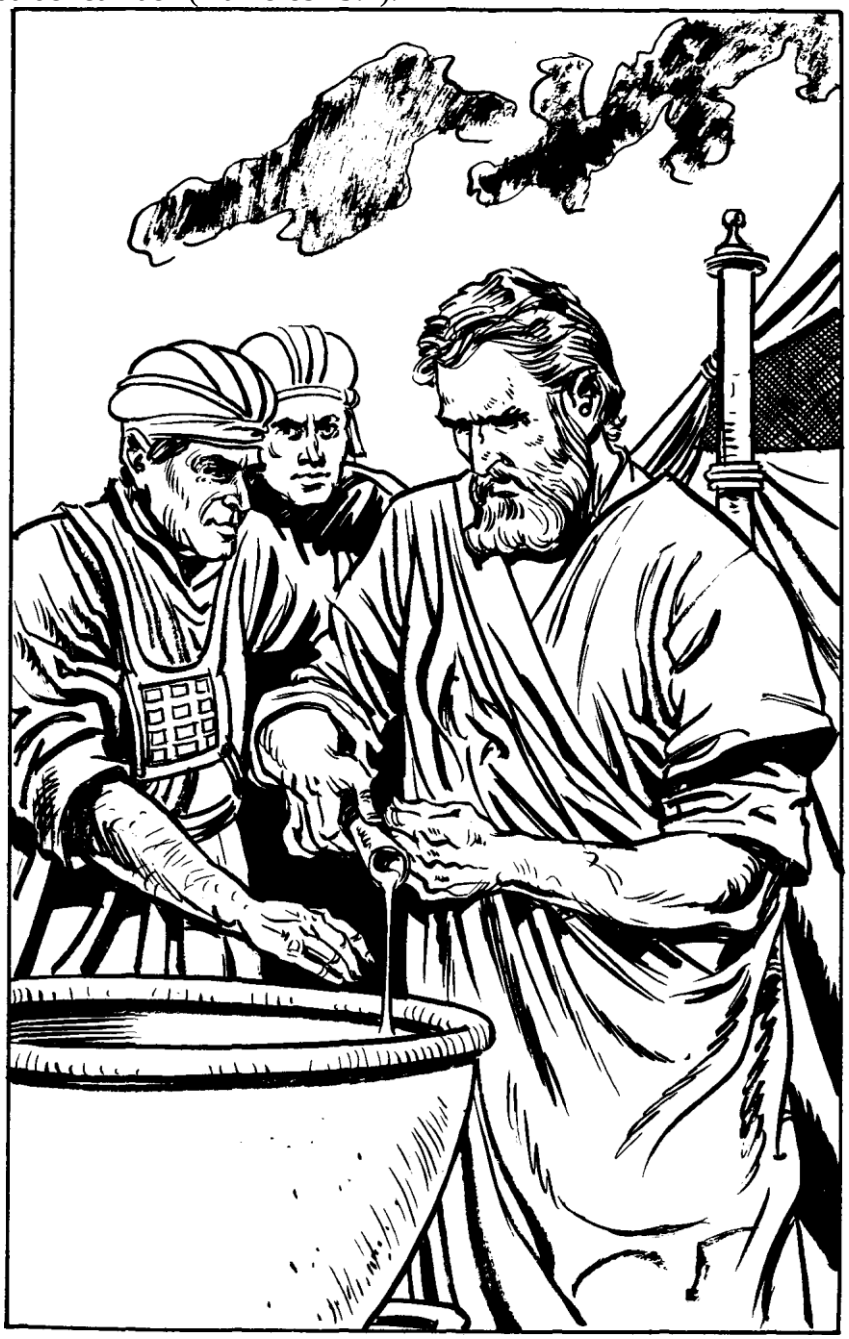
Considerados em seu conjunto, a Arca e o Propiciatório constituem uma admirável figura do Senhor Jesus Cristo em sua adorável pessoa e em sua perfeita obra. Mackintosh, a esse respeito, comenta:

"Havendo engrandecido a Lei, na sua vida, e tornando-a honrosa, veio a ser, por meio da morte, a propiciação ou propiciatório para todo aquele que crê. A misericórdia de Deus só podia repousar numa base de perfeita justiça: *...a graça reina pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo, nosso Senhor* (Romanos 5.21). O único lugar próprio para o encontro entre Deus e o homem é aquele onde a graça e a justiça se encontram e se harmonizam perfeitamente. Nada senão a justiça perfeita podia agradar a Deus; e nada senão a graça perfeita pode convir ao pecador. - Mas onde poderiam estes atributos se encontrarem? - Somente na Cruz. É ali que a misericórdia e a verdade se encontraram; [que] a justiça e a paz se beijaram (Salmo 85.10). E assim que a alma do pecador crente encontra paz. Ele vê que a justiça de Deus e a sua justificação repousam sobre o mesmo fundamento, isto é, a obra consumada por Cristo. Quando o homem, sob a influência poderosa da verdade de Deus, toma o seu lugar como pecador, Deus pode, no exercício da graça, tomar o seu como Salvador, e então toda a questão se acha solucionada, porque havendo a Cruz respondido a todas as exigências da justiça divina, os rios da graça podem correr sem impedimento. Quando o Deus justo e o pecador se encontram sobre uma plataforma salpicada de sangue tudo está solucionado para sempre - solucionado de maneira a glorificar a Deus perfeitamente e salvar o pecador para toda a eternidade. Seja Deus verdadeiro, ainda que todo o homem seja mentiroso; e quando o homem é levado inteiramente ao ponto mais baixo da sua condição moral diante de Deus e está pronto a aceitar o lugar que a verdade de Deus lhe designa, então reconhece que Deus se revelou como o Justo justificador. Isto deve dar paz à consciência; e não apenas paz, mas concede a capacidade de comungar com Deus e de ouvir os seus santos preceitos no conhecimento daquela relação em que a graça divina nos introduziu!"

UNCÃO E ASPERSÃO

A Bíblia também fala da unção e da aspersão do Tabernáculo e diz que só foi enchido de glória divina depois de ter sido ungido de azeite santo e aspergido com sangue: "Então Moisés pegou o óleo da unção, ungiu o Tabernáculo e tudo o que nele havia, para consagrá-lo. Aspergiu sete vezes o altar, e ungiu-o com todos os utensílios, bem como a bacia com o suporte, consagrando-os" (Levítico 8.10,11). "Tomando um pouco do sangue com o dedo, o sacerdote Eleazar, respingará sete vezes em direção à

fachada da tenda de reunião" (Números 19.4).



"Então Moisés pegou o óleo da unção, ungiu o Tabernáculo e tudo o que nele havia..

O número de aspersões (sete) indica unção e aspersão plenas. Somente na pessoa de um Salvador ungido e crucificado pôde Deus habitar entre os homens. Jesus foi ungido no início do seu ministério, logo após ter sido batizado no Jordão por João Batista. Ali o Espírito Santo desceu sobre Ele, ungindo-o. Finalmente, foi Ele aspergido no Calvário com o seu próprio sangue purificador, derramado da sua fronte pelos espinhos da coroa, do seu lado pela lança do soldado romano e de suas mãos e pés pelos cravos. Note-se que tais cravos, por serem de bronze, falam do julgamento dos nossos pecados: "No tocante a todos os vasos do tabernáculo em todo o seu serviço, até todos os seus pregos, e todos os pregos do pátio, serão de cobre" (Êxodo 27.19, ARC).

4
O Sacerdócio

A SEPARAÇÃO DOS SACERDOTES

1. Os sacerdotes se ocupavam em servir a Deus, enquanto os levitas em servir aos sacerdotes: "Depois manda que do meio dos israelitas se aproximem a ti o teu irmão Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes" (Êxodo 28.1). "O Senhor falou a Moisés, dizendo: Manda que a tribo de Levi se ponha à disposição do sacerdote Arão e o sirva. Cuidarão do que ele e a comunidade em geral precisarem diante da tenda de reunião, e pelas obrigações dos israelitas no serviço da morada. Confiarás os levitas a Arão e filhos. Eles lhe foram inteiramente entregues por parte dos israelitas" (Números 3.5-9). A Igreja deve ser como um sacerdócio, a fim de oferecer sacrifícios espirituais a Deus: "Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo" (1 Pedro 2.5).

2. Os sacerdotes precisavam ser parentes do sumo sacerdote e vestirem-se formosamente, "pois tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2.11). O crente tem de pertencer à família de Cristo pelo novo nascimento, e de estar vestido com vestes de justiça e de glória. Jesus deixou isso bem claro na parábola das bodas: "E perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu" (Mateus 22.12).

O novo nascimento é a veste nupcial do crente: "Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito. Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo" (João 3.5-7). A mesma lição aprendemos da parábola do filho pródigo, onde o Pai prove primeiramente o melhor vestido para aquele que se arrependera e voltara ao lar paterno.

3. Os sacerdotes eram constituídos em favor dos homens nas coisas pertencentes a Deus (Hebreus 5.1-3). Os crentes, como sacerdotes, entram na presença de Deus em favor dos homens. O sacerdócio universal dos crentes foi uma das doutrinas basilares da Reforma Protestante.

A CONSAGRAÇÃO DOS SACERDOTES

1. *Antes da mediação, o sacerdócio.* Cristo não é sacerdote para o mundo, mas para a Igreja. "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra" (João 17.9,20).

2. *Os sacerdotes não se consagram a si mesmos.* Eles são consagrados por outrem. Devemos apenas apresentar nossos corpos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12.1).

3. *Os sacerdotes tinham de ser lavados com água.* O texto de Êxodo 29.4 diz: "Mandarás avançar Arão e seus dois filhos até a entrada da tenda de reunião, e os lavarás com água". A grande necessidade e a importância da pureza moral, ou santidade, podem ser avaliadas nestas passagens: "Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis cousas imundas; saído meio dela, purificai-vos, os que levais os utensílios do

Senhor" (Isaías 52.11). "Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos" (João 13.10). "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (2 Coríntios 7.1). A água é símbolo do batismo. Arão, como tipo de Cristo, não precisava de lavar-se. Jesus não necessitava do batismo de João, mas sujeitou-se a ele, cumprindo, assim, toda a Escritura. "Ele, porém, o dissuadia dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu" (Mateus 3.14,15).



Us sacerdotes eram constituídos em favor dos homens nas coisas pertencentes a Deus

4. *Arão foi primeiramente lavado e depois ungido:* "Tomaras o óleo da unção e, derramando-lhe sobre a cabeça, o ungirás" (Êxodo 29.7). "Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele" (Mateus 3.16). "Oh! como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! E como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão!" (Salmo 133.1,2). Jesus, seguindo a ordem da consagração dos sacerdotes, foi primeiramente batizado nas águas, e depois ungido com o Espírito Santo.

5. *Arão, o sumo sacerdote, como tipo de Cristo, é ungido antes dos sacrifícios.*

No caso dos sacerdotes, porém, como tipos dos crentes, o sangue precede a unção: "Tomaras o óleo da unção e, derramando-lhe sobre a cabeça, o ungirás. Depois mandarás que se aproximem os filhos e os revestirás com as túnicas" (Êxodo 29. 7,8). "Derramou óleo de unção sobre a cabeça de Arão, e o ungiu para consagrá-lo" (Levítico 8.12). "Mandou aproximarem-se os filhos de Arão, e untou-lhes com sangue o lobo da orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito, e depois derramou o sangue em torno do altar. Moisés tomou um pouco do óleo de unção e do sangue que estava sobre o altar, aspergiu Arão e suas vestes, bem como os filhos de Arão e suas vestes. Assim consagrou Arão, seus filhos e as respectivas vestes" (Levítico 8.24,30).

6. *A unção do sumo sacerdote indicava que ele havia de estar cheio do Espírito Santo para edificação e alegria do povo:* "Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais: porque está sobre vós o óleo da unção do Senhor. E fizeram conforme a palavra de Moisés" (Levítico 10.7). "O enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida" (João 3.34). "Com efeito nos convinha um sumo sacerdote, assim como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus" (Hebreus 7.26). Um detalhe interessante na consagração do sacerdote é que o sacerdócio de Jesus é segundo a ordem de Melquisedeque e não segundo a de



Arão foi primeiramente lavado e depois ungido

Arão. Somente o sacerdócio de Melquisedeque foi constituído com juramento. "O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque". "E visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes, mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre)" (Salmo 110.4 e

Hebreus 7.20,21).

O BEZERRO DA CONSAGRAÇÃO

A ordem dos sacrifícios cerimoniais da consagração dos sacerdotes está em Êxodo 29, começando pelo versículo 10:

1. "Depois mandarás trazer o bezerro diante da tenda de reunião; Arão e os filhos imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro". O bezerro aponta para a pessoa de Jesus como o servo sofredor, cheio de mansidão. O fato de Arão e seus filhos porem as mãos sobre a vítima indica a sua identificação com ela:

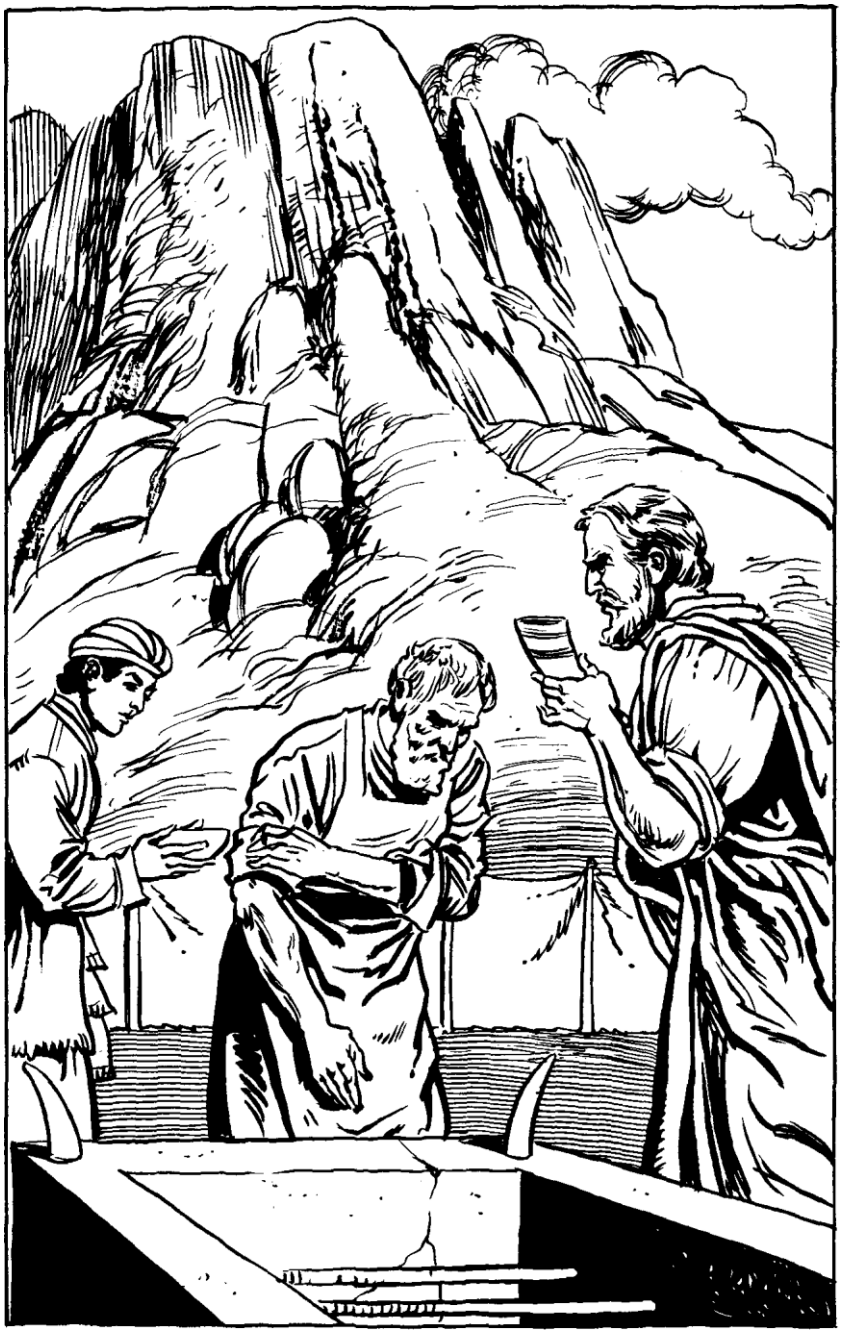
2. "Então sacrificarás o bezerro diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião. Pegarás uma parte do sangue do bezerro, e com o dedo untarás as pontas do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar. Tomaras todo o sebo que cobre as vísceras, a membrana gordurosa do fígado, e os dois rins e o sebo que os envolve, e levarás para queimar no altar" (vv. 11 a 13). O bezerro degolado, cujo sangue derramava-se à base do altar, aponta para Jesus: "Por isso eu lhe darei muitos como a sua parte e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto *derramou* a sua alma na morte; foi contado com os transgressores, contudo levou sobre si os pecados de muitos, e pelos transgressores intercedeu" (Isaías 53.12). Compare com Levítico 17.11: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida".

3. As entranhas do animal eram queimadas sobre o altar, dentro do arraial. Jesus deixou-se gastar em favor do seu povo Israel.

4. O restante, como a carne, a pele, o estéreo, etc, tudo deveria ser queimado fora do arraial, por ser oferta pelo pecado: "mas a carne do bezerro, a pele e os excrementos queimarás fora do acampamento: é sacrifício pelo pecado" (Êxodo 29.14). "Pois aqueles animais, cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm os seus corpos queimados fora do acampamento" (Hebreus 13.11). Jesus foi morto fora das portas de Jerusalém. "Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. Não negligencieis igualmente a prática do bem e a mútua cooperação; pois com tais sacrifícios Deus se compraz" (Hebreus 13.15,16). Se queremos oferecer a Deus verdadeiros sacrifícios de louvor, nos quais Ele se compraz, temos de seguir o exemplo de Jesus, que ofereceu-se em sacrifício na cruz, fora dos muros de Jerusalém.

OS CARNEIROS DA CONSAGRAÇÃO

1. Depois de imporem as mãos sobre o primeiro carneiro, que é um tipo de Cristo como ofertante, degolam-no, partem-no em pedaços, lavam-lhe as entranhas e pernas e em seguida queimam-no totalmente. "Depois pegarás um carneiro, e Arão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. Imolarás o carneiro e, depois de lavar as vísceras e as patas, colocarás sobre os outros pedaços e a cabeça, e queimarás todo o animal sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, de agradável aroma, um sacrifício ao Senhor, consumido pelo fogo" (Êxodo 29.15-18). As entranhas, bem como as pernas lavadas com água, falam da plena santidade de Cristo, tanto íntima como exterior. Indicam, portanto, a nossa correta maneira de andar, conforme recomenda Hebreus 13.20,21: "Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, quem seja a glória para todo o sempre. Amém".



Ano, o sumo sacerdote, como tipo de Cristo, foi ungido antes dos sacrifícios

2. Depois tomava-se outro carneiro - tipo de Cristo como oferta - qual, mediante imposição de mãos, era degolado, e com o seu sangue ungia-se a orelha direita e o dedo polegar da mão e do pé direito de Arão e de seus filhos. Diz a Bíblia: "Depois mandarás pegar o outro carneiro, e Arão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. Imolarás o carneiro e, com um pouco de sangue, untarás o lóbulo da orelha direita de Arão e de seus filhos, o polegar direito das mãos e o polegar direito dos pés e aspergirás o sangue em volta do altar. Pegarás um pouco do sangue de cima do altar e o óleo da unção, e aspergirás sobre Arão e suas vestes, bem como sobre os filhos e suas vestes, consagrando-os assim com as vestes. Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, o sebo que cobre as vísceras e a membrana do fígado, os dois rins com o sebo que os envolve e a coxa direita, pois este é o carneiro de consagração" (Êxodo 29.19-22). A orelha indica que os ouvidos dos sacerdotes estavam ungidos e prontos para ouvir a

Palavra de Deus. Os polegares da mão direita de Arão e seus filhos indicam a prática do bem, as boas obras (Efésios 2.10), e os polegares dos pés indicam preparação paracaminhar pelo retocaminho (Salmo 1.1). Esta unção da orelha à ponta dos dedos dos pés, indicando as extremidades do corpo, nos ensina a entregarmos toda a nossa vida a serviço de Deus, tal como Davi: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor. E *tudo que há em mim* bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios" (Salmo 103.1,2).

3. O fato da unção com sangue apenas no lado direito identifica os sacerdotes com os escolhidos de Cristo, os quais estão à direita: "E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda: então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25.33,34).

O ALIMENTO DOS SACERDOTES

"Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, o sebo que cobre as vísceras com o sebo que os envolve e a coxa direita, pois este é o carneiro de consagração" (Êxodo 29.22). O crente, como sacerdote, alimenta-se da *graça* de Deus representada pelas gorduras (sebo), dos *afetos* de Cristo simbolizados pelas entranhas do animal, e vence pela *força* dos ombros de Cristo. "Além disso, tirarás da cesta dos pães sem fermento, que está diante do Senhor, um pão, uma torta do pão de azeite e uma bolacha,



Os alimentos, antes de serem ingeridos pelos sacerdotes, eram consagrados a Deus

e depositarás tudo isto nas mãos de Arão e dos filhos, fazendo que eles os ofereçam com um gesto diante do Senhor. Depois tirarás das mãos deles e queimarás no altar, em cima do holocausto, como agradável aroma perante o Senhor, um sacrifício ao Senhor, consumido pelo fogo" (Êxodo 29.23-25). Esses alimentos sem levedura, que eram

inteiramente consumidos sobre o holocausto, indicam o Senhor Jesus como o Pão Vivo e Santo que desceu do céu e ofereceu-se totalmente ao Pai na cruz. Note-se que os alimentos *oferecidos* a Deus são queimados, enquanto o peito e a coxa, depois de *apresentados* a Deus para serem por Ele abençoados, são comidos pelos sacerdotes. Trata-se, portanto, de movimentos diferentes e com fins distintos, como o texto que segue: "Tomaras também o peito do carneiro da investidura de Arão e o agitarás como oferenda apresentada ao Senhor; essa será a tua parte. Assim consagrarás o peito apresentado e a coxa oferecida, isto é, as partes do carneiro de investidura que foram agitadas como oferenda e tiradas como tributo, pertencentes a Arão e a seus filhos" (Êxodo 29.26,27).

AS VESTES SACERDOTAIS

As roupas santas apontavam para a justiça de Cristo (Apocalipse 19.8), e indicavam que os sacerdotes eram homens ativos e preparados para a obra de Deus.

1. *A túnica.* Esta é a primeira peça descrita em Êxodo 28.39: "Mandarás tecer a túnica e a mitra de linho fino, e bordar artisticamente o cinto". A túnica de linho fino era uma peça interior, representando o Evangelho, que não pode ser partido ou fragmentado: "Os soldados pois, quando crucificaram a Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes; para cada soldado... A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sorte sobre ela para ver a quem caberá - para se cumprir as Escrituras: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados" (João 19.23,24).

2. *A sobrepeliz.* "Farás o manto do éfode todo de púrpura violácea. Terá no meio uma abertura para a cabeça, e esta abertura terá em toda a volta uma barra reforçada, como a orla do colete que não se rasga. Na parte inferior, ao redor de toda a orla, porás romãs de púrpura violácea, vermelha e carmesim, alternando com campainhas de ouro. Haverá uma campainha de ouro e uma romã, sucessivamente, em volta de toda a orla inferior do manto. Arão o vestirá para exercer o ministério, e será ouvido quando entrar e sair do santuário, sem morrer na presença do Senhor" (Êxodo 28.31-35). O manto do éfode, ou sobrepeliz, era uma peça curta, feita em azul. Possuía uma abertura para a cabeça e era bordada com romãs em azul, púrpura e carmesim. Havia também campainhas de ouro, entre uma romã e outra. Os frutos só podem surgir de uma vida redimida (carmesim), santificada (fundo branco), glorificada (a púrpura), e assentada nos lugares celestiais (o azul). Estas cores correspondem ao estado do crente conforme Efésios 2.5,6: "E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus". As campainhas de ouro, que falam da adoração, ou glorificação, estão acompanhadas das romãs, um tipo da frutificação. O verdadeiro louvor e a verdadeira adoração só acontecem, só se tomam efetivos, quando há frutificação.

3. *A estola.* Também conhecida por éfode, a estola sacerdotal está descrita em Êxodo 28.6-12: "O éfode será feito de ouro, de púrpura violácea, vermelha e carmesim e de Unho fino torcido, artisticamente entretecidos. Terá duas ombreiras pregadas nas duas extremidade s e assim será prendido. O cinto que está por cima do éfode será do mesmo tecido: de ouro, de púrpura violácea, vermelha e carmesim e de linho fino torcido. Tomaras duas pedras de ônix e gravarás os nomes das tribos israelitas: seis nomes numa pedra e os restantes seis na outra pedra, por ordem de nascimento. Nas duas pedras gravarás os nomes das tribos de Israel, assim como trabalha o lapidador gravando sinetes, e as embutirás em engastes de ouro. Depois inserirás as duas pedras

nas ombreiras do éfode, como recordação para os israelitas. Deste modo levará Arão os seus nomes sobre os dois ombros na presença do Senhor, como recordação". Esta peça dividia-se em duas partes: frente e costas, unidas por duas pedras de ônix, com os nomes das doze tribos que Arão levava diante do Senhor. Sobre seus ombros Jesus suporta, com o seu poder, todo o seu povo. Notem também as cores desta peça: o ouro, o azul e o carmesim, que falam dos aspectos do caráter de Jesus.

4. *O peitoral.* "Mandarás fazer o peitoral do juízo artisticamente trabalhado, do mesmo tecido do éfode; de ouro, de púrpura violácea, vermelha e carmesim e de Unho fino torcido. Dobrado, ele será quadrado, com um palmo de comprimento e um de largura. Enfeitarás o peitoral com engastes de pedraria, quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira haverá um rubi, um crisólito e uma esmeralda; na segunda uma turquesa, uma safira e um ônix; na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; e na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. Elas estarão engastadas em ouro. As pedras levarão os doze nomes dos filhos de Israel. Serão gravadas como sinetes, cada uma com o nome de uma das doze tribos... Assim, quando Arão entrar no santuário, levará sobre o coração os nomes das tribos de Israel no peitoral do juízo, como recordação perpétua na presença do Senhor" (Êxodo 28.15-21,29).



As vestes sacerdotais apontavam para a justiça de Cristo

Diferentemente da estola, onde Cristo suporta sobre seus próprios ombros o seu povo, no peitoral esse mesmo povo, agora representado por doze pedras, está no coração de seu Senhor e Salvador. Jesus disse: "Como o Pai me amou, também eu vou amei; permanecei no meu amor" (João 15.9). Estando assim no coração de Cristo, podemos perguntar com Paulo: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?" (Romanos 8.35). "A excelência peculiar de uma pedra preciosa consiste no fato que quanto mais intensa é a sua luz que sobre ela incide, tanto maior é o seu brilho esplendente. A luz nunca pode

obscurecer uma pedra preciosa; apenas aumenta e desenvolve o seu brilho. As doze tribos, tanto uma como outra, a maior como a menor, eram levadas continuamente à presença do Senhor sobre o peito e os ombros de Arão. Eram todas, e cada uma em particular, mantidas na presença divina em todo este resplendor perfeito de formosura inalterável que era próprio da posição em que a graça perfeita do Deus de Israel as havia *colocado. O povo* era representado diante de Deus pelo sumo sacerdote. Quaisquer que fossem as suas fraquezas, os seus erros, ou faltas, os seus nomes resplandeciam sobre o peitoral com imarcescível esplendor...

"Quão animador é para os filhos de Deus, que são provados, tentados, zurzidos e humilhados, pensar que Deus os vê sobre o coração de Jesus! Perante os seus olhos, eles brilham sempre em todo o fulgor de Cristo, revestidos de toda a graça divina. O mundo não pode vê-los assim; mas Deus vê-os desta maneira, e nisto está toda a diferença. Os homens, ao considerarem os filhos de Deus vêem apenas as suas imperfeições e defeitos, porque são incapazes de ver qualquer coisa mais; de sorte que o seu juízo é sempre falso e parcial. Não podem ver as jóias brilhantes com os nomes dos remidos gravados pela mão do amor imutável de Deus". (Mackintosh, ob.cit.,pp. 241,242.)

"No peitoral do juízo porás o Urim e Tumim. Estarão sobre o coração de Arão quando se apresentar ao Senhor, e assim levará constantemente sobre o coração, na presença do Senhor, o julgamento dos israelitas" (Êxodo 28.30). Que linda figura! Jesus leva o nosso julgamento sobre seu coração diante do Senhor! Ouçamos ainda Mackintosh: "Aprendemos em várias passagens da Escritura que o Urim estava relacionado com a comunicação da mente de Deus, quanto às diferentes questões que se levantavam nos pormenores da história de Israel. Assim, por exemplo, na nomeação de Josué, lemos: *E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor* (Números 27.21). *E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim (as tuas perfeições e luzes) são para o teu amado... ensinaram os teus juízos a Jacó e a tua lei a Israel* (Deuteronômio 33.8-10). *E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas* (1 Samuel 28.6). *E o Tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim* (Esdras 2.63). Vemos assim que o sumo sacerdote não só levava o juízo da congregação perante o Senhor, como comunicava também o juízo do Senhor à congregação -solenes, importantes, e preciosas funções! E o que temos, com perfeição divina, no nosso *grande sumo sacerdote... que penetrou nos céus* (Hebreus 4.14). Leva continuamente o juízo do seu povo sobre o coração, e, por intermédio do Espírito Santo, comunica-nos o conselho de Deus a respeito dos pormenores mais insignificantes da nossa vida diária. Não temos necessidade de sonhos ou visões: se andarmos em Espírito, desfrutaremos toda a certeza que pode conceder o perfeito *Urim* sobre o coração do nosso Sumo Sacerdote". (Ob. cit. pp. 243 e 244.)

5. *O cinto.* "O cinto que está por cima do éfode será do mesmo tecido: de ouro, de púrpura violácea, vermelha e carmesim e de linho fino torcido. O peitoral se unirá por suas argolas às do éfode com um cordão de púrpura violácea, para que o peitoral fique por cima do cinto do éfode, e não se desprenda do éfode" (Êxodo 28.8,28): "Por isso cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo" (1 Pedro 1.13).

O cinto é tipo da verdade, como escreveu Paulo: "Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça" (Efésios 6.14). A verdade confere estabilidade ao caráter, unindo todas as virtudes. Por ser muito largo e longo, moderava o movimento do sacerdote. A Palavra de Deus impõe disciplina, prudência e modifica a nossa maneira de andar e de viver: "Educando-nos para que, renegadas a

impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2.12,13).

As três palavras do texto citado indicam que o crente tem de viver sua vida de maneira *sensata, justa* e *pia.* São as três principais fases da corrida cristã: *sensata é* a vida vivida de bem com nós mesmos. A vida justa é aquela vivida de bem com nosso próximo, e a *vida piedosa* é aquela vivida de bem com Deus. Primeiramente o crente tem de resolver o seu próprio problema, buscando viver de bem consigo mesmo. Então pode viver em paz com os seus semelhantes, e, finalmente, levar uma vida piedosa, vivendo em perfeita harmonia com o próprio Deus.

O cinto, com o qual todo crente deve estar cingido, fala também de trabalho e vigilância: "Levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima, e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido" (João 13.4,5). Jesus cingiu-se para servir, para trabalhar. "Cingidos estejam os vossos corpos e acesas as vossas candeias. Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim" (Lucas 12.35,42,43). Devemos estar cingidos com o cinto da Verdade, e, vigilantes, prontos para o trabalho.

6. ***A mitra.*** Era um turbante de linho fino, apropriado para cobrir a cabeça do sumo sacerdote, que tinha, na parte dianteira, uma placa de ouro com a inscrição: "Santidade ao Senhor". "Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravura de sinetes: Santidade ao Senhor. Ata-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará. E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniqüidade concernente às coisas santas, que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o Senhor" (Êxodo 28.36-38). O apóstolo Paulo tem em mente a mitra, quando escreve: "Tomai também o capacete da salvação..." (Efésios 6.17). A placa de ouro com as palavras "Santidade ao Senhor" mostra que sem a santificação ninguém verá o Senhor (Hebreus 12.14).

7. ***Calções de linho.*** Cobriam dos lombos às coxas, e indicavam que todo o serviço devia ser espontâneo: "Faze-lhes também calções de linho para cobrirem a pele nua: irão da cintura às coxas" (Êxodo 28.42): "Tiaras de Unho lhes estarão sobre as cabeças, e calções de Unho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor" (Ezequiel 44.18).

5
Os Sacrifícios

A PÁSCOA

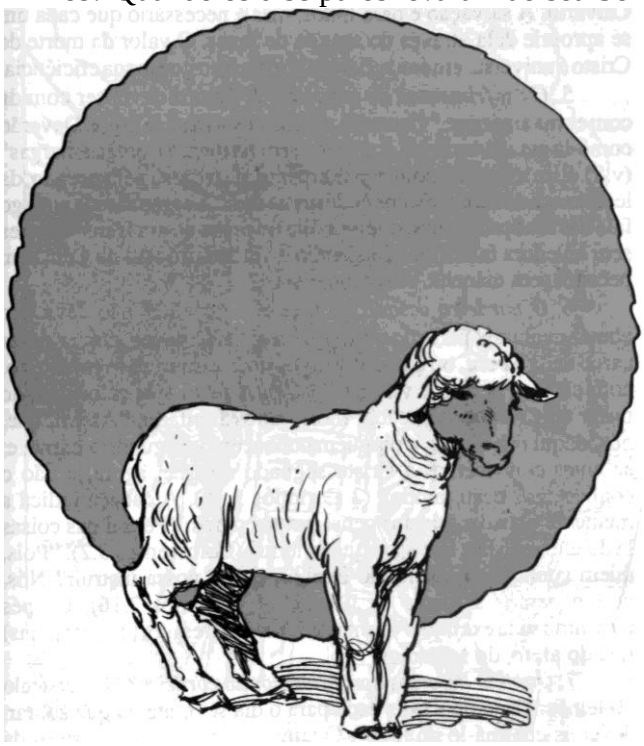
A Páscoa marcou o começo de uma nova era para o povo de Deus. Somente a partir da redenção, a vida de Israel passa a ter real significado, pelo fato de andar com Deus: "E falou o Senhor a Moisés e a Arão no Egito: Este mês será para vós o começo dos meses, será o primeiro mês do ano" (Êxodo 12.1,2).

Jesus é a nossa Páscoa, conforme ensina o apóstolo Paulo nesta passagem: "Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado" (1 Coríntios 5.7). Dadescrição da Páscoa, de Êxodo 12.1-28, destacamos alguns pontos interessantes, para compararmos com o ensino do Novo Testamento.

1. ***A separação do cordeiro.*** O cordeiro deveria ser guardado quatro dias: "Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo: No dia dez deste mês cada um tome um animal por família, para cada casa. Devereis guardá-lo fechado até o dia catorze deste mês, quando toda a comunidade de Israel reunida o imolará" (vv. 3 e 6). Jesus, cumprindo rigorosamente esta profecia tipológica, entrou em Jerusalém quatro dias antes da Páscoa.

2. ***A perfeição do cordeiro.*** No verso cinco encontramos que o cordeiro tinha de ser perfeito: "O animal será sem defeito, um macho de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito".

3. ***A suficiência do cordeiro.*** Se um cordeiro fosse muito para uma família, deveria ser repartido com os vizinhos: "Se a família for pequena demais para um animal, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de comensais por animal" (v.4). - Estamos nós também repartindo Cristo, o Cordeiro de Deus, com os nossos vizinhos? Quando os discípulos levaram ao seu Senhor o problema



O cordeiro deveria ser guardado quatro dias

da multidão faminta, sugerindo-lhe que a despedisse, Ele lhes disse: "Não precisam retirar-se, dai-lhes vós mesmos de comer" (Mateus 14.16). O Cordeiro deveria ser entregue por toda a Congregação, isto é, em favor de todo o povo. Jesus foi entregue por Deus para ser o Salvador de todo aquele que nele crê (João 3.16).

4.*O sangue do cordeiro.* Cada israelita devia apropriar-se do sangue. "Tomarão um pouco do sangue e untarão a moldura da porta das casas onde comerem" (v.7). Para aqueles que não se apropriam do sangue de Jesus, de nada vale o sacrifício expiatório do Calvário. A salvação é para todos, mas é necessário que cada um se aproprie dela através do sangue de Jesus. O valor da morte de Cristo é universal em sua suficiência, mas restrito em sua eficiência.

5. *Os sofrimentos do cordeiro.* A Páscoa devia ser comida com ervas amargas: "Comerão a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas" (v.8). Este texto fala do arrependimento, da tristeza pelo pecado, da lembrança dos sofrimentos de Jesus na cruz. A carne assada ao fogo fala das suas provações, de como Ele foi provado por Deus. Os pães sem levedura falam de Jesus como o verdadeiro Pão do Céu, sem pecado, sem mancha, sem hipocrisia.

6. *O cordeiro assado ao fogo.* Os israelitas não deveriam comer nenhuma parte do cordeiro crua: "Não deveis comer dessa carne nada de cru, ou cozido em água, mas assado ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vísceras" (v.9). A fé só tem valor quando posta no Cristo crucificado, morto e ressuscitado: "Assim, que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne, e, se antes conhecemos a Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos deste modo" (2 Coríntios 5.16). A cabeça indica a mente de Cristo e fala dos pensamentos puros: "Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra" (Colossenses 3.2). "Pois, quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo" (1 Coríntios 2.16). Os pés indicam a vida exemplar e santa de Jesus, e a fressura (ou entranhas) fala do afeto, do seu amor.

7. *Quando devemos apropriar-nos do cordeiro?* No versículo 10 lemos: "Não deixareis nada para o dia seguinte. O que sobrar, devereis queimá-lo no fogo". O tempo para nos apropriarmos da plenitude de Cristo é esta vida presente: "Porque todos nós temos recebido da sua plenitude, e graça sobre graça" (João 1.16). "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4.13). A expressão "o dia seguinte" fala do retorno de Cristo - um novo dia. "Assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou araiz e a geração de Davi, a brilhante estrela da manhã" (Apocalipse 2.28; 22.16). "O que sobrar, devereis queimá-lo", indica que só se pode tomar posse da salvação na presente dispensação da graça. Há uma relação perfeita entre o cordeiro da Páscoa e Jesus. Embora dezenas de milhares de cordeiros tenham morrido na primeira Páscoa, em Êxodo 12 a palavra "cordeiro" não aparece uma só vez no plural, mas sempre no singular. Nos versos 3,4 e 5 de Êxodo 12 Moody observou três passos no relacionamento do cordeiro com o povo de Deus: um cordeiro, um Salvador - Êxodo 12.3 e Lucas 2.11; o cordeiro, o Salvador - Êxodo 12.4 e João 4.42; seu cordeiro, meu Salvador - Êxodo 12.5 e Lucas 1.47.



O animal seria sem defeito, um macho de um ano

A PRIMEIRA PÁSCOA

Como os israelitas comeram a primeira Páscoa?

1. ***Com os lombos cingidos*** (Êxodo 12.11). Ora, os crentes devem celebrar a sua "Páscoa" tendo os lombos cingidos com a Verdade, prontos para partir como estavam os israelitas no Egito. "Assim o comereis: com os cintos na cintura, os pés calçados, o bordão na mão; e comereis às pressas, pois é a Páscoa do Senhor" (v.l 1). "Estai, pois, firmes, cingindo-yjos com a verdade, e vestindo-vos com a couraça da justiça" (Efésios 6.14). E o Senhor Jesus recomenda: *"Cingidos* estejam os vossos corpos e acesas as vossas candeias. Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento, para que quando vier a bater à porta, logo lha abram" (Lucas 12.35,36).

2. ***Com os pés calçados.*** As sandálias nos pés falam da pregação do Evangelho

da paz: "Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que diz a Sião: o teu Deus reina!" (Isaías 52.7). "Calçai os pés com apreparação do Evangelho da paz" (Efésios 6.15).

3. *Com o cajado nas mãos.* Todo crente é estrangeiro e peregrino aqui na terra. É este o testemunho de Jacó e do salmista: "Sou indigno de todas as misericórdias, de toda a fidelidade que tens usado para com o teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos" (Gênesis 32.10).

"Sou *peregrino* na terra: não escondas de mim os teus mandamentos" (Salmo 119.19). Ao enviar seus discípulos, Jesus "ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um *bordão:* nem pão, nem alforge, nem dinheiro" (Marcos 6.8). Temos, ainda, o testemunho do autor da carta aos Hebreus: "Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas, vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram *estrangeiros* e *peregrinos* sobre a terra" (Hebreus 11.13). E mais adiante: "Pela fé Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José, e, apoiado sobre a extremidade do seu *bordão,* adorou" (Hebreus 11.21). E, finalmente, a palavra de Pedro: "Amados, exorto-vos, como *peregrinos* e *forasteiros* que sois, a vos absterdes das paixões carnais que fazem guerra contra a alma" (1 Pedro 2.11).

João Bunyan fala dos peregrinos a caminho da pátria celestial assediados por comerciantes ávidos por vender seus produtos. "O que mais assombrava os mercadores, porém, era o fato de os peregrinos fazerem pouco caso das mercadorias, não se dando sequer ao incômodo de olhar para elas. E se alguém os chamava para comprarem, tapavam os ouvidos, exclamando: *Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade* (Salmo 119.37). E olhavam para cima, dando a entender que os seus negócios estavam no Céu (Filipenses 3.20,21). Um dos da feira, querendo zombar destes homens, perguntou-lhes com insolência: - *Que quereis comprar?* E eles, encarando-o com muita seriedade, responderam: - *Compramos a verdade* (Provérbios 23.23)" (O Peregrino, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Lisboa, Portugal, 1981, p. 126).

4. *A proteção do sangue.* O sangue do cordeiro foi a proteção contra a escravidão e o juízo: "O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei por vós e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito" (Êxodo 12.13). O sangue de Jesus nos livra da escravidão de Satanás e da punição ou juízo eterno. A esse respeito escreveu Mackintosh:

"Nada mais era necessário, senão a aspersão do sangue, para se desfrutar de paz na passagem do anjo destruidor, quando a morte devia fazer a sua obra em todas as casas do Egito. *Aos homens está ordenado morrerem uma só vez* (Hebreus 9.27). Porém, Deus, em sua grande misericórdia, encontrou um substituto imaculado para Israel, sobre quem foi executada a sentença de morte. Assim, as exigências de Deus e a necessidade de Israel foram satisfeitas por uma mesma exigência: *o sangue do cordeiro.* O sangue fora das portas era prova de que tudo estava divinamente arrumado; e, portanto, dentro reinava perfeita paz. Uma sombra de dúvida no coração dum israelita teria sido uma desonra para o fundamento divino da paz - o sangue da expiação...

"Note-se que o israelita não descansava sobre os seus próprios pensamentos, nos seus sentimentos ou na sua experiência a respeito do sangue. Isto teria sido descansar sobre um fundamento fraco e movediço. Os seus pensamentos e os seus sentimentos podiam ser profundos ou superficiais; mas que fossem profundos ou superficiais, nada tinham a ver com o fundamento da sua paz. - Deus não havia dito: *vendo vós o sangue, e avaliando-o como ele deve ser avaliado, eu passarei por cima de vósl* Isto teria bastado para lançar um israelita em profundo desespero quanto a si próprio, visto que é impossível para o espírito humano apreciar o valor do precioso sangue do Cordeiro de Deus. O que dava paz era a certeza de que os olhos do Senhor estavam postos sobre o

sangue, e que Ele apreciava o seu valor. Isto tranqüilizava o coração. O sangue estava de fora da porta, e o israelita encontrava-se dentro da casa, de modo que não podia ver aquele sangue; mas Deus o via, e isso era perfeitamente suficiente.

"A aplicação deste fato à questão da paz do pecador é bem clara. O Senhor Jesus Cristo, havendo derramado o seu precioso sangue em expiação perfeita pelo pecado, levou esse sangue à presença de Deus, e fez ali aspersão dele; e o testemunho de Deus assegura ao crente que as coisas estão liquidadas a seu favor -liquidadas, não pelo apreço que ele dá ao sangue, mas, sim, pelo próprio sangue, que tem um tão grande valor para Deus, que, por causa desse sangue, sem mais um jota ou um til, Deus pode perdoar com justiça todo o pecado e aceitar o pecador como um ser perfeitamente justo em Cristo. - Como poderia alguém desfrutar paz segura se a sua paz dependesse da sua própria apreciação do sangue? Seria possível? A melhor apreciação que o espírito humano possa formar do sangue estará sempre infinitamente abaixo do seu valor divino; e, portanto, se a nossa paz dependesse da apreciação que lhe devíamos dar, nós jamais poderíamos gozar de uma paz segura. O mesmo se daria se a buscássemos pelas obras da Lei (Romanos 9.32; Gálatas 2.16; 3.10). O fundamento da paz ou há de ser somente o sangue, ou então nunca teremos paz. Juntar-lhe o valor que nós lhe damos, é derrubar todo o edifício do cristianismo, precisamente como se conduzíssemos o pecador ao pé do monte Sinai e o puséssemos debaixo do concerto da Lei. Ou o sacrifício de Cristo é suficiente ou não é. - Se é suficiente» por que essas dúvidas e temores? As palavras dos nossos lábios confessam que a obra está cumprida, mas as dúvidas e temores do coração declaram que não. Todo aquele que duvida do seu perdão perfeito e eterno, nega, tanto quanto lhe diz respeito, o cumprimento do sacrifício de Cristo" (Ob. cit., pp. 106-108).

A OFERTA QUEIMADA

1. ***Um ato tríplice.*** Analisando os textos de Levítico 1.1-17 e 6.8-13, vemos a oferta queimada como um ato tríplice: 1) De adoração, devoção e dedicação a Deus: "Se a oferta for um holocausto de gado bovino, deverá oferecer um macho sem defeito, que levará até a entrada da tenda de reunião, para ser agradável ao Senhor" (Levítico 1.3). 2) De propiciação, porque o homem não tem prazer nas coisas de Deus; 3) De expiação, porque Cristo o realizou vicariamente em lugar do pecador: "Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e será aceita como expiação" (Levítico 1.4).

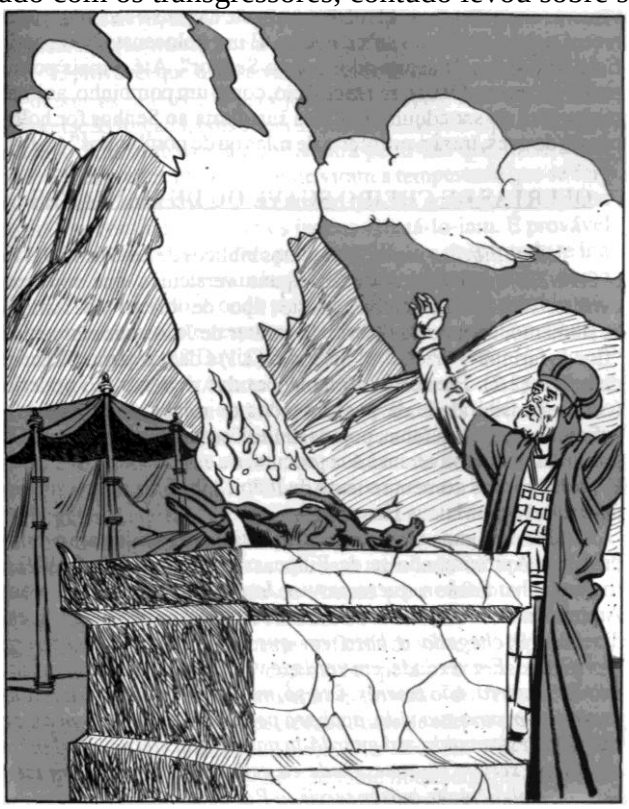
2. ***Jesus ofereceu um sacrifício perfeito.*** Note bem as palavras-chaves que aparecem em Hebreus 9.11-14: "Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o *maior* e *mais perfeito* tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Portanto, se o sangue de bode e de touros, e a cinza de uma novilha, aspergida sobre os contaminados, os santifica, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" A finalidade da oferta queimada era para que o povo fosse aceito. "Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, antes corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. Então eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade" (Hebreus 10.5-7). Era também uma expiação voluntária: "A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz" (Filipenses 2.8) - O adorador não buscava as bênçãos para si.

3. ***A plena santidade de Cristo.*** Os versículos 9 a 13 do primeiro capítulo de Levítico falam de um coração e um caminhar santos. "As vísceras e as patas deverá lavá-las em água. Depois **o** sacerdote oferecerá tudo e queimará sobre o altar. É um

holocausto, um sacrifício pelo fogo, de suave odor para o Senhor" (v.13). As "vísceras" e as "patas" da vítima, lavadas com água, indicam a santidade de Cristo na sua plenitude, tanto íntima como externa. Considerando que a vítima era sacrificada em lugar do ofertante, era como se o próprio ofertante estivesse oferecendo a Deus uma vida santa em toda a maneira de viver (pernas, ou patas) e um coração puro (vísceras ou fressura).

4. ***A suprema renúncia de Cristo.*** Bois e bezerros, como vítimas, são tipos da mansidão, paciência, abnegação e trabalho de Cristo. Esta figura aponta Isaías 52.13-15: "Eis que **o** meu *servo* procederá com prudência: será exaltado e elevado, e será sublime. Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência mais do que a dos outros filhos dos homens, assim causará admiração às nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão". O autor da carta aos Hebreus mostra como Cristo cumpriu perfeitamente as profecias a esse respeito: "Olhando firmemente para o autor e consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, *suportou* a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que *suportou* tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas" (Hebreus 12.2,3).

5. A plena entrega de Cristo. O cordeiro é o tipo de Cristo em sua rendição voluntária à morte de cruz: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca" (Isaías 53.7). O cabrito, tipo do pecador, aponta para Jesus contado com os transgressores, conforme Isaías 53.12: "Por isso eu lhe darei muitos como a sua parte e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores, contudo levou sobre si o pecado de



A finalidade da oferta queimada era para que o povo fosse aceito

muitos, e pelos transgressores intercedeu". Lucas registra o fiel cumprimento dessa passagem de Isaías: "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram,

bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda" (Lucas 23.33). A entrega tinha de ser total: "Dividirá a vítima em pedaços, que os sacerdotes colocarão sobre a lenha acesa no altar, junto com a cabeça e a gordura. As vísceras e as patas deverá lavá-las em água. Depois o sacerdote oferecerá tudo e queimará sobre o altar. E um holocausto, um sacrifício pelo fogo, de suave odor para o Senhor". Até o mais pobre podia oferecer a Deus o seu sacrifício, como umpombinho, animal muito fácil de ser adquirido: "Se a sua oferta ao Senhor for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos" (v. 14).

OFERTAS DE CHEIRO SUAVE OU DE MANJARES

1. ***Equilíbrio e prova.*** Dos textos bíblicos de Levítico 2.1-16, e 6.14-23, queremos destacar alguns versículos que revelam características significativas deste tipo de oferta do Antigo Testamento, como o equilíbrio do caráter de Jesus nos elementos "flor de farinha", "azeite" e "incenso" (2.1) e da prova que Ele teve de sofrer (2.2). Ele sofreu as tentações das riquezas, do poderio (com a possibilidade de possuir todos os reinos deste mundo); sofreu a tentação da fama, pois as multidões o acompanhavam. Os gregos também estiveram à sua procura, e a esse respeito o escritor E. Stanley Jones comenta o texto de João 12.20-33, que transcrevo da tradução de Mateus Hoepers:

"Havia alguns gregos entre os que tinham subido para o culto da festa. Aproximando-se de Filipe, o de Betsaida da Galiléia, rogaram-lhe: *Senhor, queremos ver Jesus.* Filipe foi e falou com André. André e Filipe vieram dizer a Jesus. Jesus respondeu-lhes, dizendo: *É chegada a hora em que o Filho do homem será glorifwado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só, mas se morrer, produz muito fruto. Quem ama sua vida, acabará perdendo-a; mas quem odiar sua vida neste mundo, vai guardá-la para a vida eterna. Se alguém me quiser servir, siga-me. Onde eu estiver, estará também meu servo. Se alguém me quiser servir, o Pai o honrará.*

"Agora minha alma está perturbada. Mas o que direi? *Pai, livra-me desta hora?* Mas é exatamente para isso que vim para esta hora. Pai, glorifica teu nome! Veio então uma voz do Céu: *Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo.* A multidão, que ali se encontrava e ouvira, dizia: *Trovejou.* Outros diziam: *Um anjo falou com ele.*

"Jesus, respondendo, disse: *Não por mim se fez ouvir esta voz mas por vós. Está na hora do julgamento deste mundo. Está na hora de ser jogado fora o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. Dizia isto para significar de que morte havia de morrer.*

"É provável que tivesse vindo uma embaixada para aconselhá-lo a deixar os judeus e ir para junto dos gregos. Não é esta uma interpretação forçada, pois conta a tradição ter o príncipe de Edessa mandado uma embaixada a Jesus para pedir-lhe que fosse à sua corte. Esses gregos provavelmente viram a tempestade que se formava sobre a sua cabeça; perceberam que lhe aconteceria alguma tragédia se continuasse entre os judeus - matá-lo-iam. É provável que tivessem vindo, portanto, para convidá-lo a deixar tudo, e ir a Atenas, onde as mentes eram largas, liberais, onde um ensino como o seu seria apreciado, e onde poderia ele viver longamente como um mestre admirado e respeitado. Por que ir a Jerusalém, onde o esperava a desgraça? Devia deter-se e ir para Atenas.

"Eis a luta entre Atenas e Jerusalém: Atenas com superficial e brilhante interesse por tudo, mas sem procurar as profundezas, e Jerusalém com a cruz. Que caminho deveria a Religião, personificada em Jesus, tomar: ir a Atenas para fugir do sofrimento, ou a Jerusalém para enfrentá-lo? Era a batalha, não do bem e do mal -não havia nada de

mal em ir a Atenas - mas a batalha do bem e do melhor: o *bem* era sem a cruz, e o *melhor* com ela. Todos os sistemas, todos os homens se alinham num lado ou noutro deste problema. Usarão o método de Atenas para enfrentar a dor, o método que procura explicar essa dor ou afastá-la por palavras, por sugestões mentais, por conceitos superficiais da vida, pelo hipnotismo, por subterfúgios mentais e espirituais, pela anestesia contra os fatos, por soporíferos; ou tomarão o caminho de Jerusalém - a atitude de deixar cair a tempestade, a atitude de aceitar o Calvário...

"Novamente o ouvimos dizer: *Que direi eu? Pai, salva-me desta hora?* - Deveria ele pedir que fosse libertado, que não fosse obrigado a pagar o sacrifício supremo? - Não, mas alguns de nós estamos pedindo exatamente isso. Estamos pedindo o favor de sermos salvos dessa hora. E verdade que, apesar disso, chamamos a Deus *Pai* no momento mesmo de pedir sermos dispensados, -somos religiosos, mantendo, ainda, algumas decisões, mas fazendo a suprema recusa de nós mesmos. Pedimos ser salvos *desta hora* e não *para esta hora.* Mas Jesus responde de uma forma decisiva. *Não. Algum propósito me trouxe para esta hora: todos os séculos me puseram em luta contra esta hora; todos os anelos dos homens me trouxeram diante deste momento. Não posso falhar agora, pois se o fizesse, eu os desiludiria.* É um momento sublime na vida de um homem quando ele pode dizer *Não* a todos os caminhos inferiores, a todas as contemporizações, a todos os caminhos fáceis, a todas as tentações de ir para *Atenas.* É momento maior, entretanto, quando ele pode, perscrutando o âmago das coisas, compreender ter sido *algum propósito* - algo da providência divina - que o trouxe para esse momento; que ele agora se está identificando com uma vontade onipotente e que essa vontade é sacrificialmente redentora". (Jones, E. Stanley, Cristo e o Sofrimento Humano, Imprensa Metodista, S. Paulo, 1949, pp. 141, 142, 144.)

Outras características das ofertas de cheiro suave e de manjares, são:

2. O incenso (Levítico 2.1,2). Ele fala da vida perfeita de Jesus, vida de santidade diante do Pai, e por isso o Pai podia dizer: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3.17). Desde a sua infância "crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lucas 2.52).

3. *Ausência de fermento.* Indica Jesus como a Verdade: "Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14.6). Receber Jesus por seu Salvador pessoal eqüivale a renunciar a mentira e a aceitar o conselho do sábio: "Compra a verdade, e não a vendas!" (Provérbios 23.23).

4. *Amassados com azeite.* Esta expressão, como em Levítico 2.7, indica Jesus Cristo nascido por obra da pessoa do Espírito Santo, uma vez que o azeite simboliza a terceira pessoa da Trindade. Foi precisamente o que o anjo do Senhor disse a José: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1.20,21).

5. *O mel.* Por ser um agente de fermentação, de corrupção, o mel não poderia estar presente nos sacrifícios.

6. O azeite sobre a oferta (2.15). Significa Cristo ungido, ou cheio do Espírito Santo. "Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele" (Mateus 3.16).

7. O forno (2.4). Indica os sofrimentos invisíveis de Cristo, a sua agonia íntima. A esse respeito a Bíblia diz: "Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados". "Desde a hora sexta até à hora nona houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lema sabactâni, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?" (Hebreus 2.18; Mateus 27.45,46).

8. ***A caçoula, ou frigideira*** (2.5). Indica os sofrimentos visíveis de Jesus, conforme Mateus 27.27-31: "Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em tomo dele toda a coorte. Despoj ando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspindo nele, tomaram o caniço, e davam-lhe com ele na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, e o vestiram com as suas próprias vestes, em seguida o levaram para ser crucificado".

9. ***O sal*** (2.13). Por neutralizar a ação de possíveis resíduos de fermento, o sal é um elemento preservador: "Porque cada um será salgado com fogo. Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros". "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um" (Marcos 9.49,50; Colossenses 4.6).

SACRIFÍCIOS DE PAZ OU PACÍFICOS

Este tipo de sacrifício está em Levítico 3.17, e também em 7.11-38. Destes versículos vamos destacar alguns:

1. ***Cristo fez a paz entre o homem e o seu criador:*** "E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as cousas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas" (Colossenses 1.20,21). Ele também proclamou a paz, conforme Efésios 2.17: "E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe, e paz também aos que estavam perto". "Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade" (Efésios 2.14).

2. ***O preço da paz*** (Levítico 3.2,3). "Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e imolará à entrada da tenda da reunião. Depois os sacerdotes aronitas derramarão o sangue em torno do altar. Deste sacrifício pacífico oferecerá, como sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as vísceras e toda a gordura aderente". A nossa paz custou o sangue e o fogo.

3. ***Os resultados da paz com Deus.*** Como resultado do sacrifício pacífico de Cristo, temos acesso às ricas provisões divinas: "O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito ficará para Arão e seus filhos. Dareis também ao sacerdote a coxa direita, como tributo de vossos sacrifícios pacíficos" (Levítico 7.31,32). O peito indica provisão de amor, de afeto. Uma das mais belas descrições do amor de Jesus por seus discípulos temos em João 13.1: "Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim". A coxa indica provisão de poder para o crente: "Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra". O apóstolo Paulo afirma: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Mateus 28.18; Filipenses 4.13). Em nossa comunhão com o Pai nos alimentamos dos afetos e do poder de Jesus Cristo.

4. ***Ação de graças.*** Os sacrifícios de paz podem ser também de ação de graças: "Esta é a lei do sacrifício pacífico que se oferece ao Senhor: Se for oferecido em ação de graças, além da vítima de ação de graças, serão oferecidos pães sem fermento amassados com azeite, bolinhos sem fermento untados de azeite, e flor de farinha embebida em azeite" (Levítico 7.11,12).

SACRIFÍCIOS PELO PECADO

1. ***Cristo se fez pecado por nós.*** Os sacrifícios pelo pecado representam Cristo feito pecado por nós: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5.21). No texto de Levítico 6.17-23, que trata desse tipo de sacrifício, percebemos que a santidade de Cristo é preservada: "O Senhor falou a Moisés, dizendo: Fala para Arão e seus filhos: Esta é a lei do sacrifício expiatório. No lugar onde se imola o holocausto, também será imolada diante do Senhor a vítima pelo pecado. É coisa santíssima. O sacerdote que oferecer a vítima pelo pecado, dela poderá comer. Deve ser comida em lugar santo, no átrio da tenda de reunião. Tudo que tocar esta carne, ficará consagrado. Se o sangue respingar alguma veste, lavarás a mancha em lugar santo. A vasilha em que forem cozidas, será quebrada, se for de barro. Se for de bronze, será esfregada e lavada com água. Todo o indivíduo de sexo masculino entre os sacerdotes poderá comer desta carne. É coisa santíssima. Mas não se poderá comer nenhuma vítima expiatória da qual se levou sangue à tenda de reunião para fazer expiação no santuário; será queimada no fogo".

2. ***Fora do arraial.*** No sacrifício pelo pecado o animal tinha de morrer fora do arraial, Jesus, que se fez pecado por nós, também morreu fora do arraial (Jerusalém). "Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo. Pois, aqueles animais, cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm os seus corpos queimados fora do acampamento. Por isso foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério" (Hebreus 13.10-13).

Devemos sair fora do arraial, fora do sistema religioso que nega o Senhor Jesus Cristo como expiação. Note-se que não havia santidade suficiente no acampamento. "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados" (1 Pedro 2.24). Esse sacrifício não é de cheiro suave.

SACRIFÍCIOS POR TRANSGRESSÃO E CULPA

Os textos acerca desse tipo de sacrifício estão em Levítico 5.1-7, e 7.1-7. Eles mostram a necessidade de confissão: "Aquele que se tornar culpado de um destes atos, confessará o pecado que tiver cometido" (Levítico 5.5).

1. ***O Novo Testamento ordena a confissão de pecados.*** "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tiago 5.16).

2. ***A confissão dos nossos pecados ao Pai garante o nosso perdão:*** "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9).

3. ***A verdadeira confissão exige tristeza pelo pecado.*** Disse

Davi: "Confesso a minha iniqüidade; suporto tristeza por causa do meu pecado" (Salmo 38.18).

4. ***A confissão verdadeira exige humilhação.*** "Deitemo-nos em nossa vergonha, **e** cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos pecado contra o Senhor nosso Deus, nós **e** nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; **e** não demos ouvido à voz do Senhor nosso Deus" (Jeremias 3.25).

5. ***A verdadeira confissão exige pedido de perdão.*** "Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias" (Salmo 51.1).

6. ***A verdadeira confissão exige restituição.*** "Confessarão o pecado cometido: o culpado arcará com o dano, acrescentando um quinto **e** restituindo a quem prejudicou" (Números 5.7). "Quando alguma pessoa pecar, **e** cometer ofensa contra o Senhor, **e** negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor ou roubo, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo; será, pois, que, tendo pecado **e** ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou, ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; **e** o restituirá por inteiro, **e** ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa. E por sua oferta pela culpa trará ao Senhor um carneiro sem defeito do rebanho, conforme a tua avaliação para oferta pela culpa; tra-lo-á ao sacerdote. E o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor, **e** será perdoada qualquer de todas as cousas que fez, tornando-se por isso culpada" (Levítico 6.2,4-7). A restituição deve ser acrescida de 20%, ou a quinta parte (v.5). Note-se, no versículo 6 que a fé está implícita (e por *sua* oferta... conforme a *tua* avaliação). No versículo 7 vemos então que Deus promete perdoar àquele que cumpre estes preceitos.

7. ***A verdadeira confissão exige aceitação da correção divina.*** "Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas ini-qüidades, **e** ainda nos deixaste este restante que escapou" (Esdras 9.13).

8. ***A verdadeira confissão exige o abandono do pecado.*** "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará a misericórdia" (Provérbios 28.13).

O DIA DA EXPIAÇAO

O sistema de ofertas, que revelava o caminho para Deus por meio de sacrifícios, alcançava o seu clímax no dia 10 do sétimo mês, quando o sumo sacerdote, sozinho, entrava no santuário e sacrificava um novilho como oferta pelo pecado e um carneiro como oferta queimada. Depois, tomava dois bodes e lançava sortes sobre eles, para saber qual deles deveria ser sacrificado como oferta pelo pecado. O outro, chamado de *bode emissário,* seria enviado ao deserto.

Depois de o sumo sacerdote sacrificar um novilho por si mesmo e por sua casa, um dos bodes era então sacrificado pelos pecados do povo, e seu sangue aspergido para purificação do altar e de todo o Tabernáculo. Pondo as mãos sobre o bode vivo, o *bode emissário,* o sumo sacerdote confessava os pecados de toda a nação, e, em seguida, enviava o animal ao deserto, como expiação pelos pecados do povo. Mackintosh comenta o significado desses dois bodes, dizendo:

"Aqui temos, pois, a segunda idéia ligada com a morte de Cristo, a saber, o perdão completo e final do povo. Se a morte de Cristo constitui o fundamento da glória de Deus, constitui também a base do perfeito perdão dos pecados dos que põem nela a sua confiança. Este segundo objetivo é apenas uma aplicação secundária e inferior da expiação, embora os nossos corações néscios sejam propensos a considerá-la como o aspecto mais elevado da Cruz. Isto é um erro. A glória de Deus está em primeiro lugar; a nossa salvação em segundo. Manter a glória de Deus era o objetivo principal e querido do coração de Cristo. Ele seguiu este objetivo do princípio ao fim, com propósito definido e resoluta fidelidade. *Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la* (João 10.17). *Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar* (João 13.31,32). *Ouvi-me, ilhas, e escutai vós,povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome. E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me*

cobriu; e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava. E me disse: Tu és meu servo: e Israel aquele por quem hei de ser glorificado (Isaías 49.1-3).

"A glória de Deus era, pois, o objetivo supremo do Senhor Jesus Cristo na vida e na morte. Viveu e morreu para glorificar o nome de seu Pai. - A Igreja perde alguma coisa com isto? - De modo nenhum. - E Israel? - Tampouco. - Mas, e os gentios? - Também não. Sua salvação e bem-aventurança não podiam estar melhor asseguradas do que sendo parte da glória de Deus. Escutai a resposta divina dada a Cristo, o verdadeiro Israel, na passagem sublime que acabamos de citar. *Pouco é que seja o meu servo para restaurares as tribos de Jacó, e tomares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até a extremidade da terra* (Isaías 49.6).

- "E não é preciso sabermos que Deus é glorificado pela abolição dos nossos pecados? Podemos perguntar: - "Onde estão os nossos pecados? - Foram tirados. - Como? - Pelo sacrifício de Cristo na Cruz, pelo qual Deus foi glorificado para toda a eternidade. Assim é. Os dois bodes, do dia da expiação, dão-nos o duplo aspecto de um único ato. Em um deles, vemos como é mantida a glória de Deus; no outro, como são tirados os pecados. Um é tão perfeito quanto o outro. Pela morte de Cristo, nós somos inteiramente perdoados e Deus é perfeitamente glorificado.

"- Existe um só ponto no qual Deus não foi glorificado na Cruz? - Nem um sequer. Tampouco há um só ponto no qual não estamos perfeitamente perdoados. Digo *nós,* porque ainda que a congregação de Israel seja o objetivo primeiro visado na admirável ordenação do bode expiatório, todavia pode-se dizer sem reserva que toda a alma que crê no Senhor Jesus Cristo está tão perfeitamente perdoada como Deus é perfeitamente glorificado pelo sacrifício da Cruz. - Quantos pecados de Israel levava o bode expiatório? -Todos. Palavra preciosa! Não ficava nenhum. - E para onde os levava ele? - A uma terra solitária, uma terra onde nunca poderiam ser encontrados, porque não havia ninguém para os procurar. -Seria possível ser um sacrifício mais perfeito? Seria possível obter um quadro mais real do sacrifício consumado por Cristo sob o seu aspecto primário e secundário?"

6
O Cristão no Pátio

A FÉ

1. ***Representada pelo primeiro véu.*** "Agora, pois, permanecem a fé..." (1 Coríntios 13.13). O pecador apossa-se da primeira das três maiores virtudes do cristianismo ao adentrar o átrio do Tabernáculo, representativo da inefável graça de Deus, juntamente com todas as demais divisões. O apóstolo Paulo registra que esse acesso **é** pela fé: "Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, em virtude da fé, *obtivemos o acesso* a esta graça em que nos mantemos e nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Romanos 5.1,2, Frei Mateus Hoespers). Na Tradução Brasileira esta expressão **é** ainda mais clara: "Por quem igualmente *temos obtido nossa entrada pela fé* a esta graça..."

2. ***Que é a fé?*** *A* fé está definida uma só vez na Bíblia: "Ora a fé **é** o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hebreus 11.1). Acerca desta definição de fé, minha esposa e eu temos vivido algumas edificantes experiências, das quais trago esta aos leitores:

No início dos anos setenta, depois de uma crise financeira em nosso escritório de prestação de serviços e de uma campanha eleitoral na qual não me elegi, aceitei a oferta de um modesto emprego no diário de um amigo meu. Comecei como repórter e com um salário de 700 cruzeiros mensais, insuficiente para o orçamento doméstico.

Era possivelmente outubro, e como se aproximava o fim do ano, minha esposa orou pedindo que, a partir de janeiro do ano seguinte, meu salário fosse o dobro. E ela queria a resposta ainda naquele ano! Eu não tinha nenhuma promessa de aumento, mesmo porque, como repórter, meu salário estava dentro da média. Entretanto, tive de assumir, dias depois, a chefia da redação do jornal numa fase de trabalho intenso, com o preparo de edições especiais de Natal e Ano Novo.

Para o dia 28 de dezembro, em que comemorávamos nosso aniversário de casamento, havíamos convidado irmãos na fé e amigos para um culto de agradecimento a Deus, *também* pelo aumento de salário. E ao aproximar-se aquele dia, cada vez que regressava do trabalho minha esposa me esperava com a pergunta: "E o aumento?" Minha resposta era: "Por enquanto nada". E assim foi até o dia 28, quando diante de irmãos na fé, parentes e amigos, pela fé agradecemos a Deus o dobro do salário.

Depois vieram 29 e 30 de dezembro. E nada. Lembro-me que no último dia do ano, ao chegar em casa por volta das seis da tarde cansadíssimo e com a mesma lacônica resposta, minha esposa disse: "O meu Deus não falha!"

Cerca das 8 da noite meu patrão buzinou o carro defronte de casa. Ele me convidava para conversarmos em seu escritório. Lá ele propôs pagar-me, a partir de 1^2 de janeiro do novo ano, 1.500 cruzeiros mensais, 100 a mais do que o dobro!

Era quase meia-noite quando regressei com a boa notícia de que Deus havia respondido à oração e de uma maneira ainda mais abundante, tal como afirma Efésios 3.20: "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós".

Para minha esposa a notícia não era nenhuma surpresa. E antes que agradecêssemos a Deus - agora de posse da bênção -minha esposa repetiu: "O meu Deus não falha".

E não falha mesmo!

A definição de fé em Hebreus 11.1 se completa no v.6: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia

que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam". Por essa fé em Deus "entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados" (v.3), e que esse mesmo Deus preparou uma gloriosa salvação realizada na pessoa bendita de Jesus Cristo. Como o objetivo da fé, o Filho de Deus é a cabeça de todos os crentes, em ambos os Testamentos.

O teólogo P. H. Menoud baseia nos quatro Evangelhos esta brilhante definição de fé:

"Conforme o depoimento dos três primeiros Evangelhos, crer consiste em aceitar como verdadeiro o Evangelho anunciado por Cristo e reconhecer em Jesus o Salvador messiânico, o qual, assistido da divina onipotência, age tendo em vista a salvação dos homens. A fé é confiança em Jesus Cristo e na veracidade de sua mensagem, adesão de todo o ser à pessoa e à mensagem de Cristo porquanto elas têm vindo de Deus. Crer é admitir que a pregação e os milagres de Jesus revelam nele o Libertador esperado (Mateus 11.4-6); é confessá-lo como o Cristo (Marcos 8.29). E crer em Jesus é crer no Evangelho (Marcos 1.15).

"João redigiu seu Evangelho para que creiamos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhamos vida em seu nome (João 20.31). Crer é admitir que Jesus é, não o filho de José de Nazaré (1.45; 6.42), mas o Filho enviado pelo Pai ao mundo, para ao mundo dar vida. O pensamento do quarto Evangelho é essencialmente o mesmo, embora, João, melhor que os três sinóticos, saliente ser Jesus o revelador saído do Pai (8.23) para manifestar-nos o Pai (1.18); ser o caminho único que leva ao Pai (14.6); a ressurreição e a vida (11.25); o doador da vida eterna, o profeta da ressurreição do último dia (6.40), tudo para os que crêem nele como seu único Salvador (6.68) e perseveram unidos a Ele (8.30,31, etc.)...

"Em suma, crer, conforme ensina o Novo Testamento, é admitir como verdadeiras as declarações de Jesus acerca de si mesmo, e o testamento apostólico, o qual, depois da morte e da ressurreição de Jesus, proclama ser Ele o Senhor e o Cristo. A fé cristã autêntica compromete o homem inteiro, atando-o àquele que é doravante o seu Senhor e do qual recebe uma nova vida. Portanto, em todo o tempo e lugar, a fé comporta, simultaneamente, uma confissão de boa vontade e uma vida renovada na obediência a Cristo, crido e confessado" (Vocabulário Bíblico, ASTE, São Paulo, p. 113).

A PÁSCOA

1. ***A primeira celebração.*** Ao transpor o primeiro véu, o crente entra na sua primeira dimensão espiritual e celebra a Páscoa. Quando Deus diz, em Êxodo 23.14: "Três vezes no ano me celebrareis festa" (Almeida), está se referindo às três grandes celebrações: da Páscoa, do Pentecoste e dos Tabernáculos. A primeira delas, que aponta para o Cordeiro de Deus na cruz, corresponde ao novo nascimento. Em Cristo, somos novas criaturas, compradas por seu precioso sangue.

E da cruz que fala o grande altar do holocausto. Medindo cinco côvados de cada lado e três de altura, aproximadamente 2,50 x 2,50m por l,50m, era feito de madeira de cetim revestida de bronze. Era oco e côncavo por dentro, para permitir a ventilação, e possuía uma grelha, quatro argolas para os varais de transporte, uma ponta (ou chifre) em cada canto, e diversas outras peças, como caldeira para recolher as cinzas, tenazes, garfos, brazeiro e varais.

2. ***Cristo, nossa Páscoa.*** O altar de bronze, onde diversos tipos de animais eram cotidianamente imolados, apontava para a cruz do Calvário. A Bíblia afirma: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (1 Coríntios 5.7). Cada cordeiro morto apontava para Jesus, o verdadeiro "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Na

cruz cumpriu-se esta profecia messiânica: "Atai a vítima da festa com cordas, e levai-a até os ângulos do altar" (Salmo 118.27). As ofertas atadas com cordas e levadas aos ângulos do altar significavam os sacrifícios mais espirituais de adoração a Deus (Salmo 50.14,23). O Filho de Deus, ao entregar-se à morte de Cruz, atado pelos cravos, rendeu a Deus o mais perfeito louvor, em cumprimento à palavra do Pai proferida dias antes, por ocasião da visita dos gregos: "Agora minha aíma sente-se conturbada. E o que direi? Pai, livra-me desta hora? Não, para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Veio então uma voz do céu: Glorifiquei-o, e de novo o glorificarei" (João 12.27,28). A expressão "de novo o glorificarei" é um voto de confiança dado ao Filho pelo Pai. De fato, o Pai foi novamente glorificado pelo Filho, quando este triunfou no Calvário.

3. O *poder do sangue.* O altar do holocausto, que aponta para a cruz onde Jesus morreu, possuía um chifre em cada canto. Esses chifres foram aspergidos com sangue: "O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e untará as pontas do altar dos holocaustos. Derramará o resto do sangue ao pé do altar". "Depois de imolá-lo, Moisés pegou o sangue e untou com o dedo as pontas em volta do altar, purificando. Derramou o sangue ao pé do altar, e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação" (Levítico 4.30; 8.15). Isto nos diz que o sangue de Jesus fez expiação por todos, e que esse sangue é poderoso. Chifres, ou pontas, na Bíblia, indicam sempre autoridade, poder. Já vimos no capítulo anterior, que todos os sacrifícios apontavam para o Senhor Jesus. "E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus em aroma suave" (Efésios 5.2).

Os textos já considerados do livro de Levítico mostram que o sacrifício de Jesus agradou ao Pai. E a Bíblia diz, no capítulo 53 de Isaías, que ao Senhor agradou moer seu próprio Filho por amor de nós. Assim como Moisés derramou o sangue da vítima à base do altar (Levítico 4.30), Jesus derramou a sua alma no Calvário: "Por isso eu lhe darei muitos como a sua parte e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores, contudo levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu" (Isaías 53.12).

4. *Remoção das cinzas.* As cinzas eram removidas para um lugar limpo: "Depois despirá as suas vestes, e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo" (Levítico 6.11, ARA). Esse lugar limpo fala do sepulcro novo, e da aceitação por Jesus do seu sacrifício: "O Senhor te responda no dia da tribulação; o nome de Deus de Jacó te eleve em segurança. Lembre-se de todas as tuas ofertas de manjares, e aceite [reduza a cinzas] os teus holocaustos" (Salmo 20.1,3).

CONHECIMENTO LIMITADO

1. *Conhece Jesus como o Salvador.* No Pátio, o crente conhece Jesus como seu Salvador. "E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai" (Filipenses 2.11). O leitor deve notar que a palavra "Jesus", citada primeiro nesse texto, significa *Salvador,* conforme Mateus 1.21: "Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele *salvará* o seu povo dos pecados deles".

2. *Conhece Jesus como o Bom Pastor.* No Pátio, o crente conhece Jesus como o Bom Pastor. "Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (João 10.11).

3. *Está em Cristo.* No Pátio o crente está em Cristo, o que significa a sua justificação pela fé. "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas". "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Coríntios 5.17; Romanos 5.1).

4. *Conhece o Pai como sobre todos.* No Pátio, **o** crente conhece **o** Pai sobre todos: "Um só Deus e Pai de todos, **o** qual é *sobre todos,* age por meio de todos e está em todos" (Efésios 4.6). O Pai é a grande fonte de unidade da Igreja. Há, nos versículos 3 a 6 do capítulo 4 de Efésios, sete motivos de unidade. A primeira pessoa da Trindade, embora seja o Pai de todos os crentes, relaciona-se de maneira diferente com seus filhos, de conformidade com o crescimento espiritual de cada um. Na sua primeira dimensão espiritual, o crente ainda não conhece plenamente a Deus (1 Coríntios 15.34). Todavia, o Pai está sobre todos os crentes por sua soberania e graça.

É CRIANÇA

1. A *criança é fraca.* Na primeira fase do seu crescimento, o crente é como uma criança. "Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome" (1 João 2.12). A criança está sempre pecando. No seu estado de infantilidade espiritual, o crente é ainda carnal e por isso gera contendas: "Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, como a carnais, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais. Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem? Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apoio; não é evidente que andais segundo os homens?" (1 Coríntios 3.1-4).

2. *A criança é instável.* O crente no Pátio é instável. "Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro" (Efésios 4.14). Não são poucos os cristãos que se deixam enganar por russelitas, sabatistas, mórmons, monitas, etc. Esses religiosos atuam especialmente entre os evangélicos. Aplicam grandes fortunas na produção e distribuição de literatura, nas quais textos isolados da Bíblia são comentados de maneira a atrair os incautos para supostas verdades da Palavra de Deus. Nessas seitas há toda uma gama de erros doutrinários, tais como a validade atual da lei mosaica, a morte da alma, a negação da Trindade, o batismo pelos mortos, a poligamia e inúmeros outros. Urge, pois, que as "crianças" na fé acolham a admoestação do apóstolo: "Deixando pois toda a malícia, **e** todo o engano, e fingimentos, **e** invejas **e** murmurações, desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo" (1 Pedro 2.1,2).

3. *A criança não tem experiência.* Como criança, o crente nunca sai dos rudimentos da fé: não tem experiência. "Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança" (Hebreus 5.12,13). No final deste capítulo verá o leitor que a experiência é imprescindível no desenvolvimento espiritual. Não basta o conhecimento *acerca* de Deus, de Jesus Cristo e do Espírito Santo, pois nossa necessidade maior é a de conhecermos a Trindade por experiência própria e viver abundantemente a vida cristã, como uma vida para ser vivida aqui na Terra e a única vida para a qual vale a pena viver. Alguém disse que o conhecimento da teologia cristã sem a experiência, ou prova, eqüivale a um curso sobre o relacionamento conjugai sem matrimônio. A Bíblia fala do valor da experiência com estas palavras: "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que parece **e** é provado pelo fogo, se ache em louvor, **e** honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo" (1

Pedro 1.7).

4. *A criança não sabe discernir.* No Pátio, como meninos em Cristo, os crentes não sabem discernir: "Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal" (Hebreus 5.14). Se mostrarmos a uma criança, numa mão um tablete de chocolate e na outra uma cédula do mais alto valor, e lhe dissermos que apanhe para si uma das duas coisas, ela escolherá o chocolate, por não saber discernir. São muitos, infelizmente, os que apenas buscam bênçãos temporais **e** até fazem da sua igreja um mercado de trabalho ou campo de rendosos negócios. Há os que dizimam, não por amor ao reino de Deus, mas porque há promessas de recompensas materiais para os dizimistas. Os tais nada vêem senão "tabletes de chocolates", esquecidos ou ignorantes de que o Pai deseja abençoá-los "com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo", segundo "as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus" (Efésios 1.3; 2.7).

5. A *criança se embaraça com as coisas desta vida.* No Pátio, o crente está sempre embaraçado com as coisas desta vida: "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaracemo-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia; corramos com perseverança a carreira que nos está proposta" (Hebreus 12.1). Quantos, em vez de prosseguirem em sua carreira cristã, estão embaraçados com literatura pornográfica, com programas de televisão pouco recomendáveis, com o mau uso do rádio, ou fanaticamente preocupados com a sua equipe esportiva!

O ESPÍRITO SANTO

A Bíblia Sagrada é muito clara acerca da obra do Espírito Santo aqui no mundo, especialmente nesta presente dispensaçãoda graça. O que anotamos aqui, nesta primeira fase do nosso avanço em direção ao Santo dos Santos, são algumas das realizações da bendita Terceira Pessoa da Trindade em nossa vida, quando ainda no pátio.

1. *Começamos pelo Espírito Santo.* Quando Jesus diz que não fomos nós quem o escolhemos, mas ele a nós, está afirmando que nossa salvação é um dom de Deus, e que o homem, degenerado no corpo, no intelecto e no espírito, depende inteiramente da graça divina. Davi, mil anos antes de Cristo, percebeu, por inspiração divina, esta verdade: "Foi ele que nos fez e dele somos" (Salmo 100.3).

a. É o Espírito Santo que convida o pecador para vir a Cristo: "Vem..." (Apocalipse 22.17).

b. Convence o homem do pecado: "Quando ele [o Espírito Santo] vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado" (João 16.8-11). Em relação ao mundo, o Espírito Santo convence do Cristo crucificado (pecado contra Cristo), do Cristo glorificado (justiça de Cristo), e do Cristo que virá outra vez (juízo por Cristo).

c. É o Espírito Santo que produz fé no coração do pecador pela vivificação da Palavra de Deus: "As palavras que eu vos tenho dito, são espírito e vida" (João 6.63). A mensagem da Bíblia, pela ação do Espírito Santo, torna-se uma mensagem de fé: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é: a palavra da fé que pregamos" (Romanos 10.8). O apóstolo Paulo, ao tratar da nossa justificação diante de Deus, afirma que essa obra não depende de méritos humanos: "Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus" (Efésios 2.8).

d. É o Espírito Santo que, como um agente, nos lava pela aplicação do precioso

sangue de Jesus: "segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tito 3.5). "Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus" (1 Coríntios 6.11).

Quando permitimos ao Espírito Santo aplicar em nossas vidas o sangue de Jesus, estes são alguns dos resultados: 1) *Nos regenera.* "Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito Eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, justificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus 9.14). "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 João 1.7). 2) *Nos santifica:* "em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo" (1 Pedro 1.2). Para nos santificar, agem unidos o Espírito Santo, o sangue de Jesus e a Palavra de Deus. Veja também João 17.17. *3) Nos justifica.* "Sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (Romanos 5.9).

2. *A obra do Espírito Santo em nós.* Cada cristão verdadeiro, como templo do Deus vivo, possui o Espírito Santo nele. Jesus disse: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque habita convosco e estará *em* vós" (João 14.16,17).

É esta uma gloriosa realidade. Começamos nossa carreira cristã tendo em nós a pessoa bendita do Espírito Santo. "Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito..." (Gálatas 3.3). No pátio do Tabernáculo o cristão tem ainda uma longa jornada pela frente, mas *nele* está o Consolador divino ansioso por fazer que o filho de Deus em Cristo Jesus jamais esmoreça. Veja, a seguir, querido leitor, algumas das atribuições do Espírito Santo:

a. *Produz vivificação:* "E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo" (Efésios 2.5).

b. *Guia:* "Guie-me o teu bom Espírito por terreno plano" (Salmo 143.10). "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8.14). Sente o leitor, no mais profundo do seu íntimo, o toque guiador do Espírito Santo?

c. *Sustenta:* "Nem me retire o teu Santo Espírito... e sustenta-me" (Salmo 51.11,12).

d. *Prevalece:* "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4.6).

e. *Dá liberdade:* "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Coríntios 3.17).

f. *Mortifica o pecado:* "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis" (Romanos 8.13).

g. *Ajuda a obedecer:* "Eleitos... em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo... tendo purificado as vossas almas, pela vossa obediência à verdade" (1 Pedro 1.2,22).

h. *Ajuda a conservar a graça de Deus:* "Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em vós" (2 Timóteo 1.14).

i. *Testifica com o nosso espírito:* "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8.16). "E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu" (1 João 3.24).

j. *Dá poder:* "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1.8).

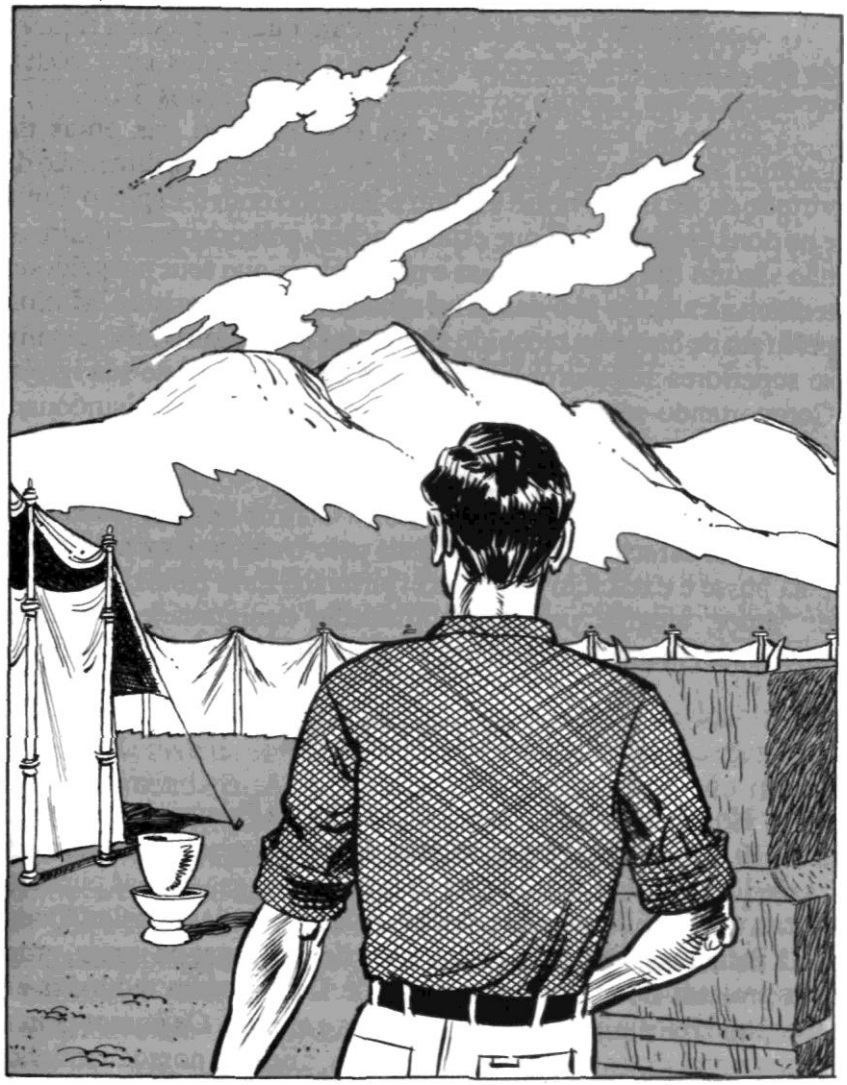
1. *Dá dons espirituais:* "Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo" (1

Coríntios 12.4).

m. *Dá gozo:* "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14.17).

n. *Ensina:* "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" (João 14.26).

o. *Dá acesso ao Pai:* "Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito" (Efésios 2.18).



No Pátio, o cristão possui o Espírito Santo

p. *Intercede por nós:* "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8.26).

q. *Fortalece o nosso espírito:* "Para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior" (Efésios 3.16).

Como o leitor percebeu por esse sumário das obras do Espírito Santo em nós quando ainda nos movemos na dimensão da virtude da fé, incluí nesse estágio o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais. E que estas bênçãos, embora preciosíssimas, não são um fim em si mesmas e não provam que seus possuidores tenham alcançado já o desejável amadurecimento cristão. Muitos, pelo fato de haverem recebido alguns dos

dons espirituais, julgam-se superiores aos outros e até mesmo ao ministério de sua igreja. Comportando-se, assim, como meninos inconstantes, abandonam sua congregação, elevam-se a si mesmos a altas dignidades eclesiásticas, como bispos, missionários, apóstolos, profetas etc, quase sempre trazendo escândalos para a Obra de Deus. A maturidade cristã está caracterizada muito mais pelo fruto do Espírito do que pela posse e exercício dos dons espirituais. Esse fruto do Espírito é: "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (Gálatas 5.22,23, ARA).

A LUZ NATURAL

No Pátio, embora o crente tenha a luz da Palavra de Deus (Salmo 119.105), ele corre o risco de se deixar guiar pela luz natural da razão humana. Ele tem a bacia de bronze com suas águas purificadoras, mas está iluminado pelo Sol, pela Lua e pelas estrelas. Quando a Palavra de Deus não ocupa o seu devido lugar na igreja, grandes projetos de expansão do reino de Deus podem redundar em completo fracasso, com muita canseira e enfado. Os nossos pensamentos não são os pensamentos de Deus, e nem os nossos caminhos os seus caminhos (Isaías 55.8). O mandamento de Deus para não nos esquecermos da sua Palavra (Provérbios 3.1-3), mostra que o conteúdo dela é para todos. A Bíblia não é um livro encoberto e cheio de mistérios, mas a revelação da vontade divina. Por tal motivo o lavatório de bronze estava constantemente descoberto.

DÁ FRUTO

No Pátio, o crente é um ramo que dá fruto: "Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta, e limpa todo aquele que *der fruto"* (João 15.2). Dar fruto significa uma produção de 30 por um, conforme as palavras de Jesus: "Outras, enfim, caíram em boa terra, e deram fruto que vingou e cresceu, produzindo a trinta... por um" (Marcos 4.8). A Bíblia afirma que os justos, plantados na casa do Senhor, "florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e verdor, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça" (Salmo 92.13-15).

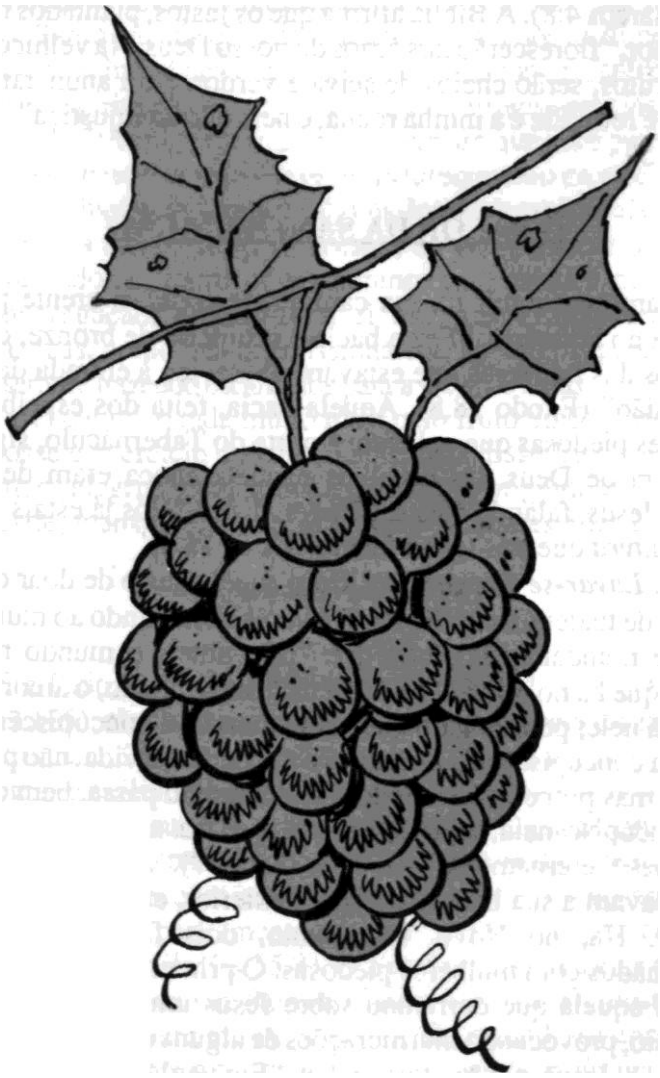
O VALOR DA SANTIFICACÃO

Para prosseguir na sua caminhada cristã, o crente precisa lavar-se no lavatório. "Fez a bacia e o suporte de bronze, com os espelhos das mulheres que estavam de serviço à entrada da tenda de reunião" (Êxodo 38.8). Aquela bacia, feita dos espelhos das mulheres piedosas que velavam à porta do Tabernáculo, significa a Palavra de Deus. Os espelhos naquela época eram de metal polido. Jesus, falando da sua palavra, disse: "Vós já estais *limpos V&\a palavra* que vos tenho falado" (João 15.3).

1. *Lavar-se é renunciar.* Com aquele gesto de doar os seus objetos de toalete, as mulheres estavam renunciando ao mundo e à vaidade mundana. A Bíblia diz: "Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente" (1 João 2.15-17). Aquelas mulheres sacrificavam a sua beleza artificial, exterior, em busca da beleza interior. Há, no Novo Testamento, dois fatos interessantes relacionados com mulheres piedosas: O primeiro deles relaciona-se com aquela que derramou sobre Jesus um vaso de precioso ungüento, provocando murmurações de alguns e a revolta de Judas Iscariotes. Jesus, porém, respondeu: "Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo o evangelho,

será também contado o que ela fez, para memória sua" (Marcos 14.9). O outro fato diz respeito a Ana, filha de Fanuel, "que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações" (Lucas 2.37).

2. *Maior limpeza, mais fruto.* Jesus disse que a vara que dá fruto precisa de limpeza, para dar mais fruto. O salmista, quando buscava uma resposta de Deus para a juventude do seu tempo, perguntou: "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando segundo a tua Palavra" (Salmo 119.9).



No Pátio, o cristão é um ramo que dá bons frutos

3. *A importância da pia de bronze.* É impossível prosseguir a caminho do Santo dos Santos sem passar pela água, sem passar pela pia de bronze: "O Senhor falou a Moisés, dizendo: Farás uma bacia de bronze; com suporte de bronze, para as abluções. Colocarás a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e a encherás de água. Com ela Arão e os filhos lavarão as mãos e os pés. Ao entrarem na tenda de reunião eles deverão se lavar com esta água para não morrerem. Igualmente, ao aproximarem do altar para as funções, e ao queimarem um sacrifício pelo fogo ao Senhor, deverão lavar mãos e pés para não morrerem. Este será um decreto perpétuo para Arão e sua descendência, por todas as gerações". A bacia de bronze com água falava de santificação: "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Êxodo 30.17-21; Hebreus 12.14).

4. ***A santificação é aqui na Terra.*** O fato de a bacia estar na terra significa que a santificação deve ser buscada aqui na Terra: "Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento" (1 Pedro 1.15). Quando Jesus falou aos seus discípulos sobre a necessidade de serem lavados, Ele mencionou que Judas Iscariotes não passara pela pia de bronze, isto é, não se lavara na água do "lavatório". "Declarou-lhes Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas *não todos"* (João 13.10). Há três palavras gregas em João 13.9,10, que merecem destaque. São elas: "louo", que significa *banho completo* ("se banhou"); "nipto", que significa *lavar parte do corpo* ("não necessita de lavar senão os pés"), e, finalmente, "katharos" ("limpos"), significando *isento de mancha.* O cristão nascido de novo está purificado do pecado.

5. ***A palavra julga***. A água reflete a face. "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência" (Tiago 1.22-24). "Então asper-girei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei" (Ezequiel 36.25). Israel, em sua caminhada para Canaã, foi reprovado em Cades e pereceu no deserto. A palavra "Cades" pode ser traduzida por "santidade" ou "consagrado". O antigo nome de Cades eraEn-mispate (Gênesis 14.7), que significa "fonte do julgamento". Esta expressão aponta para as palavras de Jesus em João 12.48: "Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia". Como castigo por não haver sido aprovado em Cades, Israel passou 40 anos no deserto. Para cada dia que os espias estiveram em Canaã, eles, os israelitas, tiveram de passar um ano no deserto. "Ao cabo de 40 dias, voltaram de espiar a terra". "Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto" (Números 13.25; 14.33).

OS DEGRAUS INTERMEDIÁRIOS

O apóstolo Paulo, quando trata das três maiores virtudes da fé cristã, interpõe entre a primeira (fé) e a segunda (esperança) os degraus da tribulação, da paciência e da experiência, conforme Romanos 5.1-5.

1. ***A tribulação.*** O próprio processo divino de limpeza dos ramos que dão fruto - para que dêem mais fruto - (João 15.1-3), não pode ser executado sem sofrimento. Jesus preveniu os discípulos de que no mundo teriam aflições, e Paulo escreveu a Timóteo: "Sofre, pois, comigo as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo" (2 Timóteo 2.3). Paulo podia dizer assim, pois ele mesmo havia sofrido a perda de todas as coisas (Filipenses 3.8), sofria trabalhos, sofria por amor, pois o amor é sofredor (1 Coríntios 13.4, ARC; 2 Timóteo 2.9,10).

Alguém disse que a aflição é o arado com que Deus revolve e lavra as profundidades da alma, para que se produza uma colheita mais abundante. Para Sêneca, o ouro é testado pelo fogo, e os bravos pela aflição. O sofrimento de Adoniram Judson na prisão de Burma deixou uma demonstração de fortaleza que influenciou centenas de pessoas a seguirem o seu corajoso exemplo e a se comprometerem com a obra missionária. Maria Slessor foi uma das que deram suas vidas em sacrifício na obscura África. Se João Bunyan não tivesse estado na prisão de Bedford, nós não teríamos hoje "O Peregrino". O seguinte pensamento dá uma boa idéia da maneira como Deus, na sua infinita bondade e sabedoria, prove sempre o melhor para os seus filhos: "Pediu forças

para poder triunfar; foi feito débil para que pudesse obedecer. Pediu saúde para poder fazer grandes coisas; foi-lhe dado enfermidade para que pudesse fazer melhores coisas. Pediu riquezas para poder ser feliz; foi-lhe dado pobreza para que pudesse ser sábio. Pediu poder para ter louvores dos homens; foi-lhe dado fraqueza para que pudesse sentir a necessidade de Deus. Pediu todas as coisas para poder desfrutar da vida; foi-lhe dado vida para poder desfrutar de todas as coisas". Afirmou um poeta grego que os homens bons choram facilmente, e, quanto melhores, tanto mais inclinados a chorar, sobretudo na aflição. Estas perguntas são importantes: - Como Deus enxugará minhas lágrimas no Céu se eu não derramei nenhuma na Terra? - Como ceifarei com júbilo se não semeio com lágrimas? - Por que deverei viver sem lágrimas neste vale de lágrimas, se eu nasci com elas e morrerei com elas? A triste condição moral e espiritual deste mundo tornam solenes estas palavras de um dedicado homem de Deus: "Perdoa-nos, Senhor, por contemplarmos o mundo com os olhos enxutos".

- Por que permite Deus que seus filhos sofram tribulações? Não é pelo simples prazer de ver o mármore voar em pedaços que o escultor o talha, mas é, antes, para que, sob o seu cinzel, nasçam formas cheias de beleza e de nobres e puras linhas, semelhança perfeita do modelo que ele procura reproduzir. O moleiro, ao lançar as espigas para debaixo da mó, não tem como único propósito esmagar brutalmente os grãos, mas produzir a farinha que alimenta. O ferreiro, ao bater no ferro em brasa; não deseja simplesmente brincar com ele, mas transformá-lo na segurança de um edifício ou de uma ponte. Deus tem um alvo com a provação! Se a lavoura se curva ante a fúria do vento, é para erguer-se logo depois e crescer com mais força do que antes do temporal.

Enquanto Spurgeon pregava sobre o primeiro mártir cristão, um ateu perguntou-lhe: - "Que fez Deus para ajudar Estêvão, enquanto o apedrej avam?" A resposta do pregador foi que Deus fez algo bem melhor do que transportar o seu servo para um lugar seguro ou desviar dele as pedras. Deus o ajudou a fazer a mais admirável de todas as orações: "Senhor, não lhes imputes este pecado".

Escreveu A.B. Simpson que todo caminho principal da vida humana tem seus altos e baixos. Cada homem tem de atravessar o túnel das tribulações antes de viajar pelo caminho elevado do triunfo.

2. *A paciência.* Ao falar na tribulação, o apóstolo afirma que nós, os cristãos, nos gloriamos nela, sabendo que ela produz paciência. De fato, é impossível obter a virtude da paciência sem sofrimento.

A célebre paciência de Jó só se cristalizou através dos seus profundos sofrimentos, e seu livro revela essa evolução. Bem poderia lembrar Tiago: "Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes qual foi o fim que o Senhor lhe deu?" (Tiago 5.11).

Davi, antes de escrever: "Esperei com paciência no Senhor", teve de suportar as cruéis e injustas perseguições movidas por Saul. Especialmente nos Salmos 38 e 41, ele pinta com cores vivas as suas agudíssimas dores físicas e espirituais, agravadas pelo abandono e desprezo de amigos e pelas tramas e desígnios hostis de inimigos.

Uma irmã, depois de contar ao seu pastor como ela se sentia impaciente com esposo e filhos, pediu oração em seu favor. Imediatamente o ministro orou por ela, enfatizando a expressão: "Senhor, envia mais tribulação para tua serva". Após a oração, entre surpresa e indignada, a senhora exclamou: - "Mas, pastor, o senhor pediu mais tribulação para mim?" Calmamente ele abriu a Bíblia e leu: "A tribulação produz a paciência".

A palavra grega traduzida por "paciência" no Novo Testamento significa literalmente "ficar" ou "permanecer sob". Muitas vezes tem também o sentido de "suportar". De um modo geral, a palavra poderia ser traduzida por "capacidade de esperar". A paciência não é outra coisa senão esperar, e muitas vezes esperar sem

conhecer as razões da demora. Através da paciência, Deus amadurece e molda nossa vida. Ele quer que sejamos perfeitos, ou melhor, maduros. Quer que sejamos completos, isto é, que nada nos falte. Assim como o sol do outono amadurece as frutas, a graça da paciência nos transforma em bênçãos para os outros.

Dois provérbios, um chinês e outro holandês, dão uma idéia do valor da paciência: "Nada é tão cheio de vitórias como a paciência". "Um punhado de paciência vale mais do que um barril de talento".

3. ***A experiência.*** O último degrau antes da virtude da esperança é o da experiência. A Bíblia afirma em Hebreus 5.13,14 que os meninos em Cristo não têm experiências e não têm os sentidos exercitados para discernir nem o bem nem o mal. O escritor Miguel Rizzo Júnior, em seu *Cristianismo Positivo* (Edições Unitas, S. Paulo, s/data), registra alguns fatos interessantes para mostrar o enorme valor da experiência. Eis alguns deles:

"O pai do general MacArthur também era general. Certa ocasião o governo do seu país deu-lhe a incumbência de pacificar um agrupamento de índios que se revoltara. Não querendo sacrificá-los, o general chamou um intérprete e deu-lhe instruções para parlamentar com os revoltosos, argumentando assim: *As armas de que dispomos são imensamente mais fortes do que as vossas. Não podeis lutar conosco.* Fazendo essa declaração, o velho MacArthur mostrou perante o intérprete como funciona uma metralhadora, e frisou bem que o poder destrutivo dessa arma nem de longe se compara ao das flechas, Feito isso, o comandante passou a descrever outras armas de que dispunha. Querendo explicar o que é uma arma de guerra, usou de figura que lhe pareceu a mais própria para ser entendida pelos índios. Referiu-se a uma canoa muito grande. Afirmou que essa tem vários andares e pode transportar mais de mil pessoas. O intérprete ouviu tudo. Antes que ele partisse, o comandante pediu-lhe que dissesse o que ia contar aos companheiros. O índio narrou o que ouvira, mas não fez referência à grande canoa. O comandante perguntou-lhe, então, se não ouvira essa parte. Ele declarou que ouvira mas não diria nada sobre o assunto porque seus companheiros nunca acreditariam que existisse uma canoa que transportasse mil pessoas.

"O comandante tratou de mostrar que, realmente, existe a arma a que ele se referia. Depois de ouvir tudo, o intérprete lhe disse: *Isso eu não direi porque nem eu creio que haja uma canoa desse tamanho!* De fato, existia a arma de guerra a que MacArthur se referira, mas as proporções dela estavam de tal forma fora de tudo quanto os índios conheciam que o intérprete achou impossível crer que o general lhe afirmava. É sempre a mesma regra: o homem custa a crer naquilo que ultrapassa muito a sua própria experiência.

"Um inglês, visitando certa região da África, manteve demorada palestra com o chefe de uma das tribos e passou a narrar-lhe tudo quanto havia no seu país que pudesse causar admiração a um selvagem. Contou-lhe que na sua terra, às vezes, a água dos rios fica de tal forma dura que era possível andar sobre ela sem afundar-se. O chefe selvagem denotou na fisionomia certa desconfiança; mas o inglês acrescentou: *Ficam tão duras que até de carro se pode passar por cima delas.* O indígena o interrompeu e disse: *Desculpe, nisso não creio. Água ficar dura é impossível!* Existe, de fato, o congelamento dos rios na proporção referida pelo inglês, mas isso está de tal forma afastado de tudo quanto o indígena conhecia sobre rios que ele não podia acreditar. Sempre a mesma lei. O homem custa muito a crer naquilo que esteja inteiramente fora da sua experiência...

"Quando se começou a falar na possibilidade da navegação a vapor entre a Inglaterra e a América, o Dr. Lardner, que fazia parte de uma organização científica, leu no Instituto Real, em 1838, um trabalho no qual *provara* que os navios nunca poderiam

atravessar o Atlântico por uma razão que, segundo afirmava, era mais do que evidente: o carvão necessário para a travessia era de tal modo pesado que, recebendo-o todo, o navio afundaria. Apesar dessa suposta demonstração, no mesmo ano o navio *Sirius* saiu da Inglaterra e fez a viagem até Nova Iorque em 19 dias. Foi assim que uma experiência bem sucedida anulou dissertações que pareciam baseadas inteiramente na lógica...

"Quando o almirante Nelson estava sentindo sobre si a tremenda responsabilidade de defender a causa do seu país em batalhas no Mediterrâneo, aproximou-se dele um indivíduo que lhe apresentou uma couraça dizendo que ela era impermeável. Os combatentes que a vestissem não morreriam com balas de fuzil. Se o almirante adquirisse uma grande quantidade delas, estaria em condições de ganhar grandes vitórias. Nelson não vacilou um instante. Mandou que o homem vestisse a couraça e disse-lhe que assim armado iria receber um tiro de fuzil. Se saísse vivo da prova, as couraças seriam compradas. O homem não aceitou a condição. A prova da experiência é sempre assim. Revela falsidade dos objetos, das situações e dos sistemas".

Concluo citando mais um texto do referido autor: "Falando com um jovem que estudou nos Estados Unidos, numa época em que as polêmicas entre fundamentalistas e liberais estavam acesas e lançando grande confusão nos espíritos, ele nos disse com grande satisfação: *Não fosse a experiência íntima que eu tinha do poder de Deus na minha vida, eu teria perdido a fé, lendo e ouvindo o que os polemistas escreviam e diziam. O que me salvou foi essa experiência. E não foi essa a única vez que a experiência do poder de Deus sustentou e salvou-me a fé, em horas de grande confusão doutrinária".*

7
O Cristão no Lugar Santo

A FÉ E A ESPERANÇA

Em sua caminhada em direção ao Santo dos Santos, o crente deixa para trás o altar do holocausto e a pia de bronze, transpõe o segundo véu e penetra no Santuário, entrando assim na segunda dimensão espiritual. "Para a entrada da tenda f aras uma cortina de púrpura violácea, vermelha e carmesim e de linho fino torcido, artisticamente bordada. Para a cortina farás cinco colunas de madeira de acácia, revestidas de ouro e com ganchos de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze" (Êxodo 26.36,37).

Este segundo véu corresponde à segunda maior virtude do cristianismo - a Esperança. Atentem os leitores para esta palavra em 1 Coríntios 13.13 e 1 Timóteo 1.1: "Agora, pois, permanecem a fé, a *esperança* e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor". "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, nossa *esperança"*.

A esperança produz corações fortes. "Espera no Senhor! Sê forte e corajoso, e espera no Senhor!" (Salmo 27.14). Stanley Jones conta que "viveu e trabalhou no Sul da índia um dos missionários mais nobres, ao qual, entre a infinidade de coisas que teve de fazer, coube-lhe a demolição de um leprosário. Nessa época a lepra o atingiu. A princípio ele ficou aturdido, sua fé vacilou e quase soçobrou. - Por que Deus permitiu acontecer-lhe isto, na aurora da vida, quando se dedicava a uma tarefa à qual era necessário? Ele, porém, recuperou a fé; viu através das trevas... Isolado do homem, Deus pareceu-lhe mais próximo. Amigos visitaram-no no seu isolamento para com ele aprenderem a viver. Pois ele aprendera a viver, *apesar das circunstâncias.* Mas um amigo que voltou da índia teve pena dele, e o demonstrou pelo tom de voz. O leproso interrompeu-o: *O senhor está me lastimando, mas não deve fazê-lo. Jamais conheci alegria mais profunda na minha vida. Estas paredes estão radiantes do amor de Deus.* Deus não o curou da lepra, mas fez algo melhor: curou outros através dele, curou-os onde mais necessitamos de cura - no espírito". (Ob. cit pp. 120 e 121.)

Péguy disse que a esperança, como uma luz que atravessa a escuridão da noite, é uma virtude para a Terra e não para o Céu, pois no Céu nada se espera, porque tudo se possui. Santo Agostinho afirmou que, tirando-se a esperança ao peregrino, ele perderá as forças para a marcha. Thomas Müller, quando diz que as grandes esperanças fazem os grandes homens, concorda com a célebre frase de William Carey: "Espera grandes coisas de Deus e empreende grandes coisas para Deus".

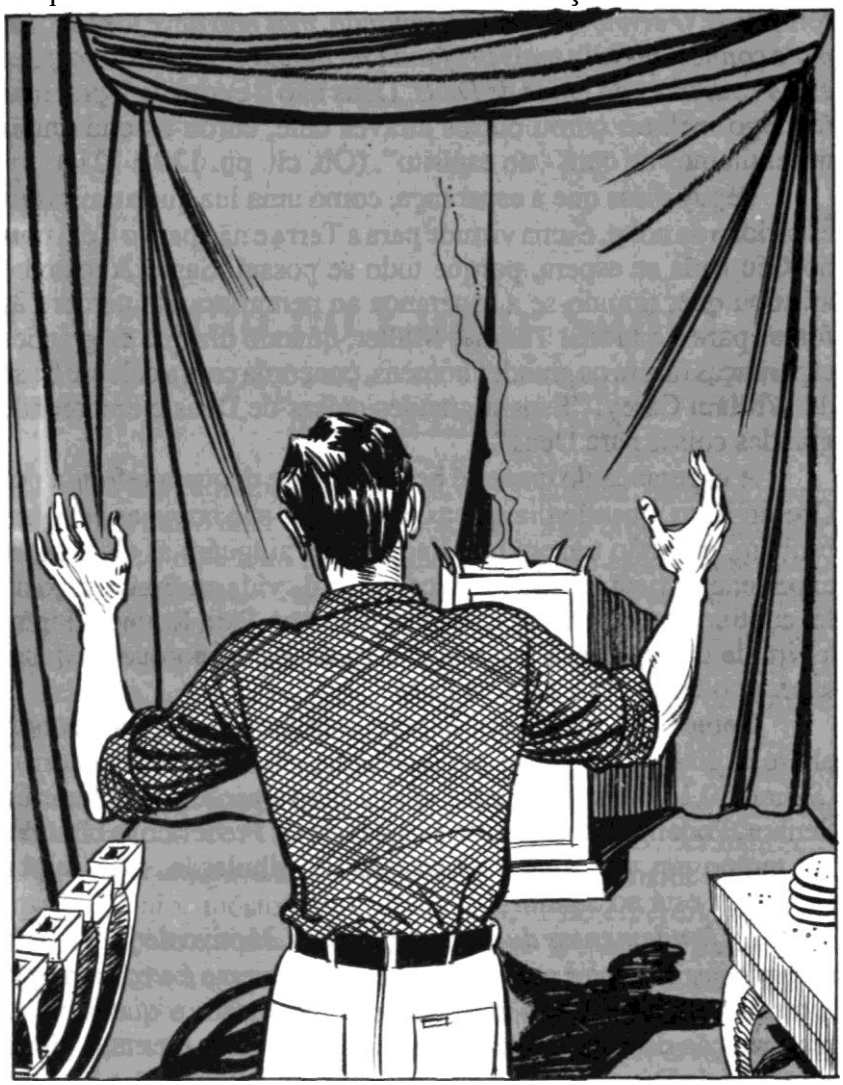
A esperança do crente é bem diferente daquela referida por Coelho Neto, quando diz que as esperanças são como as estrelas: brilham, mas não trazem luz; lindas, mas ninguém as alcança. A experiência cristã mostra que o caminho da vida eterna começa na fé, continua na esperança e termina no amor. Para Roquete Pinto, a virtude da esperança é o maior bem da Terra, porque só quem espera pode ser bom, sábio e forte.

Como Davi, que disse: "Esperei confiantementepelo Senhor, ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro" (Salmo 40.1), assim também o crente nunca perde por esperar no Senhor. Podemos fazer nossas as palavras de Frederico, o Grande: "O tempo em que vivo está repleto de tribulação, mas minha esperança está no Senhor!"

Os fundamentos da esperança cristã. Motivo de júbilo para todos os justificadores pela fé, a esperança do crente é a consumação futura da obra de Deus iniciada pela conversão, e que inclui a ressurreição do corpo, a herança dos santos, a vida eterna, a glória e a visão de Deus.

Antes depositada unicamente em Israel, esta segunda maior virtude do

cristianismo tornou-se uma "esperança superior" na Nova Aliança (Hebreus 7.19) pelo fato de incluir os gentios e de basear-se, não nas obras, mas na abundante graça divina. Assim, na atual dispensação da Igreja, esta "esperança superior" é oferecida a todos mediante a obra realizada por Cristo como a posteridade de Abraão (Gênesis 22.17,18; Gálatas 3.16), em quem todas as famílias da Terra são abençoadas.



No Lugar Santo, o cristão celebra a festa de Pentecoste

Colocada entre as virtudes da fé e do amor, a esperança apoia-se na primeira e nutre-se da segunda. Tendo por fundamento o próprio Deus, ela não pode decepcionar ou confundir, uma vez que Deus mesmo, segundo as suas muitas misericórdias, para ela nos regenerou, e pelo seu poder e verdade mantém firme suas fiéis promessas consignadas nas Escrituras. Esta "esperança superior" constantemente vivificada, iluminada e fortificada pelo Espirito Santo (Romanos 15.3; Gálatas 5.5; Efésios 1.17), é fonte permanente de segurança, conforto e alegria. Longe de se deixar abater pelos sofrimentos, ela os suporta com perseverança tal que deles triunfa provada e fortalecida (Romanos 5.4; 2 Coríntios 1.7).

A PÁSCOA E O PENTECOSTE

No Lugar Santo, ou Santuário, o crente celebra a segunda das três grandes festas, a do Pentecoste. Diz a Bíblia: "Contareis sete semanas completas a partir do dia seguinte ao sábado, quando trouxestes o feixe de espigas agitado ritualmente. Contados

assim cinqüenta dias até a manhã seguinte ao sétimo sábado, oferecereis ao Senhor uma nova oblação. Como oferta a ser agitada ritualmente, levareis de casa dois pães feitos com oito litros de flor de farinha, preparados com fermento. São as primícias do Senhor. Além destes pães oferecereis em holocausto ao Senhor sete cordeiros de um ano, sem defeito, um bezerro e dois carneiros com as respectivas oferendas e libações. São um sacrifício pelo fogo de suave odor ao Senhor. Imolareis um bode como sacrifício expiatório e dois cordeiros de um ano como sacrifício pacífico. O sacerdote os agitará ritualmente diante do Senhor, com o pão das primícias e os dois cordeiros. Serão coisas consagradas ao Senhor, pertencentes ao sacerdote. Nesse mesmo dia convocareis uma assembléia litúrgica, e não fareis nenhum trabalho servil. E uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis" (Levítico 23.15-21).

Os sete cordeiros significam uma entrega perfeita, total e voluntária; o novilho é o símbolo da mansidão e do serviço, e os dois carneiros significam uma maior convicção do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz do Calvário.

A partir do Novo Testamento, Pentecoste passou a significar unção, poder, capacitação. Jesus foi ungido com poder para o desempenho de sua missão, conforme anunciou o profeta. "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram" (Isaías 61.1,2). Ao concluir sua obra, Ele adverte os discípulos e promete: "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder". "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra" (Lucas 24.49 e Atos 1.8).

No Antigo Testamento o nome dessa celebração é Festa das Primícias, ou das primeiras colheitas. Por isso, em Jerusalém, no dia de Pentecoste, atendendo à pregação de Pedro, houve a primeira colheita de almas para Cristo, quando três mil se converteram.

CONHECIMENTO AMPLIADO

1. *Cristo, o capacitador.* No Lugar Santo, o crente conhece a Jesus como Salvador e como o Cristo: "E toda língua confesse que Jesus *Cristo é* Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2.11). A palavra "Cristo", que vem do grego e corresponde a "Messias" em hebraico, significa *ungido* na língua portuguesa. Ela mostra que Jesus não é apenas o Salvador, mas é, também, aquele que dá poder. É o capacitador do crente. Por isso o crente no Lugar Santo exerce ministérios espirituais. "E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo" (1 Coríntios 12.5). De acordo com este texto, os dons ministeriais são distribuídos por Jesus Cristo, enquanto os dons espirituais o são pelo Espírito Santo.

Embora cada crente exerça uma função na Igreja, assim como cada membro no corpo, há alguns ministérios fundamentais que se destacam, como os mencionados em Efésios 4.11 e 12: "E ele mesmo [Jesus] concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo". Esses ministérios são a mão de Deus operando na Igreja. O apóstolo corresponde ao polegar, por seu íntimo e fácil relacionamento com todos os demais. O profeta corresponde ao dedo indicador. O evangelista pode ser representado pelo dedo médio - o maior da mão pois ele se sobressai entre os outros. - Quem não conhece pelo menos um dos grandes evangelistas do passado ou do presente? O pastor é o anular, o

dedo da aliança, pois ele está casado com a igreja local. Finalmente, o mestre corresponde ao mínimo, **o** menor dedo da mão, o preferido para remover pequenas dificuldades, principalmente do ouvido.

O fato de esses cinco dons ministeriais terem sido dados à Igreja para a sua edificação espiritual é bastante significativo no estudo da tipologia do Tabernáculo. A tenda da congregação estava de pé graças às cinco travessas que mantinham suas 48 tábuas unidas nas três paredes (ao Sul, ao Norte e ao Oeste) e às cinco colunas ao Leste, que suportavam o segundo véu. A longa travessa do meio (Êxodo 26.28) aponta para o primeiro de todos os dons ministeriais: o apostolado. "A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos..." (1 Coríntios 12.28).

2. *Conhece Cristo como o grande Pastor.* No Lugar Santo, o crente conhece a Jesus como o grande Pastor: "Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus Cristo, o nosso Senhor, o *grande Pastor* das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança" (Hebreus 13.20). Enquanto no Pátio ele via Jesus como **o** Bom Pastor, no Lugar Santo ele vê **o** Filho de Deus como **o** grande Pastor.

3. *Conhece melhor o Pai.* No Lugar Santo, **o** crente tem a pessoa do Pai *por* ele. Note esta proposição em Efésios 4.6: "Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, *age por meio* de todos e está em todos". Deus é, primeiramente, sobre todos, depois, age *por meio* de todos.

4. *Possui o Espírito Santo e o Filho.* No Lugar Santo, **o** crente possui o Espírito S anto e Jesus. "Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós". "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto até ser Cristo formado em vós" (João 14.20 e Gálatas 4.19). Aqui o crente se relaciona com a colina do Gólgota, onde Jesus derramou seu sangue, representado pelo vinho.

É JOVEM

No Santuário, o crente é espiritualmente jovem. "Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno" (1 João 2.13,14).

Como jovem, o crente é forte, vencedor, e possui a segunda maior virtude do cristianismo - a Esperança -, que produz nele um coração forte. Quando alguém correu para o grande Emerson, dizendo: "Mestre, dizem que o mundo vai acabar", ele respondeu: "Não faz mal; podemos passar sem ele". Se o nosso mundo interior é forte, nada nos pode abalar, "ainda que a terra se transforme e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem, e na sua fúria os montes se estremeçam" (Salmo 46.2,3).

Na sua mensagem aos jovens o apóstolo João afirma: "a palavra de Deus permanece em vós". Por guardar no coração a Palavra de Deus, o cristão não peca e ainda recebe tudo o que pede: "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito" (João 15.7).

Jorge Müller, um dos homens que mais estudaram a Palavra de Deus, viajava certa vez para Quebeque, no Canadá, onde era esperado para ministrar estudos bíblicos. Mas, em pleno alto mar, uma forte neblina obrigou o comandante a reduzir consideravelmente a velocidade do barco para evitar um choque do navio com algum recife, ou mesmo com outra embarcação. Müller, percebendo que o atraso o impediria de chegar ao seu destino em tempo hábil, procurou o comandante e disse-lhe: "Se o senhor não tem a solução para este nevoeiro, eu tenho". Combinaram então de orar juntos e se ajoelharam. Porém, antes de o comandante iniciar a oração, Müller tocou-lhe as costas e disse: "O irmão não ore, porque não tem certeza de receber!" E Müller em seguida fez uma oração simples, como a de uma criança, pedindo a Deus que afastasse



No Calvário, Cristo aboliu, uma vez por todas, os sacrifícios

o nevoeiro e limpasse o tempo, a fim de permitir-lhe ministrar a Palavra de Deus no dia e hora marcados. Ao terminar a oração, e ainda ajoelhado, disse ao comandante: "Olhe à janela". O comandante levantou-se, olhou através da janelae viu o nevoeiro desaparecer rapidamente. E o barco chegou a Quebeque a tempo de o homem de Deus cumprir o seu abençoado ministério.

- Qual o segredo da operante oração de Müller? Deixemos que ele mesmo nos diga:

- "Nos meus primeiros três anos de convertido, descuidei-me bastante do estudo da Palavra de Deus. Mas, depois que comecei a estudá-la diligentemente, tenho recebido bênçãos maravilhosas. Já li a Bíblia toda cem vezes, e de cada vez sinto maior delícia nessa leitura. O dia em que não dou bastante tempo à leitura e meditação da Bíblia, considero-o um dia perdido. Tenho ouvido alguns dos meus amigos dizerem: *Tenho tanto que fazer, tantas pessoas me procuram, que não posso arranjar tempo para estudar a Bíblia.*

"Talvez não haja muitas pessoas que tenham mais coisas a fazer do que eu. Há mais de cinqüenta anos não me recordo de um só dia em que não tivesse mais trabalho para fazer do que conseguisse fazer. Nestes últimos quarenta anos tenho recebido uma média anual de trinta mil cartas, e quase todas passam pela minha mão. Tenho nove auxiliares sempre ocupados com correspondência em alemão, francês, inglês, dinamarquês, russo e outras línguas. Além disso tenho a grande tarefa de uma igreja de mil e duzentos membros. Tenho ainda a meu cargo cinco enormes orfanatos; e, na minha casa editora, a publicação e distribuição de milhões de tratados, livros e bíblias. Não obstante, adotei como regra infalível nunca começar a trabalhar sem ter estado um bom espaço de tempo com Deus. O vigor da nossa vida espiritual estará na proporção direta do lugar que damos à Palavra de Deus na nossa vida e nos nossos pensamentos".

Esse conhecido homem de Deus, que passou à história como um dos que mais confiaram no poder da oração e no valor do estudo da Bíblia Sagrada, legou-nos muitas histórias interessantes e verídicas, de como o *Senhor* atende a oração quando *são* preenchidas as condições dadas por Jesus aos discípulos: "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós..."

O valor da Palavra de Deus, como modeladora de novas vidas em Cristo, jamais poderá ser exagerado. Todos os avivamentos do passado tiveram na Bíblia a sua inspiração fundamental e dinâmica, pois ela é a fonte da mensagem da Igreja. E esta mensagem é: somente em Cristo Jesus há perfeita salvação para um mundo perdido e grandemente necessitado.

A LUZ DA PALAVRA E DO ESPÍRITO

No Santuário o crente está iluminado pela Palavra de Deus e pela luz espiritual do candelabro ou castiçal: "Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos a Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo" (2 Coríntios 5.16).

Há um progresso notável aqui. Enquanto no Pátio o cristão sofre uma tremenda influência da luz natural, tão abundante, aqui sua visão está voltada para a luz espiritual do candelabro.

Por que ocorrem tantos fracassos humanos na expansão do reino de Deus? A resposta é que o homem, embora regenerado, ainda não compreende que, na queda, não apenas seu corpo e seu espírito se degradaram, mas também o seu entendimento. A

Palavra de Deus adverte: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento" (Provérbios 3.5).

O profeta Jeremias fala dos nossos arrazoamentos quando diz que "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas" (17.9). É por isso que Paulo afirma: "Porque, embora andando na carne, não milhamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10.3-5).

Um obreiro transcultural dos Estados Unidos, enviado como missionário à América do Sul, percebeu horrorizado, depois de um longo período de muito trabalho e pouco fruto, que sua mensagem tinha muito de razão e pouco de revelação. Sua conclusão simples foi que sua denominação, que possuía mais de 40 por cento de todos os missionários evangélicos na América Latina e apenas cinco por cento dos crentes, estava ministrando mais humanismo que cristianismo. Ao porem demasiada ênfase na cultura em prejuízo da ação do Espírito Santo, acabaram mais iluminados pela luz natural do que pela sobrenatural. E muita lógica humana e pouco fruto são características de cristãos ainda no Pátio.

E claro que o crente não abre mão do seu entendimento, mas o submete ao Espírito Santo. Quando entrega sua vida ao Senhor, ele inclui nessa entrega o seu intelecto, a sua maneira de ver as coisas, a sua cosmovisão. Isso não é fácil. Seu entendimento "enganoso...mais do que todas as coisas e desesperadamente corrupto", se recusa a submeter-se à direção do Espírito Santo, e trava-se uma batalha: "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si" (Gálatas 5.17). Contudo, é vitorioso o cristão que deixa de estribar-se no seu próprio entendimento e permite que o Espírito Santo, presente nele, renove a sua mente e o faça um homem de entendimento espiritual, possuidor da mente de Cristo e que julga bem todas as coisas (1 Coríntios 2.15,16).

Quando nosso entendimento está cativo a Cristo, então nosso culto espiritual

segue esta ordem: "Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente" (1 Coríntios 14.15). Veja também Romanos 12.1,2; 1 Pedro 2.2.

A finalidade do candelabro está descrita em Êxodo 25.37: "Farás também sete lâmpadas e as porás sobre o candelabro, de maneira que iluminem de frente". Os seis braços laterais (três de cada lado) apontam para a comunhão dos salvos com Jesus, formando com Ele sete hastes. Jesus é o tronco, a videira, e nós as varas. Assim como o candelabro era de ouro batido, tanto na sua haste central como nas laterais, assim também nós somos batidos. O próprio Cristo preveniu: "Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa" (João 15.20).

No Santuário o crente também conhece Jesus como a Verdade, e "verdade" é luz. Por isso disse Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14.6). Na parábola da candeia, ou na da dracma perdida, temos um exemplo de Jesus como a verdade.

No Santuário o crente não apenas apara e limpa os pavios para que a luz do candelabro brilhe cada vez mais intensamente, mas ele mesmo continua sendo purificado, num processo contínuo. A obra da santificação, iniciada por Deus na pia de bronze, não será jamais consumada aqui na Terra. O sacerdote tinha de usar o espevitador e o apagador, para fazer com que todas as lâmpadas brilhassem normalmente, sem problemas. Para isso ele tinha de puxar o pavio e escová-lo, ou cortá-lo, a fim de remover o carvão. Os meios usados por Deus para fazer nossa luz brilhar são dolorosos, porém necessários. Para que nossa luz resplandeça diante dos homens, o azeite do Espírito Santo precisa fluir livremente através de nós: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5.16).

FRUTO E MAIS FRUTO

No Santuário, o crente dá mais fruto, "...e todo o que dá fruto, limpa, para que produza *mais fruto* ainda" (João 15.2). Note que a vara que dá fruto passa a dar mais fruto depois de limpa. Se no Pátio damos 30 por um, no Santuário passamos para 60 por um (Marcos 4.8).

No Lugar Santo, ou Santuário, o crente alimenta-se de pães asmos. "Sobre cada fileira porás incenso puro que servirá de memorial em vez do pão, um sacrifício pelo fogo ao Senhor. Cada sábado, habitualmente, será colocado diante do Senhor o pão fornecido pelos israelitas: é um compromisso permanente. Servirá para Arão e seus filhos, que comerão em lugar santo, pois é porção santíssima que lhes cabe das ofertas do Senhor consumidas pelo fogo. É uma lei perpétua" (Levítico 24.7-9). Aqueles doze pães, cada um preparado sem fermento e com cerca de oito litros de flor de farinha, eram colocados sobre a mesa apropriada, em cada sábado. Em seguida o sacerdote derramava sobre eles o incenso puro, tornando-os santos. Permaneciam na mesa de um sábado a outro. A cada sábado os sacerdotes se reuniam no Lugar Santo e os comiam. Era o alimento deles como um tipo de Cristo, o Pão da Vida.

O crente, ao ministrar como sacerdote no Lugar Santo, precisa alimentar-se dos pães asmos, que também representam a plenitude do povo de Deus diante de seu Redentor e Senhor. Endurecidos pelo tempo e pela ausência de fermento, e amargosos por causa do incenso sobre eles derramado, esses pães bem podem significar certos crentes fracos, que têm de ser "engolidos", embora duros e amargos. Mas, assim como os sacerdotes, somos jovens, somos fortes e precisamos suportar os mais fracos. Paulo

nos adverte em Romanos 15.1,2: "Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, não agradar-nos a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação".

JUSTIFICAÇÃO. SANTIFICACÃO E OLORIFICACÃO

1. ***O valor da adoração.*** Para prosseguir na sua caminhada em direção do Santíssimo Lugar, o crente precisa do louvor e da adoração. O altar do incenso ficava junto ao terceiro véu, que corresponde ao segundo véu da tenda da congregação. O sumo sacerdote não podia entrar no Santíssimo Lugar sem um incensário portátil, no qual o incenso sagrado estivesse sendo queimado com fogo.

2. ***A verdadeira adoração.*** A Bíblia diz que o Pai procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade: "Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito, e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (João 4.23,24).

3. ***O altar do incenso.*** Era o meio de ligação com o Lugar Santíssimo. "Por trás do segundo véu se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos, ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso, e a Arca da alianç a totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança" (Hebreus 9.3,4). "Assim cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos" (1 Reis 6.22). "Colocarás o altar diante do véu que oculta a arca da aliança, frente ao propiciatório que está sobre a arca da aliança, lugar onde me encontro contigo" (Êxodo 30.6).

A Bíblia assim descreve o altar de incenso: "Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado e tinha 50 cm de comprimento e de largura, e um metro de altura. Dele sobressaíam as pontas. Revestiu-o de ouro puro por cima, em redor dos lados, e nas pontas. Em redor do altar fez uma moldura de ouro. Por baixo da moldura, nos dois lados opostos, colocou argolas de ouro para receber os varais que serviam para transportá-lo" (Êxodo 37.25-27).

4. ***O poder do louvor.*** O altar de ouro possuía um chifre em cada um dos seus quatro cantos, significando que há grande poder no louvor, conforme exemplifica a própria Bíblia: "Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados" (2 Crônicas 20.22).

5. ***A restauração do Tabernáculo de Davi.*** Deus prometeu levantar o Tabernáculo de Davi, e isto significa que o louvor e a adoração seriam restaurados: "Naquele dia levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-os das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antigüidade". "Cumpridas estas cousas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem ao Senhor, e todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome" (Amos 9.11 e Atos 15.16,17). No século XVI, com a Reforma Protestante, a verdade acerca do sacerdócio universal dos crentes foi restaurada, o que aponta para o altar do holocausto. Dois séculos mais tarde, surge Wesley com o Metodismo, restaurando à Igreja Cristã a doutrina da santificação, simbolizada na pia de bronze. Depois, em fins do século passado e início do presente século vinte, tivemos a restauração da doutrina pentecostal representada no candelabro. Mais recentemente, a

Igreja, nas suas mais diversas denominações, começou a experimentar uma intensa renovação espiritual e uma conseqüente mais profunda comunhão fraternal. Não estou me referindo a nenhum movimento ecumênico, mas ao movimento do Espírito

Santo. Por esta razão, as igrejas pentecostais acolhem muitos irmãos procedentes de denominações onde são rejeitados o poder e a operação do Espírito Santo. A *comunhão* fraterna entre irmãos *cheios* do Espírito Santo fala da restauração da Mesa e da feliz reunião dos sacerdotes no Lugar Santo para se alimentarem dos pães da proposição.

Em nossos dias, como resultado do último despertamento espiritual, estamos assistindo ao levantamento da Tenda de Davi. Preocupado com a Arca do concerto, o rei e poeta de Israel construiu uma tenda em Jerusalém e introduziu nela a Arca. Depois organizou cantores e preparou músicos para adorarem o Criador. O fato de Deus prometer levantar o Tabernáculo de Davi, e não o de Moisés, revela seu interesse em restaurar a adoração e o louvor, que só a Ele pertencem.

6. *O incenso.* A composição do incenso nos dá lições importantes para a nossa vida de adoração, de oração e de ação de graças. O texto bíblico de Êxodo 30.34-37 diz: "O Senhor disse a Moisés: Arranja essências aromáticas: resina, âmbar, galbano, substâncias aromáticas e incenso perfumado, composto segundo a parte da perfumaria, bem dosado, puro e santo. Parte dele reduzirás a pó a fim de pôr diante da arca da aliança na tenda de reunião, onde me encontrarei contigo. Haveis de considerá-lo como algo de santo e consagrado. Não deveis fazer para vós outro incenso da mesma composição. Deveras considerá-lo como consagrado ao Senhor".

A resina, que Almeida traduz por estoraque, era extraída sem incisão, espontaneamente de um arbusto do mesmo nome. O nosso louvor e adoração devem ser espontâneos. Deus fez exigências assim aos seus sacerdotes: "Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições. E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho, não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo. Tiaras de linho lhes estarão sobre as cabeças, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor" (Ezequiel 44.16-18). O leitor deve notar a expressão "a ponto de lhes vir suor".

O outro elemento que entra na composição do incenso é a onicha, ou âmbar, que a Bíblia de Jerusalém traduz por "craveiro". Extraído de um molusco marinho, ele nos ensina que a nossa oração ou louvor deve partir das profundezas da alma, como em Ana (1 Samuel 1.9-18) e no salmista: "Das profundezas clamo a ti, Senhor" (Salmo 130.1).

O terceiro elemento é o galbano, um arbusto do deserto. Suas folhas deviam ser quebradas e moídas para extração do perfume. A adoração deve brotar de um coração quebrantado e contrito: "Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus" (Salmo 51.17). Stanley Jones registra a experiência de um escritor muito apreciado que orou pedindo o fim de seus muitos sofrimentos. Um amigo, ao ouvir as palavras da oração, pôs a mão sobre o ombro do escritor e disse-lhe: "Se esta oração for atendida, será o fim do seu estilo". Esse amigo tinha razão. O mesmo autor narra um outro episódio acorrido na índia: Um coral evangélico constituído unicamente de pessoas leprosas, ao cantar em igrejas daquele país, levou muitos às lágrimas, à salvação e ao despertamento, pelo fato de seus integrantes arrancarem seu louvor de corações contritos, quebrados e moídos, como das folhas do galbano. E Deus recebeu aquele louvor.

Paulo e Silas, como cordas distendidas pela cravelha do sofrimento, oravam e cantavam hinos no cárcere de Filipos. Tão alto subiram os seus louvores, que Deus enviou uma nota baixa -um terremoto - nascendo daí talvez a primeira igreja na Europa, uma igreja forte e cooperadora no Evangelho de Cristo.

8
O Cristão no Lugar Santíssimo

FÉ, ESPERANÇA E AMOR

Ao transpor o terceiro véu, que simboliza o amor com a maior de todas as virtudes, o crente entra no Lugar Santíssimo. Esta terceira divisão do Tabernáculo corresponde à terceira e maior dimensão do nosso desenvolvimento espiritual. O mesmo véu que separa o Lugar Santo do Lugar Santíssimo representa o corpo de Jesus rasgado no madeiro da cruz. Por esta razão escreveu o autor da Carta aos Hebreus: "Portanto, irmãos, tendo nós confiança de entrar no Santo dos Santos [no Céu] pelo sangue de Cristo, pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é, através da sua carne, e [tendo] um grande sacerdote que preside à casa de Deus, aproximemo-nos [de Deus] com um coração sincero, com plenitude de fé, purificados os corações de consciência má, e lavado o corpo [a] água limpa..." (Hebreus 10.19-22, Matos Soares). O leitor deve notar que, para ter acesso ao Santíssimo Lugar, é preciso antes passar pelo grande altar do holocausto (ser purificado da má consciência) e pela pia de bronze (ter o corpo lavado com água limpa).

De acordo com autoridades em assuntos judaicos, nem um par de bois poderia rasgar o véu do Templo de Herodes, que era de material resistente e possuía cerca de 10 centímetros de espessura. Ao homem era impossível rasgá-lo; muito menos de cima para baixo. Só Deus poderia fazê-lo! Esse ato de Deus está profetizado no Salmo 118, versículos 23 e 24: "Isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez;



No Lugar Santíssimo, o cristão celebra a festa dos Tabernáculos

regozijemo-nos e alegremo-nos nele" (ARA). O dia da graça foi feito pelo Senhor quando rasgou o véu, após a consumação da obra redentora de Cristo no Calvário.

O apóstolo Paulo, depois de tratar da pessoa do Espírito

Santo e de dizer que os dons espirituais são distribuídos pela terceira pessoa da Trindade, e ainda depois de referir-se a Jesus Cristo como aquele que dá os dons ministeriais, ele fala do Pai nas palavras: "E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos" (1 Coríntios 12.6). As operações de Deus são através do amor descrito no capítulo 13 da mesma carta, que constitui um dos mais belos textos da Escritura Sagrada. Em resumo, temos nesse capítulo o retrato do verdadeiro amor:

1. O *amor é sofredor, benigno e não invejoso* (vv.4 e 7). No Antigo Testamento temos o exemplo de Moisés em Números 11.27-29 e 12.2,3: "Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldade e Meldade estavam profetizando no acampamento. Josué, filho de Num, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: Moisés, meu senhor, manda-os calar. E Moisés lhe respondeu: Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor lhe concedesse o espírito". "Acaso só por Moisés fala o Senhor? Não fala também por meio de nós? E o Senhor ouviu. Moisés era homem muito humilde, mais do que qualquer pessoa sobre a face da terra". Estes textos mostram a profunda humildade de Moisés e a ausência de inveja em seu coração. Ele estava pronto mesmo a ser riscado do livro divino por amor ao seu povo: "Moisés retornou para junto do Senhor, e disse: Oh! este povo cometeu um grande pecado. Fizeram deuses de ouro. Mas agora perdoa-lhes o pecado; senão, risca-me do livro que escreveste" (Êxodo 32.31,32).

2. *O amor não é vaidoso nem orgulhoso* (v.4), *mas cortês* (v.5). Aquele que ama não discute maliciosamente as faltas uns dos outros, não brinca com o nome glorioso de Jesus e nem usa o soberano nome de Deus em vão. A verdadeira cortesia penetra todos os setores da nossa vida.

3. *O amor é altruísta* (v.5). Quem ama não defende seus direitos. Os egoístas, segundo o apóstolo, "buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus". Paulo dá o exemplo: "Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo" (Filipenses 2.21; 3.8).

4. O *amor é sereno* (v.5). Aquele que ama não se irrita, não se deixa dominar pela ira, "porque a ira do homem não produz a justiça de Deus" (Tiago 1.20).

5. O *amor não suspeita mal.* Ele não lembra as ofensas, não alimenta maus pensamentos, não desconfia. Mesmo tendo algumas decepções, ainda vale a pena confiar nos outros, todavia com prudência e não com credulidade. Quanto às ofensas, devemos seguir o exemplo de Jesus: "Olhando firmemente para o autor e consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hebreus 12.2).

6. *Aquele que ama não fala mal e não gosta de ouvir falar mal de outros.* Davi não se alegrou com a desgraça de seu inimigo Saul, mas prorrompeu num lamento sincero: "A tua glória ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes! Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos" (2 Samuel 1.19,20).

PÁSCOA, PENTECOSTE E TABERNÁCULOS

No Santo dos Santos o crente celebra a terceira grande festa: a dos Tabernáculos. "Fala aos israelitas e dize-lhes: o dia quinze deste sétimo mês é a festa dos

Tabernáculos, durante sete dias, em honra ao Senhor". "Celebrarás a festa dos Tabernáculos durante sete dias, uma vez recolhido o fruto da eira e do lagar". "Esta será para vós uma lei perpétua: no dia dez do sétimo mês deveis mortificar-vos e abster-vos de qualquer trabalho, tanto o natural do país como o estrangeiro que habita no meio de vós. Porque nesse dia se fará a expiação por vós, para vos purificar. Diante do Senhor sereis purificados de todos os vossos pecados. Será para vós sábado, dia de descanso para vos mortificardes; é uma lei perpétua. A expiação será feita pelo sacerdote que foi ungido e sagrado para exercer as funções sacerdotais em lugar de seu pai. Vestirá os paramentos de linho, as vestimentas sagradas, e fará a expiação do santuário sagrado, da tenda de reunião e do altar, bem como sobre os sacerdotes e todo o povo da comunidade. Esta será, pois, para vós uma lei perpétua: Uma vez por ano se fará a expiação de todos os pecados dos israelitas" (Levítico 23.34; Deuteronômio 16.13 e Levítico 16.29-34). (Quanto aos animais sacrificados, ver ainda Números 29.12-39.)

Esta maior festa dos judeus era realizada de 15 a 21 de Tisri,

o sétimo mês do calendário religioso de Israel. Nesta festa eram sacrificados 70 novilhos (o que corresponde a 7 x 10, significando plenitude de trabalho e de frutificação). Também eram sacrificados 98 cordeiros (ou 2 x 7 x 7, entrega total e voluntária). Eram ainda imolados 14 carneiros (2x7, uma plena visão da obra de Cristo e de nossos hediondos pecados). Morriam ainda sete bodes, indicando morte plena, pelo poder de Deus, do velho Adão, pois o bode tipifica o pecador, como em Mateus 25.33: "E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos [ou bodes] à esquerda". O apóstolo Paulo menciona a morte do velho homem em seu poderoso testemunho: "Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gálatas 2.20).

A ARCA E SEUS PERTENCES

No Lugar Santíssimo o crente está diante da Arca do Concerto, na qual estão os objetos ali colocados por ordem divina. Como no capítulo sobre "As peças do Tabernáculo" já descrevemos pormenorizadamente os objetos da Arca e seus significados, acrescentaremos apenas o seguinte:

1. ***As tábuas da Lei.*** A lei representa a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, que o crente tem no seu coração. Por isso pode fazer suas as palavras do Salmo 40, versículo 8, já referidas no capítulo dois desta obra.

2. ***A vara de Arão.*** Tem ela ainda a vara de Arão florescida, e isto aponta, não apenas para a ressurreição de Cristo, mas também para a vida de vitória do crente, vida que dá flores e frutos pelo poder de Deus. "No dia seguinte, ao entrar na tenda da aliança, Moisés viu que a vara de Arão, da família de Levi, tinha produzido brotos, dado flores e amêndoas maduras" (Números 17.23, Tradução Editora Vozes). O florescimento e a frutificação do ministério confirmam a chamada e a aprovação divina.

3. O ***maná.*** Ainda no Lugar Santíssimo o crente tem diante de si o maná, o pão do Céu. Ele aponta para Jesus como o verdadeiro pão que desceu do Céu (João 6.30-35), e mostra como Israel estava na inteira dependência divina: "Ajuntareis maná durante seis dias e no sétimo, que é sábado, não haverá. No sétimo dia alguns saíram para recolher, mas nada encontraram" (Êxodo 16.26,27). A dúvida, a curiosidade e a desobediência continuam dirigindo aqueles que ainda não aprenderam a ser dirigidos por Deus.

O PROPICIATÓRIO

A Bíblia assim descreve o propiciatório: "Farás também, um propiciatório de ouro puro, de 125 cm de comprimento e 75 de largura. Farás dois querubins de ouro polido, nas duas extremidades do propiciatório: um de um lado e outro do outro lado, de modo que os querubins estejam nps dois extremos do propiciatório. Os querubins, com as asas estendidas por cima, estarão encobrindo o propiciatório, um em frente ao outro, voltados para o propiciatório. Porás o propiciatório sobre a arca, e dentro da arca o documento da aliança que te darei. Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que ordenar aos israelitas" (Êxodo 25.17-22).

1. O *propiciatório representa Cristo.* *"A* quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos". "Por trás do segundo véu se encontrava a arca da aliança totalmente coberta de ouro...e sobre ela querubins de glória que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório" (Romanos 3.25; Hebreus 9.3-5).

2. *Deus aparecia sobre ele na nuvem.* "O SenhoT disse a Moisés: Fala a teu irmão Arão para não entrar a qualquer hora no santuário, por detrás do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca. Do contrário morreria quando apareço na nuvem sobre o propiciatório" (Levítico 16.2).

3. *Deus habitava acima dele.* "Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu, que conduzes a José, como um rebanho; tu, que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor" (Salmo 80.1).

4. *Deus falava de cima dele.* "Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que ordenar aos israelitas". "Quando entrava na tenda de reunião para falar com o Senhor, Moisés ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório que estava sobre a arca da aliança, entre os dois querubins; era assim que lhe falava" (Êxodo 25.22; Números 7.89).

5. O *propiciatório estava coberto pela nuvem de incenso no Dia da Expiação.* "Na presença do Senhor porá o incenso sobre o fogo, de modo que a nuvem de incenso cubra o propiciatório que está sobre a arca da aliança; do contrário morreria" (Levítico 16.13).

6. *Foi aspergido com sangue.* "Em seguida pegará um pouco do sangue do bezerro, e aspergirá com o dedo sobre a frente oriental do propiciatório. Fará igualmente com o dedo sete aspersões de sangue diante do propiciatório. Depois imolará o bode pelo pecado do povo, levará o sangue para trás do véu e fará com ele o mesmo que fez com o sangue do bezerro, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante dele" (Levítico 16.14,15).

7. *Representa o trono da graça.* "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hebreus 4.16).

8. *Sobre ele os querubins manifestavam a glória de Deus.* "A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o Senhor clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura" (Ezequiel 9.3).

JESUS: SALVADOR, CRISTO E SENHOR

No Santíssimo Lugar o crente recebe Jesus como Senhor de toda a sua vida. "E toda a língua confesse que Jesus Cristo é *Senhor*, para glória de Deus Pai" (Filipenses

2.11). Nos estágios anteriores ele conheceu Jesus como o seu Salvador, depois como o seu Cristo, mas agora se submete ao seu pleno senhorio. Nos tempos do Império Romano era comum as pessoas se cumprimentarem publicamente com um enfático "César é o Senhor!". Quando, porém, assim se dirigiam a um cristão autêntico, este contestava corajosamente: "Não! Cristo é o Senhor!". Este foi um dos pontos de discórdia entre o império e d cristianismo, pois, por causa disso, eram os crentes acusados de irreverentes ante as autoridades imperiais e insubmissos a elas.

Nas revoltas dos vegetarianos da China, duas missionárias, filhas de uma viúva da Austrália, foram massacradas. Quando a notícia da sua morte chegou à mãe, esta respondeu que, não tendo outras filhas para dar, ela mesma iria. Assim, aos sessenta e dois anos de idade, vendeu tudo o que tinha, foi para o lugar onde as filhas haviam sido massacradas, aprendeu a língua, levantou uma escola, dedicou vinte anos de serviço e morreu com a idade de oitenta e dois anos, sendo enterrada ao lado das filhas, emFoochow. As três não apenas haviam sido salvas, mas salvas para alegremente servir ao seu Senhor.

O doutor J. Wilbur Chapman disse certa vez ao General Booth, fundador do Exército da Salvação: - "Diga-me, qual tem sido o segredo de seu grande sucesso?" Booth respondeu: - 'Tanto quanto sei, Deus tem tudo quanto deveria ter de mim. Têm existido homens com inteligência superior à minha, com maiores oportunidades do que eu, mas desde o dia em que tive uma visão do que Deus poderia fazer com a pobre e velha Londres, tomei a decisão de que Deus teria tudo o que houvesse de William Booth". O doutor Chapman aprendeu desta declaração que a grandeza do poder de um homem está na medida da sua entrega. O General Booth havia apresentado sua vida como um sacrifício vivo, e o mundo viu o resultado.

Quando Henry M. Stanley encontrou Livingstone, o grande missionário que passou trinta anos na obscura África, e que havia estado perdido para o mundo por mais de dois anos, insistiu para que voltasse para sua casa na Inglaterra, em sua companhia, mas Livingstone recusou. Dois dias mais tarde, ele escreveu em seu diário: "19 de março, meu aniversário. Meu Jesus, meu rei, minha vida, meu tudo. Eu novamente dedico todo o meu ser a ti. Aceita-me e concede-me, ó gracioso Pai, que antes que o ano termine eu possa findar meu trabalho. Isto peço em nome de Jesus. Amém". Um ano mais tarde Livingstone foi encontrado morto, de joelhos.

O conhecido pastor chinês Hsi havia sido um pobre escravo do ópio antes da sua conversão, mas, ao ver pela fé o poderoso e amoroso Cristo de Deus, exclamou: "Ele me subjugou!". Hsi recebeu Jesus não somente como seu Salvador, mas como Senhor absoluto da sua vida. Por isso seu abençoado ministério continua inspirando as novas gerações de obreiros. Somente somos verdadeiros cidadãos dos céus quando nos submetemos por completo ao senhorio de Cristo, dando-lhe total autoridade sobre tudo que somos ou possuímos.

NÃO MAIS CRIANÇA E NEM JOVEM, MAS PAI?

Quando o crente já não é mais criança e nem jovem, mas adulto, ou pai, o seu conhecimento de Jesus é ampliado. Ele o conhece agora como o Supremo Pastor das ovelhas. "Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar recebereis a imarcescível coroa da glória" (1 Pedro 5.4).

Aos "pais", João escreve: "Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio... Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio" (1 João 2.13,14). O apóstolo do amor, pela forma repetitiva como se dirige aos pais, enfatiza a importância do conhecimento de Deus. Nem todos os crentes conhecem a Deus, afirma Paulo: "Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis;

porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa" (1 Coríntios 15.34). Oséias nos convida a prosseguirmos no conhecimento de Deus: "Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra" (Oséias 6.3).

A Bíblia diz que o conhecimento de Deus resplandece em nós: "Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz - ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (2 Coríntios 4.6); e menciona os resultados do conhecimento em Colossenses 1.9,10: "Por esta razão, também nós, desde o dia em que oouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus". No Santo dos Santos o crente anda dignamente diante do Senhor, agrada o Senhor em tudo e frutifica em toda a boa obra.

Com a expressão "pais", João qualifica o cristão na sua plena maturidade espiritual:

1. *O pai gera filhos.* João Hyde, como um verdadeiro pai espiritual, soube levar a Cristo milhares de pecadores. Em 1908 ele orou insistentemente por uma alma a cada dia, e ao findar aquele ano recolhera mais de quatrocentas. Em 1909 pediu duas almas por dia, e colheu oitocentas. Em 1910 clamou por quatro almas a cada dia, e obteve uma colheita ainda maior! Em todo o seu abençoado ministério, Hyde levou a Cristo cem mil almas, direta e indiretamente.

Ele, como Paulo, podia dizer de seus milhares de filhos na fé: "Eu, pelo Evangelho, vos gerei em Cristo Jesus" (1 Coríntios 4.15).

2. *O pai possui autoridade.* O livro de Atos mostra a autoridade de Pedro: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (Atos 3.6). Vemos esta mesma autoridade no caso de Ananias e Safira (Atos 5.1-11). Paulo, no incidente com Elimas, exerceu sua autoridade espiritual e o procônsul Sérgio Paulo creu maravilhado, vendo o que havia acontecido ao pervertedor dos retos caminhos do Senhor (Atos 13.6-12).

José, ao assumir a importante posição de governador do Egito, recebeu de Faraó o símbolo da sua autoridade, o anel: "Então tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José..." (Gênesis 41.42). O filho arrependido, depois de vestido, recebeu também um anel no dedo (Lucas 15.22).

3. O *pai toma posse do Evangelho.* Como idôneo, o pai toma posse da herança do Evangelho. Veja estas expressões de Paulo: "Porque o *nosso* evangelho..." (1 Tessalonicenses 1.5). "Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o *meu* evangelho" (2 Timóteo 2.8).

4. *O pai sustenta.* Jesus disse aos discípulos: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mateus 14.16). Aos pais, como "ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus" (1 Coríntios 4.1), Pedro escreveu: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pedro 4.10).

POSSUI O ESPÍRITO, JESUS E O PAI

No Santo dos Santos o crente possui o Espírito Santo, Jesus e o Pai. "Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada". "Um só Deus e Pai de todos, o qual é *sobre* todos, age *por meio* de todos e está *em* todos" (João 14.23; Efésios 4.6). Na mesma ordem em que as pessoas da Trindade aparecem em João 14.17,20 e 23, elas aparecem também em

Efésios 3.16-19: "Para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu *Espírito* no homem interior; e assim habite *Cristo* nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de *Deus"*.

Muito se tem dito e escrito ultimamente sobre os diversos níveis da fé. Pastores como Schuller e Yonggi Cho não apenas se tem referido a certos níveis da fé como tremendas possibilidades, mas a têm demonstrado em seu labor ministerial.

O primeiro construiu a Catedral de Cristal em Garden Grove, Califórnia, com um custo superior a 18 milhões de dólares. Trata-se de um magistral templo, semelhante a uma gigantesca pedra preciosa bem lapidada, constituído de mais de dez mil placas de cristal, com uma estrutura de mais de vinte mil toneladas de concreto. Seu órgão possui mais de treze mil tubos. As atividades do Dr. Schuller alcançam uma boa parte do mundo, especialmente por meio da televisão e da literatura.

O segundo pastor, autor do livro *A Quarta Dimensão,* é o líder da maior igreja evangélica do mundo, na Coréia do Sul, com cerca de meio milhão de membros. Quando entrevistei o Dr. Cho em 1983, pude perceber em sua pessoa simples e humilde uma fé igualmente simples e humilde, porém posta nas infinitas possibilidades divinas.

No estudo da tipologia do Tabernáculo, há dois níveis de fé no pátio. Ali encontramos a fé salvadora que todo cristão possui, como a primeira das três virtudes do Cristianismo, e a fé como um dom do Espírito Santo (1 Coríntios 12.9). Como dom, essa fé nem sempre depende do amadurecimento cristão para se manifestar. Eu mesmo, quando novo convertido, fui curado instantaneamente mediante a oração de um jovem igualmente novo na fé, que possuía esse dom.

No Lugar Santo temos a fé como fruto do Espírito (Gálatas 5.22). Resultante de crescimento espiritual, essa fé é gerada em nós pelo Espírito Santo mediante o fortalecimento do nosso espírito, à medida que damos lugar à Terceira Pessoa da Trindade. Como representante de Cristo, o Espírito Santo vai formando em nós as características do Filho de Deus. A fé, como fruto do Espírito, se manifesta em nós quando nos tornamos mais semelhantes ao Senhor Jesus, quando não apenas estamos nele, mas ele está em nós.

No Santíssimo Lugar, quando experimentamos as virtudes da fé, da esperança e do amor, possuímos aquela fé descrita em 1 Coríntios 13.7 com estas palavras: "tudo crê". É esta a fé da maturidade espiritual, intimamente associada ao amor, que por sua vez se relaciona com o Pai. É o tipo de fé que não esmorece, mas vai até o fim, até às últimas conseqüências. Vêmo-la, nas páginas da Bíblia, em Abraão ao oferecer Isaque; em Elias ao pedir a seca e ao enfrentar os profetas de Baal; nos três companheiros de Daniel lançados na fornalha ardente; em Jesus, nos apóstolos e em tantos outros heróis da fé. É a fé que se expressa nas palavras de Habacuque: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco e nos currais não haja gado, todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação" (3.17,18).

É a fé do patriarca Jó, que, mesmo despojado de tudo, exclama: "Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro! Que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha! Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra" (19. 23-25). É a fé que Paulo revelou possuir no final da sua vitoriosa carreira: "Porque sei em quem tenho crido, e estou bem certo que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia" (2 Timóteo 1.12). "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses4.13).

O mais elevado nível de fé caracteriza-se pela plenitude de todas as coisas, quando o cristão está *cheio* do Espírito Santo (Efé-sios 5.18), *cheio* de Cristo (Efésios 4.13), *cheio* de Deus (Efésios 3.19), e quando *tudo* sofre, *tudo* espera, *tudo* suporta (1 Coríntios 13.7).

É SERVO, AMIGO E IRMÃO DO SENHOR

No Santo dos Santos, o crente goza de íntima e amorosa comunhão entre irmãos. Jesus tratou seus discípulos primeiramente de servos, depois de amigos, e finalmente de irmãos. Estas três fases do relacionamento do crente com Jesus estão em João 15.15 e 20.17: "Já não vos chamo *servos,* porque o servo não sabe o que faz o seu senhor: mas tenho-vos chamado *amigos,* porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer... Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus *irmãos,* e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus".

O servo apenas recebe ordens, por obrigação. O amigo serve por amor e sabe dos planos e razões do seu Senhor, mas o irmão goza de privilégios ainda maiores. Aos amigos Deus sempre revela o que vai realizar, como no caso de Abraão. "O Senhor disse consigo: Devo ocultar a Abraão o que vou fazer? Pois Abraão virá a ser uma nação grande e forte e nele serão abençoadas todas as nações da terra" (Gênesis 18.17,18). "A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer sua aliança". Paulo escreveu: "...senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações" (Salmo 25.14; Atos 20.23).

Aquele que se torna amigo de Deus e irmão de Jesus não tem surpresas desagradáveis, pois entre eles há diálogo franco e amoroso. "O Senhor falava frente^ a frente com Moisés, como alguém que fala com o seu amigo" (Êxodo 33.11). Jesus disse de João Batista: "O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente o ouve, muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim" (João 3.29).

Quais as características de "irmãos" na Bíblia? Devem amar (João 13.34; 15.12 etc); viver em concórdia (Gênesis 13:8; Salmo 133; 1 Coríntios 6.7); perdoar (Gênesis 50.17: Mateus 18.21): visitar (Atos 15.36); ser abnegados (2 Coríntios 8); restaurar os desgarrados (Gálatas 6.1); admoestar (2 Tessalonicenses 3.15). Jesus demonstrou todas essas virtudes em relação aos discípulos, "por isso não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2.11).

A oração de João Hyde mostrava uma íntima comunhão com Deus, como irmão de Cristo. Numa das convenções na índia, país onde serviu, ele ainda estava orando no seu gabinete quando o almoço já estava posto na mesa. Como os demais obreiros não queriam comer sem a presença dele, uma irmã foi enviada até o gabinete do missionário. Ela bateu à porta, dizendo: "Irmão Hyde, o almoço já está na mesa". E ouviu quando ele perguntou: "Senhor, posso ir agora?" E, depois de agradecer, levantou-se e foi ao almoço.

Outro belo exemplo de oração íntima e de plena comunhão com Deus nos foi deixado pelo Marquês De Renty. Certa vez, ao dirigir-se ao seu gabinete para orar, pediu a um criado que o chamasse meia hora depois. Chegada a hora, o criado não teve coragem de o chamar, ao vê-lo com o rosto brilhando e banhado em lágrimas e apenas movendo suavemente com os lábios. O criado esperou mais meia hora, porém, ao ver o seu senhor na mesma profunda comunhão, ainda desta vez não teve coragem de chamá-lo. Somente depois de mais trinta minutos, portanto após hora e meia de oração, o criado chamou De Renty, e este perguntou surpreso: "Mas já se passou meia hora?"

Orar é dialogar comDeus, conversar comDeus, gastar tempo na presença de

Deus. Um evangelista muito conhecido viajava de um lado para outro atendendo compromissos, pois era muito solicitado. Numa de suas viagens por via férrea, a locomotiva quebrou justamente num lugar despovoado, onde não havia qualquer outra condução disponível. Quando o chefe do trem avisou os passageiros de que teriam de esperar algumas horas por socorro, o pregador, muito impaciente pelo fato de não poder chegar a tempo de cumprir o seu compromisso, afastou-se do local, assentou-se debaixo de uma árvore e começou a reclamar com o Senhor, dizendo: - "Como pode me acontecer isso, se sou teu servo e o teu povo me aguarda?" E enquanto derramava assim as suas queixas, foi envolvido pela forte presença divina e sentiu claramente a doce voz de Deus sussurrar-lhe ao coração: "Meu servo, fui Eu mesmo quem preparou este incidente. Há muito tempo precisava falar contigo, queria conversar contigo, mas tu tens estado demasiadamente ocupado com tantos compromissos, e não tens tido tempo para mim".

Essa experiência mudou completamente a vida daquele dinâmico obreiro. Ele aprendeu que, mais importante do que correr à frente de Deus, é ser dirigido por Ele, conduzido pelo seu Espírito. O evangelista compreendeu o motivo pelo qual Deus procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade.

Com esta ilustração não estamos justificando o pastor que passa todo o tempo assentado confortavelmente em seu gabinete, indiferente às necessidades espirituais de suas ovelhas, e da sua comunidade. O mesmo Deus que quebra o trem a fim de freiar os apressados, quebra também a cadeira para levar às ruas os

NOSSO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E A TRINDADE

	O ESPÍRITO SANTO	O FILHO	O PAI
NO PÁTIO	1. Possui a *presença* do Espírito Santo (Gl 3.3) 2. Possui o Espírito Santo como Espírito Santo (Ef 3.16) 3. Possui *os dons* do Espírito Santo (1 Co 12.4,8-11)	1. Conhece o Filho como Jesus (Rm 1.4; Fp 2.11) 2. Conhece o Filho como o Caminho (Jo 14.6) 3. Conhece o Filho como Bom Pastor (Jo 10.11)	1. É filho de Deus (Jo 1.12) 2. O Pai está *sobre* ele (Ef 4.6)
NO LUGAR SANTO	1. Possui a *paixão* do Espírito Santo (Gl 5.17) 2. Possui o Espírito Santo como representante de Cristo (Ef 3.17) 3. Possui *o fruto* do Espírito Santo (Gl 5.22)	1. Conhece o Filho como Jesus e Cristo (Rm 1.4; Fp 2.11) 2. Conhece o Filho como a Verdade (Jo 14.6) 3. Conhece o Filho como Grande Pastor (Hb 13.20)	1. Anda na luz de Deus (1 Jo 1.7) 2. O Pai é *por* ele (Ef 4.6)
NO LUGAR SANTÍSSIMO	1. Possui o *controle* do Espírito Santo (Gl 5.18) 2. Possui o Espírito Santo como representante do Pai (Ef 3.19) 3. Possui *o poder* do Espírito Santo (Lc 4.14; Atos 4.33; 10.38)	1. Conhece o Filho como Jesus, Cristo e *Senhor* (Rm 1.4; Fp 2.11) 2. Conhece o Filho como a Vida (Jo 14.6) 3. Conhece o Filho como Supremo Pastor (1 Pe 5.4)	1. Conhece a Deus (1 Jo 4.7) 2. O Pai está *nele* (Ef 4.6)

acomodados. A recente história da Igreja na China parece indicar que Deus "quebrou" lá muitas "cadeiras". Quando o comunismo tomou posse daquele país, em 1949, matou alguns pastores, enviou outros para distantes prisões e obrigou as esposas desses obreiros a trabalharem nas fábricas e nos campos junto de outras mulheres. Resultado: o Evangelho chegou rapidamente onde nunca antes havia sido anunciado, como na Mongólia, por exemplo. Ao se en-treabrirem as portas da China, os estrangeiros descobriram milhares de reuniões familiares por todo o país e inúmeras vilas totalmente evangelizadas. Havia milagres, cura divina, batismo comoEspírito Santo e dons espirituais. O número de crentes subiu de menos de dois milhões, em 1949, para cerca de cinqüenta milhões, em 1984. Foi como tirar o sal da prateleira e lançá-lo na sopa.

A PALAVRA, O ESPÍRITO E A GLÓRIA

No Santo dos Santos o crente é iluminado não apenas pela Palavra e pelo Espírito, mas também pela glória de Deus. "Então a nuvem envolveu a Tenda da reunião, e a glória do Senhor tomou conta da morada" (Êxodo 40.34). "E sobre ela os querubins de glória que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas cousas, todavia, não falaremos agora pormenorizadamente" (Hebreus 9.5). Quando estamos no Santo dos Santos, o nosso rosto reflete a glória de Deus. "E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, no Espírito" (2 Coríntios 3.18).

A glória de Deus nos transforma de glória em glória, como ocorreu com Moisés e com Jesus: "E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz" (Mateus 17.2). O diácono Estêvão, quando acusado injustamente pelo Sinédrio, refletiu no seu rosto a glória de Deus. Seus inimigos "Viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo... Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã... Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus" (Atos 6.15; 7.2,55,56).

ASPECTOS DO NOSSO TRÍPLICE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL À LUZ DO TABERNÁCULO

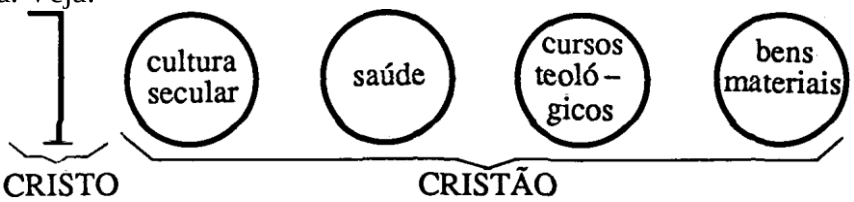
NO PÁTIO	NO LUGAR SANTO	NO LUGAR SANTÍSSIMO
1. Celebra a Festa da Páscoa (1 Co 5.7)	1. Celebra a Festa do Pentecoste (At 1.8)	1. Celebra a Festa dos Tabernáculos (Jo 14.23)
2. Possui a luz da palavra (Sl 119.105)	2. Possui a luz do Espírito Santo (Mt 5.16)	2. Possui a luz da glória (2 Co 3.18)
3. É justificado (Rm 5.1)	3. É santificado (Hb 10.10,14)	3. É glorificado (Rm 8.30)
4. Dá fruto (Jo 15.2)	4. Dá mais fruto (Jo 15.2)	4. Dá muito fruto (Jo 15.5)
5. Sua frutificação é 30 por um (Mc 4.8)	5. Sua frutificação é 60 por um (Mc 4.8)	5. Sua frutificação é 100 por um (Mc 4.8)
6. É servo do Senhor (Jo 15.15)	6. É amigo do Senhor (Jo 15.15)	6. É irmão do Senhor (Jo 20.17)
7. É criança (1 Co 3.1)	7. É jovem (1 Jo 2.13,14)	7. É adulto (1 Co 13.11)
8. É filhinho (1 Jo 2.12)	8. É filho (1 Jo 2.13)	8. É pai (1 Jo 2.13,14)
9. Possui a virtude da fé (1 Co 13.13)	9. Possui a virtude da fé e da esperança (1 Co 13.13)	9. Possui a virtude da fé, da esperança e do amor (1 Co 13.13)
10. É vivificado em Cristo (Ef 2.5)	10. É vivificado e ressuscitado em Cristo (Ef 2.6).	10. É vivificado, ressuscitado e elevado em Cristo (Ef 2.6)
11. Conhece a cruz de Cristo (Gl 6.14)	11. Leva a sua própria cruz (Mc 8.34)	11. É crucificado com Cristo (Gl 2.20).

No Santo dos Santos somos fortalecidos pela glória de Deus. "Sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz" (Colossenses 1.11,12). Este texto também nos diz que somos feitos herdeiros e idôneos para participar da herança. Embora o Evangelho nos pertença, nem todos os crentes tomam posse dele, pois, para tanto, é preciso idoneidade espiritual, é preciso crescimento. Somente quando assumimos a maioridade, tomamos posse da herança que nos pertence.

FRUTO, MAIS FRUTO E MUITO FRUTO

No Santo dos Santos o crente dá muito fruto. Ele dá 100 por um: "Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá *muito fruto;* porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5). Dando 100 por um alcança-se a maior frutificação, conforme Marcos 4.8: "Outras, enfim, caíram em boa terra, e deram fruto que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem, por um". Mas, para que dê muito fruto, é preciso morrer. "Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto" (Jo 12.24).

Eis o testemunho de Paulo: "Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gálatas 2.19,20). Se Jesus diz que sem Ele *nada* podemos fazer, e diz isso justamente quando fala da maior frutificação do crente, significa que nós só daremos *muito fruto,* quando reconhecermos a nossa nulidade sem a pessoa de Jesus. A nossa completa e perfeita frutificação depende do nosso completo e perfeito desaparecimento. Nosso valor pessoal tem de tornar-se zero, não um zero à frente de Jesus, mas à sua retaguarda. Mesmo que atribuamos a Jesus um valor mínimo, como o número um, a nossa vida será abençoada e frutífera. Veja:



Quando morremos para nós mesmos e para o mundo, então o Espírito de Deus nos guia. "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (João 7.38), e isso falava Jesus do Espírito Santo que os crentes haviam de receber. O apóstolo Paulo refere-se à terceira pessoa da Trindade com estas palavras: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8.14). Segundo estes textos bíblicos, quando somos guiados pelo Espírito Santo, somos conduzidos ou levados pelo rio de Deus. Já não impomos resistência, mas nos entregamos à ação do Espírito, que, como um poderoso e caudaloso rio, nos conduz para dentro da soberana vontade divina. Quantos estão apenas molhando os pés nas margens desse rio, quando deveriam avançar para as águas profundas e cristalinas até flutuar e ser por elas arrastados!

Nos meus primeiros dias de fé, dirigia-me numa manhã de domingo ao lar de um jovem que comigo havia prestado o serviço militar. Era ele um bom crente e muito me ajudara nos primeiros passos no Evangelho. No domingo anterior, quando me dirigia à residência dele em companhia de outro jovem, passamos junto à moradia de um casal desviado da igreja e agora entregue à prática da feitiçaria. Quando soube disso fiquei assombrado. Agora, entretanto, embora estivesse só, não sentia qualquer receio ao me

aproximar daquela casa arruinada pelo fetichismo. Sentia tanto poder que, sem que eu mesmo percebesse, pus-me a caminhar em direção à casa dos desviados. E à medida que me aproximava, ia sentindo ondas de poder cada vez maiores invadindo minha vida, como se eu fosse explodir. Chegando à humilde residência, bati e disse à pessoa que me atendeu o motivo da minha visita: queria orar por eles. Abriram-me a porta da sala e, ao entrar, a casa me parecia pequena, tão cheio me sentia do poder de Deus. Eu quase não conseguia falar. As palavras saíam como que com o ímpeto de muitas águas represadas. Pedi uma Bíblia, pois desejava ler o Salmo 91. A senhora, com muito custo achou uma Bíblia toda mutilada, faltando diversas folhas. Como não havia nela o Salmo 91, resolvi ler o 46.

OUTROS ASPECTOS DO NOSSO TRÍPLICE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL À LUZ DO TABERNÁCULO

NO PÁTIO	NO LUGAR SANTO	NO LUGAR SANTÍSSIMO
12. Gloria-se na esperança da glória de Deus (Rm 5.2)	12. Gloria-se nas tribulações (Rm 5.3)	12. Gloria-se na própria pessoa de Deus (Rm 5.11)
13. Vestido de salvação (Is 61.10; Lc 15.22)	13. Anel da autoridade (Lc 15.22; Gn 41.42)	13. Sandálias do evangelho (Lc 15.22; Ef 6.15)
14. Seu viver é sensato (Tt 2.12)	14. Seu viver é justo (Tt 2.12)	14. Seu viver é piedoso (Tt 2.12)
15. Sua consagração começa pelo espírito (1 Ts 5.23)	15. Sua consagração continua na alma (1 Ts 5.23)	15. Sua consagração alcança o corpo (1 Ts 5.23)
16. A vontade de Deus é boa (Rm 12.2)	16. A vontade de Deus é agradável (Rm 12.2)	16. A vontade de Deus é perfeita (Rm 12.2)
17. Seu sacrifício espiritual é vivo (Rm 12.1)	17. Seu sacrifício espiritual é santo (Rm 12.1)	17. Seu sacrifício espiritual é agradável a Deus (Rm 12.1)
18. Possui os dons do Espírito Santo (1 Co 12.4)	18. Possui os ministérios dados pelo Filho (1 Co 12.5)	18. Possui as realizações do Pai (1 Co 12.6)
19. Batizado na nuvem (Êx 13.21,22; 1 Co 10.1,2)	19. Batizado no mar (Êx 14.21; 1 Co 10.1,2)	19. Batizado no Jordão (Js 4.22,23; Sl 66.6)
20. Pede (Mt 7.7,8)	20. Busca (Mt 7.7,8)	20. Bate (Mt 7.7,8)
21. Oração e súplica (Fp 4.6; Cl 4.2)	21. Ação de graças (Fp 4.6; Cl 4.2)	21. Adoração (Jo 4.23)
22. Deixando o Egito (Êx 12.37)	22. No deserto (Êx 15.22)	22. Em Canaã (Js 14.1)

As palavras saíam-me da boca como raios, como descargas elétricas. Ao terminar a leitura, dobramos os joelhos e orei com tanto poder que lágrimas incomuns, produzidas por uma comoção espiritual muito forte, molharam a cadeira na qual me debruçara. Aquela família ficou liberta da presença dos demônios, numa experiência que marcou profundamente a minha vida.

Hoje, quando leio sobre ser guiado pelo Espírito Santo, lembro-me daquela experiência. De fato, por mim mesmo jamais tomaria a iniciativa de ir àquele local, de orar naquele lar, mas o fiz conduzido pelo Espírito Santo, como que independentemente da minha própria vontade. Fui levado no poder do Espírito do Senhor, e Deus fez uma obra maravilhosa.

Entretanto, naquele mesmo abençoado dia, depois de fazer algumas visitas, de participar de cultos de evangelização ao ar livre e de assistir ao culto da noite, eu e alguns colegas, que ainda servíamos ao Exército, fomos à estação ferroviária e tomamos o trem da Central para Resende, distante cerca de uma hora de Barra Mansa. Alguns colegas foram descendo no caminho, de maneira que eu acabei ficando só no vagão, e com um estranho cidadão à minha frente. Este começou a falar-me que estava indo para Aparecida do Norte, para pagar uma promessa, como um bom religioso. Disse que já havia cometido muitos crimes e matado muitas pessoas. Enquanto ouvia aquele homem, alguma coisa falava dentro de mim que ele estava possuído de demônios. Eu estava um pouco assustado, pois éramos apenas eu e ele naquele enorme vagão quase às escuras.

De fato, o semblante dele denunciava uma vida marcada por ódio e violência. Quando ele falava de sua religião e disse que era um filho de Deus, alguma coisa me fez aproximar do ouvido dele e dizer em voz alta, bem acima do forte ruído do trem sobre os trilhos: "Mas o filho de Deus tem de ser santo, porque Ele é santo".

Quando pronunciei estas palavras ele quase desmaiou. Ficou pálido e abaixou a cabeça acanhado e trêmulo. Comecei então a pensar nas palavras por mim proferidas. - Por que as dissera? Mas elas saíram dos meus lábios sem que eu mesmo o percebesse! O homem levantou-se como que coberto de vergonha, e humildemente dirigiu-se a um outro carro. Compreendi que o mesmo inimigo vencido pela manhã, o fora também naquela noite.

Permitam-me contar outro lindo testemunho sobre a maravilhosa direção do Espírito Santo. Quando a longa rodovia Belém-Brasília, de cerca de dois mil quilômetros, estava ainda em fase de construção, um irmão, conduzindo seu veículo de carga, por ela transitava um pouco preocupado com a hora, pois a noite se aproximava e algumas tribos hostis habitavam aquela região. Enquanto guiava, cantava hinos. Era um crente cheio de alegria. De repente, quando a noite já descia o seu manto negro sobre as matas, houve um problema no motor e o caminhão parou. O caminhoneiro nào se afligiu, por tratar-se de um defeito de rotina. Entretanto, desta vez falharam todas as tentativas de eliminar o defeito. Preocupado com os perigos do lugar e sem saber o que fazer, ele fechou-se na cabine, subiu os vidros e começou a orar, pedindo proteção e orientação a Deus. Temia ter de passar a noite ali, uma vez que por aquela estrada e àquelas horas dificilmente receberia socorro.

Enquanto assim meditava e orava, alguém aparece à margem da estrada e acena-lhe com uma das mãos. Ele abaixa o vidro e compreende que um índio o chama. Sem entender bem o que se passava, mas sentindo o impulso do Espírito, resolve acompanhar o nativo. Este segue alguns metros à frente, de quando em vez olhando para trás a fim de certificar-se de que estava sendo seguido. Repentinamente, o caminhoneiro chega a uma clareira e se vê rodeado por índios surgidos como que por encanto de todos os lados. Que fazer? Sem conhecer a língua e as intenções deles, ele compreende que só lhe resta orar. Levanta as mãos aos céus e começa a clamar fervorosamente. Sente intensamente o poder do Espírito Santo e percebe que suas palavras, proferidas numa nova língua, estão fora do seu controle. A oração dura alguns minutos, e, apesar de não estar fazendo calor, ele transpira até molhar a roupa. Ao abrir os olhos, uma cena tocante: Os nativos estão prostrados e chorando convulsivamente!

Da mesma maneira como chegou àquele local, foi reconduzido ao seu caminhão. Lá, consegue consertar o veículo e continuar sua viagem, agora ainda mais transbordante de gozo pelo fato de ter podido, de maneira tão extraordinária e admirável, falar do grande amor de Deus àquelas pobres criaturas. Este testemunho mostra que, quando estamos com as nossas vidas depositadas nas mãos de Deus, Ele as pode usar e guiar na unção do seu Espírito. Para aquele irmão, o milagre do Pentecoste se repetira para salvação daquelas vidas tão carentes de alguém que lhes anunciasse o glorioso Evangelho de Cristo.

VIVIFICADO, RESSUSCITADO E ELEVADO

No Santo dos Santos, o crente permanece na presença de Deus possuindo vida com abundância; "O ladrão vem somente para roubar, matar, e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10). Aos seus discípulos Jesus disse que é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14.6). A medida em que o crente avança em direção ao Santo dos Santos, ele tem um conhecimento cada vez maior dos atributos de Jesus. Conhece-o primeiramente como o *Caminho* (no Pátio), depois, ao adentrar o



Cristo, por sua ressurreição, nos introduziu no Lugar Santíssimo

Santuário,descobre que Jesus é também a *Verdade,* e, finalmente, no Santíssimo Lugar ele vê Jesus como a *Vida.* Por isso ele tem vida em abundância. Ele não está apenas vivifícado e ressuscitado, mas também elevado às alturas. Diz o apóstolo: "E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos *ressuscitou* e nos fez *assentar* nos lugares celestiais em Cristo Jesus: (Efésios 2.5,6). Isaías registra: "Mas os que esperam no Senhoi" renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fadigam" (Isaías 40.31).

As três obras realizadas por Deus *na* vida de Jesus, após o seu sepultamento, Deus realiza também na nossa própria vida, como crentes. Primeiramente somos vivificados. Jesus o foi no túmulo. Depois somos ressuscitados. Jesus também o foi. Aqui se trata de uma ressurreição moral e espiritual, da manifestação da nova vida ao mundo, e, finalmente, quando chegarmos ao Lugar Santíssimo, somos assentados nos lugares celestiais através das asas da humilhação. Disse Jesus: "Quem a si mesmo se exaltar será humilhado: e quem a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mt 23.12). Tiago recomenda: "Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará" (Tiago 4.10). "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1 Pedro 5.6).

Um dos mais belos hinos cantados no Brasil foi escrito por Frida Vingren, esposa do pioneiro das Assembléias de Deus no Brasil, Gunnar Vingren. Suas inspiradas estrofes falam do valor da submissão e da humildade na vida cristã:

Bem-aventurado o que confia no Senhor, como fez Abraão; ele creu, ainda que não via, e, assim, a fé não foi em vão. É feliz quem segue, fielmente, nos caminhos santos do Senhor, na tribulação é paciente, esperando no seu Salvador.

Os heróis da Bíblia Sagrada não fluíram logo seus troféus, mas levaram sempre

a cruz pesada para obter poder dos céus. E depois saíram pelo mundo como mensageiros do Senhor, com coragem e amor profundo, proclamando Cristo, o Salvador.

Quem quiser de Deus ter a coroa
passará por mais tribulação;
às alturas santas ninguém voa
sem as asas da humilhação.
O Senhor tem dado aos seus querido$_s$
parte do seu glorioso ser;
quem, no coração, for mais ferido,
mais daquela glória há de ter.

Quando aqui as flores já fenecem, as do Céu começam a brilhar; quando as esperanças desvanecem, o aflito crente vai orar. Os mais belos hinos e poesias foram escritos em tribulação, e do Céu, as lindas melodias se ouviram na escuridão.

Sim, confia tu inteiramente na imensa graça do Senhor! Seja, de ti, longe o desalento e confia no seu santo amor. Aleluia! seja a divisa do herói e todo o vencedor; e do Céu mais forte vem a brisa, que te leva ao seio do Senhor.

Quando estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus, temos uma visão maior da Terra, porque estamos afastados dela, e compreendemos melhor as carên$_c$ias deste mundo por estarmos mais perto do Céu. Há um interessante testemunho de João Wesley. Ele caminhava por uma estrada rural em companhia de certo irmão muito aflito que falava da sua situação muito difícil. Enquanto caminhava cabisbaixo e contava seu drama ao evangelista, este pára de repente, mostra ao companheiro uma vaca com o pescoço esticado por sobre um muro, e pergunta:

- Por que aquela vaca está olhando por sobre o muro? E o irmão, surpreso com a pergunta, responde:

- Ora, é porque ela não pode ver através do muro.

Então Wesley pôs a mão no ombro daquele servo desesperado e disse:

- É assim que o irmão deve fazer. Olhe por cima. Não tente olhar através das dificuldades, das provações, mas por cima delas.

Quando estamos assentados nos lugares celestiais temos uma visão diferente das dificuldades da vida, pois as vemos segundo o ponto de vista das potencialidades de Deus. Jesus está a caminho, para atender a súplica de um pai desesperado, quando alguns chegam e dão ao pobre homem a triste notícia: "Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre? Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, diz ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente" (Marcos 5.35,36).

Necessitamos de orar, não apenas para que Deus nos dê tarefas segundo a nossa capacidade, mas para que Ele nos capacite, a fim de realizarmos tarefas segundo a sua soberana vontade e seu grande poder que se aperfeiçoa na fraqueza. - Quem pode orar e agir assim tão eficazmente? - Aquele que adentrou o Lugar Santíssimo do Tabernáculo e se assentou nos lugares celestiais em Cristo Jesus, tem esse poder!

(Documento sem revisão:
E-books Evangélicos)